

# ACOMARCA

"a expressão da nossa terra"



Fundador: Marçal Pires-Teixeira \* Director: Henrique Pires-Teixeira \* Director-Adjunto: Valdemar Alves

SEDE E ADMINISTRAÇÃO: Rua Dr. António José de Almeida, 41 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos

Telef.: 236 553 669 Fax : 236 553 692

E-MAIL: [acomarca@mail.telepac.pt](mailto:acomarca@mail.telepac.pt)

PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
11082005DCN

ctt correios  
TAXA PAGA  
PORTUGAL  
CCE TAVERO

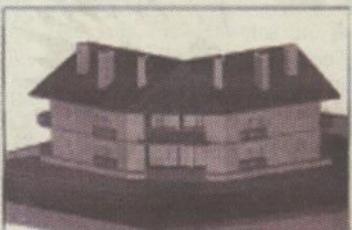
[www.mmservicos.pt](http://www.mmservicos.pt)

Nesta edição Caderno Especial de 32 páginas  
comemorativo do 30.º aniversário d' "A Comarca"



**PRESIDENTE  
ARMANDO GUEBUZA**  
cidadão honorário no  
santuário dos  
moçambicanos

Página  
5



Apartamentos T3 c/ 270 m2 + Garagem.  
Aspiração central, azulejos rectificados,  
aquecimento central, lareira, roupeiros de  
parede. Acab. à escolha. Em construção.  
Localidade - Pedrógão Grande  
Valor - 115.000€

**CUNHAZUL**  
COMÉRCIO DE ANELHOS DE TELECOMUNICAÇÕES, LDA

Telemóveis:  
**Optimus - TMN - Vodafone**  
Praça do Município  
3260-408 Figueiró dos Vinhos  
Telef. e Fax: 236 551 107

**PETROHABI**  
MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA  
ANI n.º 5069

Contactos:  
937330923  
933875881/2/3

[www.petrohabi.com](http://www.petrohabi.com)

Praça do Município - Figueiró dos Vinhos  
Rua Dr. José Jacinto Nunes - Pedrógão Grande

Apartamento T2 + Garagem.  
Cozinha semi-equipada, sala c/ lareira, pré-  
instalação p/ aquecimento, roupeiros de  
parede, acabamentos espectaculares!  
Localidade - Figueiró dos Vinhos  
Valor - 85.000€



Morada 8 ass. pronta a habitar.  
A precisar de pequenas obras, 2 cozinhas c/  
lareira, 5 wc e garagem. Logradouro c/ 233m2.  
Localidade - Figueiró dos Vinhos (Arega)  
Valor - 125.000€ (Negociáveis)



## EDITORIAL

## As intermitências de um Ministro... ou o elogio da fuga

*"...Defendeu o Ministro da Justiça... a necessidade de reparar a alegada injustiça que persiste de ainda não se terem homenageado aqueles jovens que, opondo-se à guerra colonial, se furtaram à mesma, partindo para o estrangeiro ...*

*Em bom rigor, não partiram, fugiram ... preferiram colocar-se ... à margem da lei"*

O Ministro da Justiça, Alberto Costa, tem uma actuação pública que nos surpreende, ora pela coragem, ora pela demagogia... e agora também pela insensatez. Intermitente, portanto.

Constituiu um acto de coragem a adopção de pelo menos algumas medidas para o sector que coordena, e a forma como as defendeu, sem claudicar. Tanto hoje como quando sobraçou a pasta da Administração Interna.

Haja quem tome as medidas que se lhe afigurem adequadas a operar melhorias, independentemente de saber se atingem este ou aquele interesse instalado. Haja quem, sem autismos teimosos, amadureça as decisões (e este é o ponto que faz a diferença) e as tome convictamente, conhecendo à partida essa única certeza: a de que há sempre alguém a discordar.

Antes ser condenado na opinião pública por este ou aquele erro de cálculo do que carregar a cruz infame de político que não decide.

E parece inquestionável que algumas das suas propostas para o descongestionamento dos tribunais, por exemplo, merecem aplauso.

Mas a coragem não pode ser compensada pela demagogia, sob pena de a anular.

Contrariamente a António Costa, que foi porventura o Ministro da Justiça que mais reformas introduziu no sistema judiciário e procurou dignificar a relação entre os tribunais e os cidadãos - sem reacções iguais às que agora ocorrem e, pelo contrário, com o apoio de muitos - a ideia que passa para a opinião pública é a de que o actual titular da pasta procura decidir sem ouvir ninguém.

Ele tem o ónus político da decisão. Ninguém o ignora, e aliás é isso que todos os portugueses esperam de qualquer ministro.

Mas, num Estado democrático, a decisão não é nem pode ser arbitrária. Está vinculada a um determinado fim. E para realizar esse fim o agente político não pode abster-se de efectivamente ouvir as reflexões dos operadores que lidam todos os dias com os problemas, ponderar as inerentes repercussões, e depois decidir - melhor ou pior (e só o tempo avaliará), mas decidir.

Porém, sintomático desse aparente autismo do ministro é a gestão política que faz das suas decisões, procurando legitimá-las sob o capote da demagogia, como sucedeu com as férias judiciais - semeando a ideia de que magistrados e funcionários judiciais não passavam de uns malandros que tinham mais de dois meses de férias por ano, associando malevolamente isso aos atrasos na justiça. Assim respaldado nessa absoluta falsidade, todas as decisões são, para o comum do cidadão, positivas. Momentaneamente.

Mas o que mais nos surpreendeu em Alberto Costa foi a sua recente posição pública na alocação que fez em Castanheira de Pera, na cerimónia solene de homenagem ao presidente moçambicano Armando Guebuza. Defendeu o Ministro da Justiça, e foi nessa qualidade que interveio, a necessidade de reparar a alegada injustiça que persiste de ainda não se terem homenageado aqueles jovens que, opondo-se à guerra colonial, se furtaram à mesma, partindo para o estrangeiro (vide texto).

Em bom rigor, não partiram, fugiram. Ou desertaram. Por coerência, ou, o que é mais provável, por medo. Em lugar de se baterem no interior do país contra a situação, preferiram colocar-se fora do solo pátrio, à margem da lei então vigente e em total desrespeito por aqueles que, por não serem privilegiados, não terem posses, e corroidos embora pela mesmíssima dor da injustiça de uma guerra, dela não puderam fugir. Para alguns foi mesmo a última coisa que fizeram na vida: enfrentar sofredamente, estoicamente, a guerra - antes do decesso.

Perante este discurso - que ouvimos perplexos e que reouvimos no registo divulgado pela Rádio Condestável - de um Ministro da Justiça que premeia os forada-lei, que aceita a objecção de quem se oponha mesmo às mais ingentes e fundamentais obrigações pátrias, como pode ele cobrar autoridade moral e política

para impor o acatamento das decisões que tomou e das que pretende tomar?



henrique  
pires-teixeira

# RAÍZES

MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



## O QUIM FEZ ANOS

Foi com muita alegria que festejámos o aniversário de Joaquim Mendes Lima.

Não sendo possível reunir a família toda esteve, pelo menos, muito bem representada, em número e boa disposição.

Estamos ligados aos Limas por laços familiares e afectivos. Eles sempre fizeram parte da nossa vida desde os tempos de infância. Em Moçambique, os irmãos Manuel e Quim passavam muitas das suas férias connosco, aliviando-nos daquela sensação de solidão que o grande mato não deixa passar despercebida. No início ainda eram solteiros mas, depois de casarem, passaram a levar as suas mulheres e, tanto a Olímpia como a Maria da Luz passaram a partilhar do nosso convívio e amizade, apesar das distâncias não o favorecerem. Manuel compunha música, alegrando o grupo com aquela benesse. O Quim jogava futebol com o Marçal, sendo colegas de equipa no Sporting de Nampula, que incluía um outro figueirense - o Acácio Ângelo, já falecido. Em 1950 o Clube ganhou o campeonato. Foi uma alegria descomunal, uma verdadeira loucura. Eu cheguei a assistir a alguns jogos, acompanhada pela Helena, mulher do Acácio mas saía do jogo com o braço dorido das suas manifestações de delírio quando a vantagem estava do lado dos nossos. Era preciso ter coragem para resistir a tanto, sem mudar de lugar...

O Fernando Lima também estava ligado à música e tocava trompete como ninguém: "O Cauteleiro" era um dos temas que mais nos encantava. Uma noite, apareceu-nos de surpresa



Da esquerda para a direita: Quim Lima, Acácio Ângelo e Marçal

na machamba da minha irmã Beatriz e, sobrepondo-se ao silêncio do imenso palmar, tocou de tal maneira que nos fez chorar de emoção.

Também a minha querida prima Adelaide Canário, também ela Lima, acolheu-me em sua casa juntamente com o meu filho mais velho que tinha apenas três meses e os seus cuidados e os do seu marido que era enfermeiro, puderam salvar a minha vida. Outras primas mais velhas também já me tinham

ajudado a criar, acompanhando a minha vida até à idade adulta.

Como é fácil perceber, foi com muito carinho que partilhei aquele dia da aniversário. Foi uma festa em família, foi em paz e em ambiente de alegria. O meu desejo é que tudo de bom aconteça na vossa vida. E por tudo o que vivemos juntos, meus primos, quero deixar aqui neste pequeno espaço o meu grande obrigado. Por tudo.

## Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho Privativa,  
Aquecimento Central, TV e Telefone

Agora todos os  
quartos equipados com  
Ar Condicionado

Telef.: 236 552 360 \* 236 552 340  
MAIL: residencial.malhoa@sapo.pt

Rua Major Neutel de Abreu, 155  
Apartado 1 \* 3260 Figueiró dos Vinhos

# DERREADA CIMEIRA - PED. GRANDE ASSOCIAÇÃO É POLO DINAMIZADOR

A Associação de Melhoramentos Cultura e Recreio de Derreada Cimeira, liderada pelo carismático Vitor Henriques (na foto a discursar), realizou no pretérito dia 30 de Outubro - Domingo, mais um almoço convívio, em que derreadenses, familiares e amigos disseram mais uma vez presente e encheram o amplo salão da sua magnífica sede social.

Presentes ainda o Vice-Presidente da Autarquia pedroguense Eduardo Luiz, ali também em representação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, e José Manuel Barão e Alfredo Simões, respectivamente Presidente e Secretário da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande. De realçar, ainda, a presença de representantes de associações do concelho, nomeadamente Marcolino Simões, dos Troviscais, Victor Guterres, da Graça e José António, de Vila Facaia.

Como sempre, o repasto - uma Sopa à Lavrador e uma Chanfana divinal, servido por voluntárias da Derreada, estava óptimo.

Victor Henriques, Presidente da Associação derreadense, foi o primeiro a usar da palavra. No seu jeito simples, mas objectivo e eficiente, aquele director disse-se satisfeito pela adesão popular que ultrapassou as ex-

pectativas - em seu entender -, destacou depois algumas obras que efectuou nos seus últimos mandatos, de onde destacou a Casa Mortuária, para a qual está a decorrer um peditório, para o qual solicitou a melhor colaboração, realçando, no entanto, que este já rendeu 7.000 Euros; o restauro da capela, o arranjo do relógio, a iluminação pública também não foram esquecidas por Victor Henriques, que terminou apelando á colaboração da Autarquia e Junta, referindo desde logo a necessidade da construção de uns balneários de apoio ao polidesportivo.

Seguiu-se José Manuel Barão que disse estar-se a sentir "entre amigos" e satisfeito com o movimento associativo derreadense, sinónimo que a "população está do lado da associação", e deixando a sua disponibilidade para colaborar dentro das possibilidade e limitações da Junta.

Finalmente, Eduardo Luiz, lembrou que também fora ali que há quatro anos fizera a sua primeira intervenção como presidente da Junta, um autêntico "almoço de baptismo". O Autarca afirmou-se atento às pretensões de Vitor Henriques, prometeu colaboração e enumerou algumas das obras de Autarquia previstas e algumas já a decorrer na Derreada, ou directamente ligadas a esta terra do norte do concelho.



# EM AGUDA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## MAIS DE 2.000 PESSOAS PARA ASSISTIREM À CRISMA

Aguda, sede de freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos, viveu no pretérito Domingo, dia 6 de Novembro um dia inesquecível, com a visita do Bispo de Coimbra, D. Albino Cleto, que ali se deslocou para presidir à cerimónia do sacramento da Crisma de 140 jovens, oriundos das paróquias de Aguda, Chão de Couce, Avelar, Cumieira e Penela.

Foi um movimento verdadeiramente desusado que trouxe até aquela pacata localidade mais de duas mil pessoas: familiares, amigos ou apenas crentes que quiseram assistir à cerimónia que teve lugar no Pavilhão Gimnodesportivo, de modo a poder albergar tantos crentes.

Quem se dirigia àquela localidade muito cedo se apercebia da grande movimentação que ali se registava naquele dia, pois os carros arrumados à beira da estrada a quilómetros da entrada da localidade (por qualquer lado que se entrasse) eram bem elucidativos.

Dom Albino Cleto encontrou uma calorosa recepção em Aguda aonde celebrou a missa e presidiu às cerimónias do sacramento do Crisma que tiveram o seu início às 15 horas na Igreja Matriz local, seguindo de imediato em Procissão para o Pavilhão Gimnodesportivo que se encontrava engalanado a preceito para o evento. A celebração da eucaristia teve início por volta das 15h30m.

Durante a celebração, Dom Albino Cleto apelou à juventude para que tenha um papel activo na nossa igreja, bem como propague e pratique a fé cristã, pois eles serão o futuro desta comunidade.

Finalmente, chegou a hora tanto esperada pela cerca de centena e meia de jovens, o sacramento do Crisma: em fila indiana, e acompanhados do respectivo padrinho ou madrinha que colocaram a mão no ombro direito do respectivo "afilhado", estes ajoelharam-se em frente ao Bispo que, com óleo fez o sinal de cruz na sua testa.



www.feirasaldos.pombalva.pt



OUTLET

90%

80%

expocentro  
EXPOCENTRO  
Centro Municipal de Exposições

# FEIRA DE SALDOS

## 11 a 13 Novembro '05

Organização:



Associação Comercial e Serviços de Pombal



CRÉDITO AGRÍCOLA

**grandes marcas a baixos preços**  
têxteis-lar, mobiliário, electrodomésticos, pronto-a-vestir, boutiques, sapatarias, decoração, iluminação, perfumaria, acessórios, música

## PENELA

### MULTIUSOS PALCO DO 3º CONCURSO CANINO

No próximo Domingo, dia 13 de Novembro, o Pavilhão Multiusos de Penela vai ser palco do III Concurso Canino de Penela, que incluirá a 24ª Exposição Especializada de Rottweilers, fruto de uma parceria entre o Município de Penela e a Associação de Caçadores do Concelho de Penela.

A 24ª Exposição Especializada de Rottweilers dará início, pelas 10h00, ao programa do Concurso Canino. Os julgamentos deste evento vão ser realizados pela Juíza Especialista Chantal Delafontaine.

O III Concurso Canino de Penela que decorrerá durante a tarde tem início os julgamentos pelas 14h00. O concurso está dividido em duas classes: a Classe Jovem (entre os 5 e 15 meses) e a Classe Adulta (mais de 15 meses). Dos vários prémios atribuídos pelos Juizes Luís Catalan e Carlos Lopes da Silva, destaca-se para o melhor

exemplar adulto, um fim-de-semana numa Pousada de Turismo Rural, para o melhor exemplar das Raças Portuguesas, o melhor jovem e o melhor exemplar do Concelho, uma Peça Plaqueada a Ouro.

Estas duas exposições de alguns dos melhores exemplares da espécie canina, para além, de ser um momento que proporcionará uma oportunidade única aos seus visitantes de contacto com alguns dos melhores exemplares da espécie canina, é também, um evento que promove o Concelho de Penela, as suas terras e gentes.

A organização está a cargo da Câmara Municipal de Penela e da Associação de Caçadores do Concelho, que contam com a colaboração especial do Clube Português de Canicultura e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penela, tendo como patrocinador oficial a DISTRIANI - Distribuição de Produtos para Animais.

## PENELA

### AUTARQUIA DISTRIBUIU PELOUROS

O presidente da Câmara Municipal de Penela, Paulo Jorge Simões Júlio, procedeu no passado dia 31 de Outubro, à distribuição das competências pelos membros do seu executivo. Assim, ficou decidido que o Presidente da Câmara ficará responsável pelas áreas de Armazém e Parque de Máquinas, Educação, Cultura, Desenvolvimento Económico, Empreitadas e Obras Públicas, Gestão e Organização, Juntas de Freguesia e Colectividades, Marketing e Turismo, Obras e Administração Directa.

José Carlos Reis volta a assumir as funções de vice-presidente, sendo também nos próximos

quatro anos responsável pelas pastas do Deporto e Juventude, Feiras e Eventos, Obras Particulares, Protecção Civil e Florestas, Qualidade Ambiental, Rede Viária e Trânsito.

José dos Santos Antunes Alves, segundo vereador do partido social-democrata, assume os pelouros da Saúde e Acção Social, bem como o Urbanismo e Espaços Verdes.

As reuniões de câmara têm lugar, durante este mandato (quadriénio de 2005-2009), quinzenalmente, à segunda-feira, pelas 15h00, sendo que na primeira segunda-feira de cada mês, decorrem as reuniões de câmara públicas.

## CHÃO DE COUCE - ANSIÃO

### FESTIVAL DA CANÇÃO JOVEM ADIADO PARA 3 DEZEMBRO

Esteve agendada para o passado dia 15 de Outubro a 15ª Edição do Festival da Canção Jovem, que não se viria a concretizar dados alguns imprevistos que impediram a Associação de Cultura, Recreio e Beneficiência de Chão de Couce realizasse o evento na data prevista, sendo a iniciativa entretanto adiada para o próximo dia 3 de Dezembro.

Recorde-se que o evento, que atrai habitualmente um vasto público, tem por objectivo a descoberta de novos talentos, dando-lhes voz e oportunidade de afirmação, através de uma participação que pode ser individual, ou em grupo.

De referir ainda, que todos os jovens talentos

que queiram mostrar as suas composições e impressionar o público com a sua voz, ainda se podem inscrever, até ao próximo dia 15 de Novembro, junto da Associação de Cultura, Recreio e Beneficiência de Chão de Couce.

O 15º Festival da Canção Jovem de Chão de Couce terá então lugar no próximo dia 3 de Dezembro, pelas 21 horas na sede da Associação.

Os prémios são outro dos atractivos deste evento, que atribui prémios monetários aos cinco primeiros classificados, que variam entre os 350 e os 50 Euros, havendo prémios também para o músico mais jovem, para a melhor letra, a melhor música, o melhor intérprete e o músico revelação do concelho de Ansião.



## POMBAL

### EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA EM MADEIRA

No próximo dia 11 de Novembro, pelas 12h00, é inaugurada a exposição de Arte Sacra em Madeira de Virgínia Estorninho, nos Claustros dos Paços do Município, no âmbito das comemorações do Dia do Município.

Nascida a 6 de Maio de 1944, em Souropires, concelho de Pinhel, Virgínia Estorninho encontrou na escultura em madeira o seu passatempo. Ligada à política, teatro e associativismo, Virgínia Estorninho transforma o tosco em arte e dá origem a peças figurativas e representativas do sagrado. Virgínia Estorninho já realizou exposições na Galeria Municipal Maria Cristina, Azambuja; Galeria da Casa Municipal da Cultura, Meda; Biblioteca Municipal de Aguiar da Beira; Galeria Municipal, Ourém; Fórum Lisboa, Casa dos Maias, Fundão e no Posto de Turismo de Almeida.

A exposição ficará patente ao público até dia 3 de Janeiro.

Horário: De segunda a sexta, das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

**AEPIN**  
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL  
DO PINHAL INTERIOR

### URBCOM - Projecto de Urbanismo Comercial de Figueiró dos Vinhos

Para os efeitos tidos por convenientes e de acordo com o disposto no n.º 7 do artigo 6.º da Portaria 118/204 de 26 de Fevereiro, informam-se os interessados em geral que o Estudo Global no âmbito do URBCOM - Projecto de Urbanismo Comercial de Figueiró dos Vinhos se encontra em período de apreciação pública, tendo em vista a formulação de eventuais alterações ou propostas adicionais.

Assim, poderão os interessados proceder à consulta do referido estudo que se encontra disponível na sede da AEPIN e nos serviços da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, no horário normal de expediente, nos trinta dias subsequentes à data de publicação deste aviso em Jornal local.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Novembro de 2005

O Presidente da Direcção  
João Cardoso de Araújo

COMARCA  
Nº 266 de 2005.11.10

### Tribunal Judicial de Ansião Anúncio

Processo: 278/03.8TBANS

Execução Ordinária

N/Referência: 196648

Data: 04-11-2005

Exequente: Luís & Cardoso - Comércio Gado e Carnes, Ldº

Executado: Domingos Manuel Pereira Bernardo Mendes

Nos autos acima identificados, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, notificando o

Executado: Domingos Manuel Pereira Bernardo Mendes, com último domicílio conhecido em Vale de Joanas, 3260 Figueiró dos Vinhos

Da renúncia ao mandato referente ao Isabel Vieira, Dr.ª, NIF -172552621, Endereço: Praça Marquês de Pombal, N.º. 4 - 1.º., Sala 7, Aveiro, 3810 Aveiro

cujo duplicado se encontra à sua disposição neste tribunal - art.º 39º, n.º 1 do Código do Processo Civil, e que produz efeitos a contar publicação do anúncio.

Sendo obrigatória a constituição de mandatário, deverá, no prazo de VINTE DIAS, constituir novo mandatário, - art.º 39º, n.º 3 do Código de Processo Civil, sob pena de:

- ser ordenada a suspensão da instância, se a falta for do autor;  
- o processo prosseguir seus termos aproveitando-se os actos anteriormente praticados pelo advogado, se a falta for do réu.

O Juiz de Direito  
Ana Cláudia Cáceres  
O Oficial de Justiça,  
Maria Silvina C. Alves Pires

COMARCA  
Nº 267 de 2005.11.10

## ELECTRODOMÉSTICOS



FRINSEVE

loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B  
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)  
1100 - 108 LISBOA  
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES  
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A  
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 6 D/E  
Tel.: 218 483 311  
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

**FERNANDO  
MARTELO**

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.º.  
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.  
Tel. 236 552 286  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO  
FERNANDES**

ADVOGADO

## RETIRO "O FIGUEIRAS"



Mariscos e Petiscos

Esplanada e  
Parque de  
Estacionamento

- Tel. 236 553 258 -  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE****RECEBIDO COM GRANDE DIGNIDADE EM CASTANHEIRA DE PERA**

O presidente da República Popular de Moçambique, Armando Guebuza - à frente de uma numerosa comitiva que incluía, além da esposa e outras individualidades, a Ministra dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Alcinda Abreu e o Embaixador moçambicano em Portugal - foi calorosamente recebido na vila de Castanheira de Pera, considerada pelo jornalista Carlos Santos, deste periódico, como o santuário dos moçambicanos.

Mais de uma centena de pessoas concentrou-se no edifício dos paços do concelho para receber e assistir à sessão solene em honra do presidente moçambicano, que, como referiu o presidente da edilidade, Fernando Lopes, foi o primeiro Chefe de Estado estrangeiro a visitar o município.

O governo português esteve representado na cerimónia pelo Ministro da Justiça, Alberto Costa e pelo Governador Civil de Leiria, José Miguel Medeiros, estando ainda presente o Embaixador português em Moçambique.



porque "... contribui, decisivamente, para uma maior estreitamento das relações bilaterais e assume um particular significado numa altura em que urge aproximar os Povos e as Nações...", mas também porque foi o primeiro Chefe de Estado estrangeiro que visita Castanheira de Pera. O Presidente Guebuza não manteve durante muito tempo esse estatuto de estrangeiro porquanto o Presidente da autarquia, em nome desta, lhe conferiu o mais alto galardão do município, entregando-lhe a Medalha de Honra como "... reconhecimento pela sua acção e inestimável contributo à causa da paz, da reconciliação nacional, da democracia e da aproximação entre os dois Países e Povos, o que constitui motivo para ser apontado como um exemplo, tornando-se credor da nossa gratidão, estima e consideração...". O Presidente Armando Guebuza tornou-se assim um Cidadão Honorário de Castanheira de Pera. E em cumprimento dessa homenagem, enfiou o tradicional barrete, produção exclusiva duma unidade fabril local, um ritual protocolar apreciado e sempre desejado pelos castanheirenses.

**Anunciado desejo de geminação**

Fernando Lopes prestou igualmente uma lapidar homenagem ao povo moçambicano quando referiu que: "É por isso que podemos afirmar que Moçambique conhece hoje mais sinais de esperança do que de dificuldades. Eolhando para o passado recente podemos afirmá-lo com a convicção fundada de starmos perante um povo que, apesar de nem sempre ter tido as melhores condições, tem demonstrado abertura e, sobretudo, maturidade, o que faz com que olhemos os Moçambicanos como um povo com muito valor e digno da nossa admiração". E na sequência disso exprimiu o desejo de iniciar o processo de geminação entre Castanheira de Pera e uma

cidade moçambicana.

**Homenagem aos jovens que não travaram a guerra colonial**

Alberto Costa, Ministro de Justiça português e deputado eleito pelo distrito de Leiria, ressaltou o elevado significado de Castanheira de Pera se situar na rota da cooperação com Moçambique e aludiu também ao potencial da língua que unia os dois povos, considerada, sem contar com a Ásia, a 3ª língua mais falada no mundo.

Recordou ainda que nos anos 60 existiu no círculo de Leiria uma plataforma política que aprovou o direito do povo moçambicano à autodeterminação e que, em coerência com essa posição, uma grande parte dos jovens de Leiria partiu para o estrangeiro, exprimindo assim a sua oposição à guerra colonial. Lamentou ainda a injustiça de não se ter feito até hoje qualquer homenagem a esses jovens.

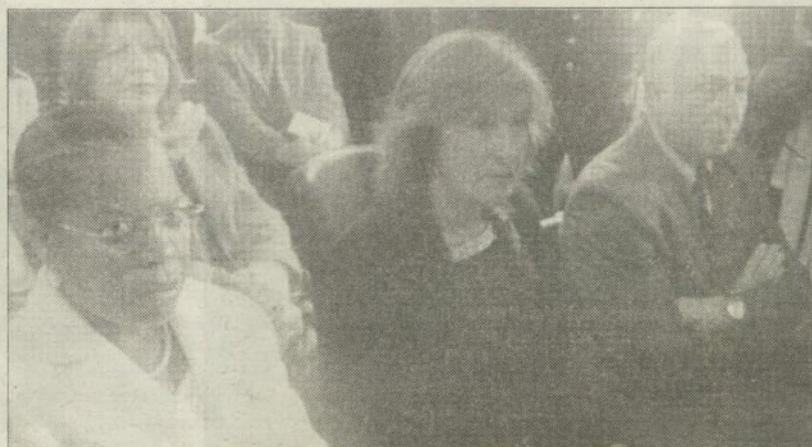
**O novel castanheirenses**

O Presidente moçambicano, Armando Guebuza, visivelmente comovido, pôs de lado o discurso escrito, para, previamente, de improviso explicar

que, perante a emoção causada pelas palavras que lhe tinham sido dirigidas a si e ao povo moçambicano, e pela calorosa hospitalidade espelhada desde logo no rosto simpático e sorridente das pessoas, só tinha uma forma de agradecer: "deixando falar o coração". E o coração falou na surpresa que constituíram a receptividade e a homenagem que lhes havia sido prestada, que em muito superaram aquilo que esperava encontrar. Declarou que já se sentia como um filho da terra e reiterou a sua confiança e o seu empenho no aprofundamento dos laços de amizade entre os dois países e os dois povos. E agradeceu a acção daquele moçambicano, apontando para Manuel José Tomaz, no estreitamento desses laços.

**Maravilha Chorus**

Depois da cerimónia solene foi proporcionada ao presidente moçambicano uma rápida visita à vila de Castanheira a que se seguiu um almoço na "Albergaria O Lagar" que teve como aperitivo uma exibição notável do grupo coral "Antígona Chorus", cujas entoações harmónicas encheram a sala e tocaram a sensibilidade dos presentes.



Manuel Tomaz, ao lado da Vice-Presidente da Autarquia castanheirenses, Dra. Ana Paula e da esposa do Presidente da República de Moçambique, Dra. Luz Guebuza

**MANUEL JOSÉ TOMÁZ  
INTERVENÇÃO DO  
PRESIDENTE DA  
MOLUSA, NA ÍNTEGRA**

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Constitui para nós uma subida honra, um orgulho sem limites, ter entre nós, na nossa terra, Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique, especialmente porque resultou de uma iniciativa da associação empresarial a que presido e que aqui represento, a MOLUSA.

Acceptar o convite que foi formulado para estar em Castanheira de Pera, a qual, pese embora os grandes pergaminhos na história democrática e industrial do país, não deixa de ser uma pequena vila no interior de Portugal, constitui um testemunho eloquente da grandiosidade de carácter e da largueza de espírito de V.Exa. V.Exa. é o mais alto responsável político de Moçambique que passa por esta vila.

Mas já aqui estiveram outros representantes do Estado moçambicano, nomeadamente dois embaixadores, além de outros quadros políticos.

De tal forma que Castanheira de Pera já foi carinhosamente classificada por alguns jornalistas como um santuário de Moçambique.

Para nós, essa classificação enobrece-nos.

A MOLUSA é uma associação empresarial que tem estimulado os empresários portugueses a investir em Moçambique.

Promovemos inúmeras, repito, inúmeras, deslocações de comitivas empresariais a esse país, alguns dos quais lá permaneceram.

E dentro de dias parte outra comitiva.

Nós conhecemos Moçambique e a FRELIMO, desde muito tempo antes da sua independência, com quem nós pessoalmente mantivemos uma relação de colaboração e cumplicidade.

Nós desde sempre acreditámos em Moçambique. Mais do que isso, nós sempre acreditámos na relação de amizade profunda

(continua na pág. 12)

**Os Amigos são sempre bem vindos**

Com estas palavras, a presidente da Assembleia Municipal castanheirenses, Prof. Conceição Soares, num discurso curto mas denso, marcou o mote das intervenções. "A história demonstra que muitos dos desenvolvimentos positivos na sociedade humana aconteceram como resultado de laços de amizade, de cooperação" - disse. E acrescentou: "Não esqueçamos que cada país depende dos outros, em maior ou menor grau. Na economia moderna, tal como no ambiente, não existem fronteiras. A cooperação é essencial para o desenvolvimento... Talvez que o desafio deste milénio seja a criação de cada vez mais, e mais fortes laços de cooperação que visem o bem comum e onde a diversidade humana seja reconhecida e os direitos de todos, respeitados".

À sua intervenção seguiu-se a de Manuel José Tomaz, presidente da associação empresarial MOLUSA, a cuja iniciativa e empenho se deve a visita do presidente moçambicano, transcrevendo-se na íntegra (ver destaque) o respectivo discurso.

**Armando Guebuza é cidadão honorário de Castanheira de Pera**

Fernando Lopes, actual presidente da edilidade, depois de prestar uma homenagem à associação MOLUSA na pessoa de Manuel José Tomaz, reconhecendo que muito pela sua acção se devem as boas relações de amizade com o povo moçambicano, recordou as muitas personalidades moçambicanas de relevo recebidas em Castanheira de Pera, considerando a visita do presidente moçambicano como de elevado significado histórico, não só



# “JURO SOLENEMENTE” ...



AGUDA: José Adelino Sardinha

Feitas as “juras solenes”, aí estão empossados os Autarcas que vão reger os destinos da nossa comarca nos próximos quatro anos.

Pedrógão Grande foi o primeiro dos três concelhos a dar posse aos autarcas eleitos a 9 de Outubro último, precisamente no dia 25 de Outubro.

Durante a tarde, tomaram posse os autarcas eleitos para as três Juntas de Freguesia. O agradecimento e reconhecimento aos autarcas cessantes foram a tônica dominante das intervenções, aonde também se prometeu dedicação e espírito de equipa.

Ao fim da tarde, tomaram posse os membros da Assembleia Municipal e, já noite dentro, o novo Executivo autárquico, um órgão onde o PSD e João Marques consolidaram a sua vantagem e é agora composto por quatro elementos do PSD (Dr. João Marques - Presidente, Eduardo Luiz, José Graça e Dr. José Miguel Barão) e um do PS (Eng. João Coelho).

O Presidente da Mesa da Assembleia, Dr. Raul Garcia, em breves palavras referiu o reforço da posição social-democrata que aumenta a responsabilidade e a exigência daquela bancada, e a renovação da assembleia com a entrada de mais jovens. Raul Garcia terminou garantindo que o Executivo vai ter ali um Órgão rigoroso, vigilante, mas colaborante.

Já João Marques, depois de também ele realçar a maioria reforçada do PSD, prometeu um mandato ambicioso, reconheceu as dificuldades que esperam as Autarquias nos próximos anos, mas mostrou-se confiante no 4º Quadro Comunitário de Apoio, ao qual se mostrou particularmente atento, nomeadamente para o incremento do Plano de Ordenamento da Albufeira. Num discurso aonde deixou a entender que será o seu último mandato, João Marques mostrou-se muito confiante nas potencialidades da sua nova equipa, mas agradeceu de novo a colaboração dos dois vereadores que cessaram funções, a quem não poupou elogios. Um ponto que João Marques fez questão de deixar bem claro, foi o facto de - em seu entender - a partir daquele momento não deverem existir Partidos, apenas um Partido chamado Pedrógão Grande, apelando assim à união dos pedroguenses.

## Figueiró dos Vinhos, dia 29 de Outubro

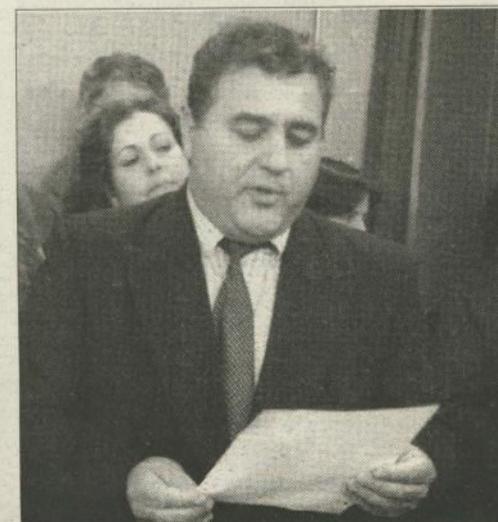
Em Figueiró dos Vinhos, as tomadas de posse tiveram lugar na sua maioria durante Sábado, dia 29 de Outubro. Apenas a freguesia de Arega, aonde Almiro Simões continua a merecer a



AREGA: Almiro Simões



BAIRRADAS: Carlos Martins



CAMPELO: Carlos Martins



FIG. DOS VINHOS: Amândio Idelas



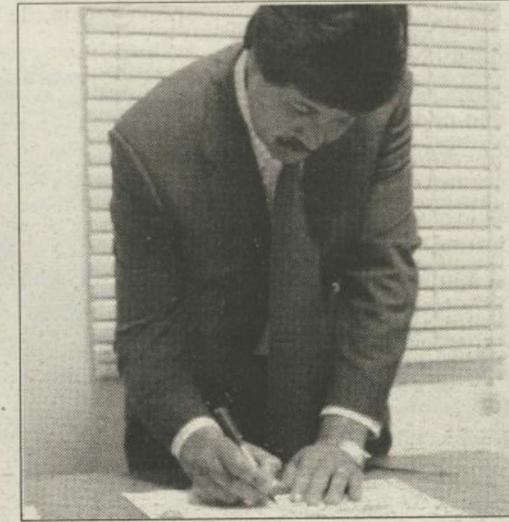
PEDRÓGÃO: dia 25, pormenor da intervenção do Dr. João Marques



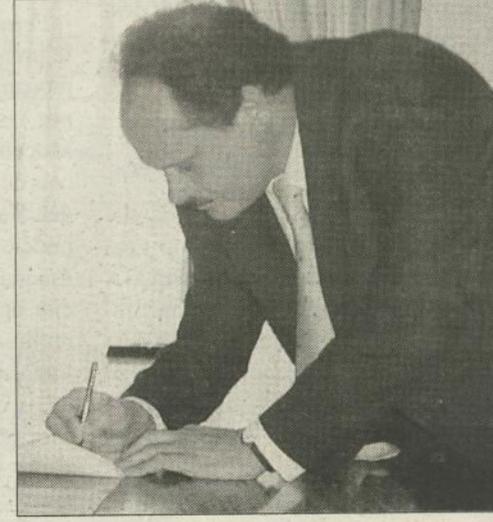
FIGUEIRÓ: dia 30, pormenor da intervenção do Eng. Rui Silva



CASTANHEIRA: dia 30, pormenor da intervenção do Prof. Fernando Lopes



GRAÇA: José Ferreira David



VILA FACAIA: José Conc. David

# ...AUTARCAS DA COMARCA JÁ TOMARAM POSSE

confiança dos eleitores, antecipou o acto para o início da semana. Campelo, durante a manhã de Sábado, Aguda, logo pelas 14 horas, Figueiró pelas 15 e Bairradas às 19H30, todos de Sábado deram posse aos novos Autarcas no mesmo dia em que a Assembleia Municipal e o novo Executivo Autárquico tomou posse.

Agora com o PSD ao leme dos destinos figueiroenses, onde o Eng. Rui Silva (Presidente) tem como Vereadores o Dr. Álvaro Gonçalves e a Dra. Paula Alves, estando a oposição a cargo dos socialistas Dr. Fernando Manata e Dr. Pedro Lopes.

Rui Silva na sua intervenção falou de uma "mudança natural e tranquila", realçou que a partir daquela data a sua bandeira será a do concelho de Figueiró dos Vinhos ao qual se comprometeu em dedicar de alma e coração, prometendo ainda trabalho, dedicação e imparcialidade. Rui Silva não se esqueceu das promessas eleitorais e voltou a referir o reforço das Juntas de Freguesia, a aposta no desenvolvimento económico, reconversão do parque Industrial, no Saneamento Básico, o Turismo, referindo a sua intenção de que Figueiró "volte a ser a «Sintra do Norte»". Um concelho com uma "ideia de modernidade", o apoio ao movimento associativo, os projectos inter-municipais e a juventude, também não foram esquecidos na intervenção de Rui Silva.

Na Assembleia Municipal, depois dos esperados empates nas votações regulamentares, a Eng. Paulina Martins foi - naturalmente - eleita Presidente da Mesa.

## Castanheira de Pera, dia 30 de Outubro

Em Castanheira de Pera, a Junta de Freguesia do Coentral tomou posse logo na Sexta-Feira à noite e a de Castanheira de Pera no Domingo de manhã.

À tarde, teve lugar a posse da assembleia Municipal e do Executivo Autárquico, agora liderado pelo socialista, Prof. Fernando Lopes.

O novo presidente enalteceu a actividade do Presidente cessante, Pedro Barjona, prometeu continuar no trilho do desenvolvimento em Castanheira de Pera, disse-se consciente das dificuldades que o esperam e apelou ao reforço da coesão dos castanheirenses.

Na Assembleia Municipal, Conceição Soares foi - naturalmente - eleita Presidente da Mesa e, estranhamente, o Presidente da Junta do Coentral, Pedro Graça, foi eleito para representar as Juntas na Associação Nacional de Municípios, quando a desvantagem da sua banca é de sete para 10 deputados...



PEDRÓGÃO: Dra. Carmo Henriques, Dr. Raul Garcia e Valdemar Alves, respectivamente, Secretária, Presidente e Secretário da As. Municipal



FIGUEIRÓ: José Fidalgo, Engª Paulina Martins e João Cardoso, respectivamente, Secretário, Presidente e Secretário da As. Municipal



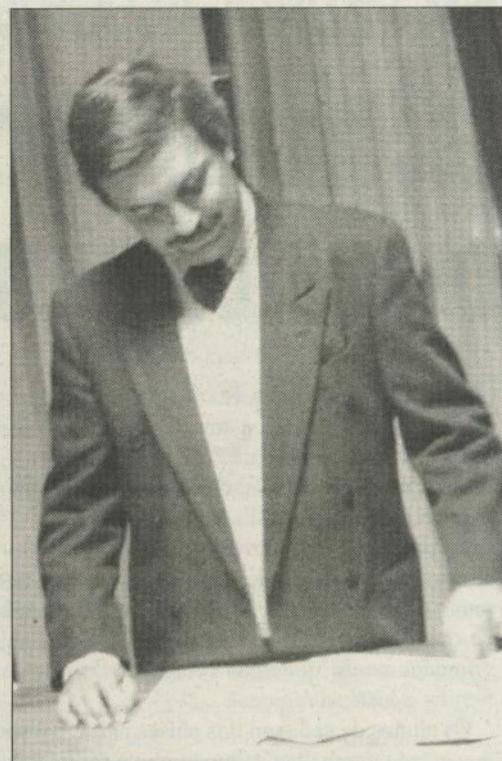
CASTANHEIRA: J. C. Lima, Prfª. São Soares e Elisabete Barreto, respectivamente, Secretário, Presidente e Secretária da As. Municipal



PED. GRANDE: José Manuel Barão



COENTRAL: Pedro Graça



PRESIDENTE ASSEMBLEIA MUNICIPAL PED. GRANDE: Dr. Raul Garcia



PRESIDENTE ASSEMBLEIA MUNICIPAL FIG. VINHOS: Engª. Paulina Martins



PRESIDENTE ASSEMBLEIA MUNICIPAL FIG. VINHOS: Engª. Paulina Martins

CAST. PERA: João Rodrigues

# EM PEDRÓGÃO GRANDE ESCOLA PROFISSIONAL (ETPZP) ORGANIZOU SEMANA COMENIUS 2005

No âmbito de um projecto internacional (2004-2006), a ETPZP preparou uma Semana Comenius (de 3 a 8 de Novembro de 2005), para receber os vários parceiros internacionais em Pedrógão Grande (Alemanha, Itália e Polónia).

Os parceiros das diferentes escolas reuniram-se em Pedrógão Grande para definir pontos comuns de interesse que foram escolhidos a partir de tradições culturais e históricas de cada país, nomeadamente questões relacionadas com a família e história regional.

Os alunos de cada um dos países participantes tem estado a trabalhar segundo o que foi traçado na última reunião de projecto em Itália.

## As actividades desenvolvidas pela parceria no ano escolar 2004/2005

Foi preparado material sobre história regional e família;

houve uma troca de experiências e recolha de informação sobre a história familiar de cada país participante no projecto;

foram construídas árvores genealógicas;

foram organizadas exposições nas Escolas em que os resultados preliminares foram apresentados à Comunidade escolar e visitantes (Dia Aberto). Estas exposições foram avaliadas em algumas disciplinas de história;

foram detectadas tendências migratórias europeias que permitiram ligar a história das famílias;

foi preparado um registo fotográfico;

houve uma reunião de projecto em Kelkheim (Alemanha), iniciando o processo de trocas de experiências inter-culturais;

posteriormente, houve uma reunião de projecto em Ariano, Irpino (Itália), continuando o processo de trocas de experiências interculturais. Os resultados preliminares de cada escola participante foram apresentados. Estes resultados foram analisados e recolhidos em formato digital;

Os produtos especiais de cada país participante foram traduzidos para inglês. Foi decidido que o inglês seria a linguagem principal de comunicação;

alguns alunos apresentaram trabalhos sobre as suas raízes culturais, *lieux de memoires*, e o significado de festivais e minorias, como também as consequências da guerra;

os alunos prepararam a imagem do projecto;

os alunos definiram o nome do projecto;

os alunos escolheram o nome para a página WEB <http://families.no.sapo.pt>;

os alunos e professores criaram uma página WEB, que está ON-LINE (a escola coordena-

dora desta página web é Portugal); e,

os alunos e professores criaram um **ÁLBUM DE FAMILIA**, que foi colocado na página WEB (esta página WEB tem informação sobre cada escola, professor e aluno participante no projecto).

A ETPZP, reconhecendo a importância desta semana preparou um conjunto de eventos que foram desde visitas turísticas a convívios com os alunos e a população e a inauguração de uma Exposição Fotográfica na Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande, que estará patente de 4 a 11 de Novembro, subordinada ao tema "**OS MONUMENTOS HISTÓRICOS DE PEDRÓGÃO GRANDE (PASSADO E PRESENTE)**".

Durante o dia, professores e alunos envolvidos no projecto, efectuavam trabalhos na escola, sendo o resto do dia destinado ao convívio com as gentes e culturas locais e regionais.

Sexta-feira, dia 4, a ETPZP promoveu um almoço convívio entre os vários parceiros internacionais e a imprensa - um prato típico bem nacional (cozido à portuguesa) - seguido de uma visita às instalações da ETPZP - onde os visitantes tiveram oportunidade de se impressionarem com o equipamento daquela escola -, e de uma visita a trabalhos alusivos a visitas anteriores aos outros países.

Pelas 16 horas, a comitiva foi recebida nos Paços do Conselho pelo Vice-Presidente da Autarquia, Eduardo Luiz, por total impossibilidade do Presidente João Marques.

Falando um inglês fluente, e de improviso, Eduardo Luiz deu as boas vindas aos visitantes, fez um breve percurso pela história de Pedrógão Grande e convidou-os a visitar a exposição do Dr. Costa Santos, referente às suas investigações arqueológicas, e que ainda se encontra patente no Turismo.

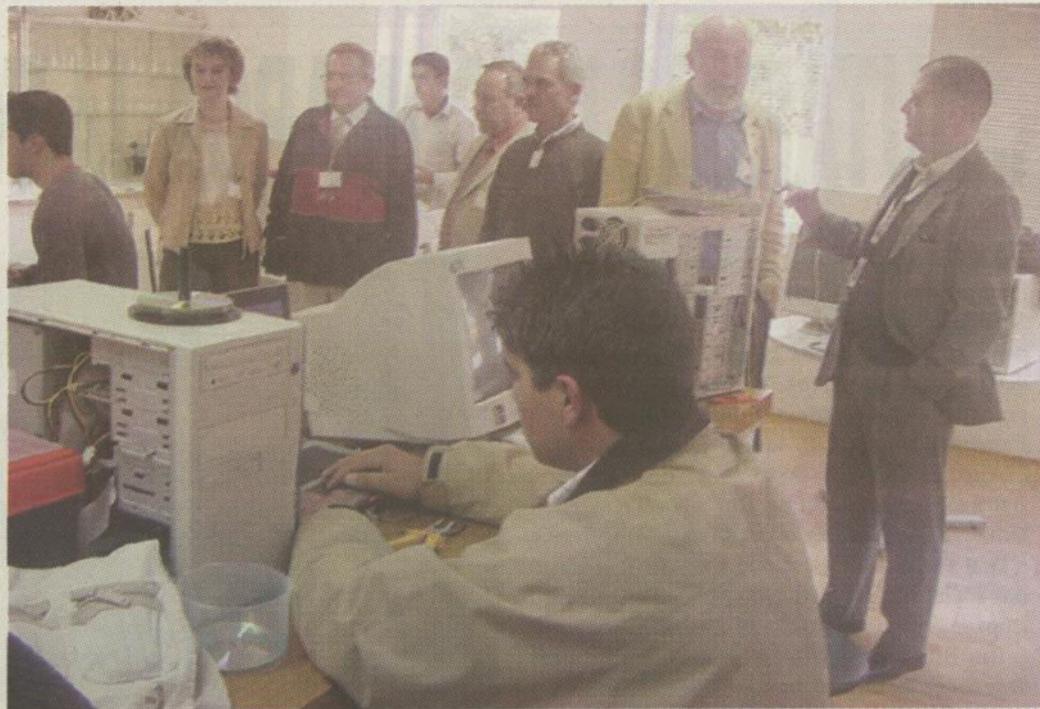
Seguiu-se uma breve troca de lembranças num ambiente sempre bem humorado.

Depois de um breve passeio pela vila, teve então lugar a inauguração da exposição "Os Monumentos Históricos de Pedrógão Grande (passado e presente)", na Biblioteca Municipal, seguido de um Porto de Honra.

No Sábado, destaque para a visita a Coimbra e a Noite de Fados no Restaurante "Toca do Moucho", em Figueiró dos Vinhos.

Como Terça-feira era dia de partida, os professores envolvidos no projecto ofereceram um fausto jantar de despedida que foi, acima de tudo um belo momento de convívio e de aproximação dos povos.

Carlos Santos



Na foto de cima, pormenor da visita a uma das salas de aula da ETPZP; na foto do centro, pormenor da troca de lembranças na Câmara Municipal, com o Vice-Presidente, Eduardo Luiz a representar a Autarquia, no caso com os bem humorados representantes da escola Polaca; na foto de baixo, à direita, pormenor da inauguração da exposição que está patente na Biblioteca Municipal, com o Director Pedagógico da ETPZT, Prof. José Joaquim Quevedo e Eduardo Luiz a procederem ao corte da fita, sob o olhar atendo do Director da escola polaca e dos jovens alunos



CONSTRUÇÕES

SILVA & IRMÃO LDA.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE E OITO ANOS

ESCRITÓRIOS E ÉSTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque \*\* Telefone 21 925 92 66 / Fax 21 915 61 14

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS \*

CONSTRUÇÃO CIVIL -

VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS

AUTARQUIAS

## NOVAS OPORTUNIDADES

Tal como foi recentemente sublinhado pelo Primeiro-ministro na apresentação do Programa Novas Oportunidades, o desenvolvimento do capital humano constitui um requisito para a promoção do crescimento em Portugal, designadamente através do aumento dos investimentos na educação e de uma melhor articulação com as políticas sociais e de emprego.

A transformação dos sistemas de ensino e formação é um processo dinâmico de médio prazo. As reflexões e as reformas já iniciadas nos vários países da UE, mostram que os responsáveis pelas áreas do ensino e da formação, incluindo os parceiros sociais, estão a mobilizar-se para resolver os problemas com que se defrontam: empenham-se em adaptar os respectivos sistemas e disposições aos desafios da sociedade e da economia baseadas no conhecimento.

Um dos mais importantes desafios para o desenvolvimento do nosso País é o desafio da qualificação dos portugueses. O problema crítico para a competitividade de Portugal tem a ver com a qualificação das pessoas. No quadro das exigências da nova economia global, este é um imperativo para o crescimento económico, para o emprego e para a melhoria dos salários.

Penso que o Programa Novas Oportunidades apresentado pelo actual Governo é uma ótima iniciativa, pois vai trazer maior qualificação às pessoas e a qualificação é a chave para mais cresci-

mento económico, mais emprego e mais coesão social. Como refere o relatório da OCDE, Education at a Glance, 2005, mais 1 ano de escolaridade contribui para aumentar a taxa de crescimento anual do PIB entre 0,3 e 0,5 pontos percentuais e está ainda associado a um aumento entre 1,1 e 1,7 pontos percentuais nas taxas de actividade e emprego.

Segundo a OCDE Portugal é um dos países em que ter educação é mais compensador – um trabalhador sem o ensino secundário ganha, em média, menos 40% do que um trabalhador que tenha obtido essa escolaridade.

Também sabemos que a educação assegura maior participação social, mais cidadania e promove a igualdade de oportunidades.

Mais escolaridade está associada a uma menor taxa de desemprego e a menor duração do desemprego – 78% dos desempregados inscritos em 2005 no IEFP têm apenas o ensino básico ou inferior.

Em Portugal só 20% da população adulta, entre os 25 e os 64 anos, completou o ensino secundário, enquanto que a média nos países da OCDE ronda os 70%; cerca de 50% dos nossos trabalhadores (dois milhões e quinhentos mil) tem menos do que a actual escolaridade obrigatória e, temos ainda, a trabalhar na vida activa cerca de meio milhão de jovens entre os 18 e os 24 anos (45%) sem o ensino secundário.

Penso ter chegado a hora da mu-

dança do nosso sistema de educação e formação. Mas para isso temos que mobilizar a sociedade e criar uma parceria activa de todos: cidadãos, pais, professores, empresários, autarcas e instituições públicas e privadas.

Há que aumentar a oferta de formação profissionalizante nas redes do Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e Solidariedade Social e na rede de operadores privados; assegurar uma gestão territorial integrada dos cursos e rede de estabelecimentos; criar um Sistema Integrado de Informação e Orientação escolar e profissional; rever as estruturas curriculares e articular as cargas horárias entre as diferentes ofertas; desenvolver um Sistema de Avaliação da Qualidade; largar o referencial de competências-chave aplicado no sistema de RVCC ao 12º ano; promover uma melhor adequação da educação e formação de adultos às expectativas e condições de participação da população activa; negociar com os Parceiros Sociais condições de viabilização da participação dos activos empregados em percursos de formação e, por fim, mobilizar as grandes empresas e associações empresariais para a formação dos seus activos.

Se tudo isto for feito estamos a dar uma nova oportunidade para os jovens e uma nova oportunidade para os adultos com um só objectivo: Qualificar Portugal.

por

DR. JOAQUIM IDEIAS MENDES

## ESPAÇO DOS LEITORES

### ASSUNTO: PIDDAC para 2006

**Em primeiro lugar quero felicitar todos os eleitos nas eleições autárquicas que se realizaram no passado dia 09 de Outubro, em especial o Partido Socialista e o candidato, eleito Presidente da Câmara Fernando Lopes.**

Em política, cada vez mais, é preciso falar verdade às pessoas, foi esse o lema e o princípio seguido pelos candidatos do PSD às autárquicas, nomeadamente pelo seu cabeça de lista e candidato à Câmara Municipal – Dr. Abílio Morgado. Respeito os resultados do dia 09 de Outubro, porque é assim que deve ser em democracia, mas não posso ficar calado quando vejo laivos de poder que se apagam com as primeiras chuvas. O mais grave é que estão a mentir aos Castanheirenses. Importa por isso repor a verdade.

Todos temos presente um mailing que a Comissão Política do PS de Castanheira de Pera, fez distribuir por correio com data de 06/04/2005, com o título "Acreditar no Futuro", onde referem que sendo o Governo do Partido Socialista a esperança iria regressar para Castanheira de Pera. Ou seja, um Governo e uma Câmara Socialista, seria a fórmula ideal para todos os problemas de que padece o nosso concelho, nomeadamente a construção da estrada para Góis. No dia 17 de Outubro p. p. tive a triste

constatação de que afinal a influência política do Presidente Fernando Lopes, é pouca ou mesmo nenhuma, pois como é do conhecimento público foi apresentado o Orçamento de Estado para 2006, onde se encontra o Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da administração Central – mais conhecido por PIDDAC – fiquei estupefacto pois o investimento previsto para o nosso concelho pelo Governo Central – Partido Socialista – é de 2.500,00 (quinhentos contos) para o próximo ano. Da estrada para Góis nem sinal. É vergonhoso, o PIDDAC apresentado para o concelho de Castanheira de Pera.

Ou seja, é o concelho que tem o valor de investimento mais baixo do país, pergunto é assim que "A esperança regressou!". É assim que vamos "Acreditar no Futuro". Chego à triste conclusão que a influência política dos responsáveis do Partido Socialista de Castanheira de Pera e, nomeadamente do actual Presidente da Câmara, é pouca ou nenhuma.

Vou estar atento aos próximos quatro anos de mandato do executivo do PS, deixando-lhes uma, modesta, recomendação, de que o poder não se exhibe usa-se.

O Vereador do PSD  
Nuno Correia

Magusto a 13  
Novembro na  
Associação M.  
Cultura e Recreio  
de Pesos, Vale de  
Alvares e Tojeira

A Associação M.  
Cultura e Recreio  
de Pesos, Vale de  
Alvares e Tojeira  
vai realizar na  
sede daquela  
Associação no  
próximo dia 13 de  
Novembro um  
magusto estão  
convidadas todas  
as associações do  
concelho, bem  
como amigos e  
simpatizantes  
desta Associação.

LUCILIA MARIA RODRIGUES ALVES

## FIGUEIRÓ TEM MAIS UMA ENGENHEIRA



Completo a Licenciatura em Engenharia da Construção Civil. Menina Lucília Maria Rodrigues Alves, filha de Fernando José Marques Alves e Maria Lucília Simões Rodrigues, sobrinha muito querida do nosso assinante Fernando Jorge dos Anjos Dias e Maria Helena Marques Alves da Quinta do Mouchão – Figueiró dos Vinhos.

À jovem Engenheira, desejamos as maiores felicidades.



FUNDADA EM 1885/1935

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS

**Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos**

TELEF. (351) 56 21 22  
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS  
3280 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### AGRADECIMENTO

Ultrapassado que está o período crítico dos incêndios florestais e na sequência do drama vivido neste último Verão com o flagelo das chamas que devastaram o concelho de Figueiró dos Vinhos numa forma generalizada, causando graves e avultados prejuízos a toda a população, quer a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, manifestar a sua dor e solidariedade para com as vítimas desta catástrofe.

Da mesma forma, quer expressar o profundo agradecimento a todos, que de uma forma voluntária, individualmente ou através das suas organizações, se disponibilizaram para ajudar a minimizar o drama deste terrível flagelo.

Por ultimo, uma palavra de agradecimento e sentida homenagem aos nossos bombeiros, que uma vez mais demonstraram o seu espírito abnegado e de sacrifício, combatendo o fogo durante horas consecutivas em condições difíceis, sacrificando a sua vida familiar, num exemplo humanitário, que jamais poderemos esquecer.

O Presidente da Direcção  
Luís Filipe Antunes da Silva

LARES DE CASTANHEIRA, PEDRÓGÃO, FIGUEIRÓ, PED. PEQUENO E SERTÃ

# IDOSOS PASSARAM TARDE NA DISCOTECA TWIINS

Cerca de quatro centenas de idosos dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Sertã, este também com o Lar de Pedrógão Pequeno, passaram uma tarde inesquecível na discoteca Twiins, em Pedrógão Grande, no pretérito dia 27 de Outubro. Durante algumas horas, os idosos puderam dançar, tomar uma bebida ou apenas conversar num espaço de diversão nocturna que costuma receber os filhos e os netos. Trata-se de uma iniciativa realizada no âmbito das comemorações da Semana da Terceira Idade.

Ainda não são duas da tarde e o parque de estacionamento da "Twiins" já está bem composto com as carrinhas e outras viaturas que trouxeram os idosos dos diferentes Lares para uma tarde na discoteca a convite do proprietário da Discoteca Twiins, Pedro Silva, que confidenciou "A AComarca" já lhe ter surgido esta ideia há quatro anos sendo, finalmente, possível concretizá-la agora.

Chegados ao interior da discoteca, os grupos foram ocupando os lugares para sentar que são em número substancialmente maior do que é normal, tendo em conta a clientela específica, que já não ter pernas para longos períodos de pé.

As colunas de som debitam as primeiras músicas seleccionadas para a ocasião e as luzes começam a colorir quase todo o espaço da sala. Entretanto, Zé Claudío, acordeonista afamado dá os primeiros acordes. O ambiente está criado...

Os idosos dos diferentes centros de convívio



estão bem dispostos, trocando impressões sobre a experiência que estão a viver na discoteca ou apreciando o ambiente e os primeiros casais que se aventuraram na pista de dança ao som de música portuguesa, brasileira e de expressão espanhola a um volume de som moderado - diga-se que o labor e dedicação das funcionárias dos respectivos lares também se revelou fundamental para o êxito desta iniciativa e a ambientação dos idosos a este novo habitat. Aos poucos os idosos vão ficando perfei-

tamente a par do que os filhos e netos, normalmente, fazem numa discoteca. A discoteca começa a deixar de ser um território estranho e os idosos vão aproveitando das bebidas disponíveis para se refrescarem.

O Sr. Carlos, "Carlitos" para os amigos, com os seus cerca de 80 anos de idade, anda de um lado para outro para apreciar "uma coisa que nunca tinha visto". Para além da música diz que está gostar da "convivência".

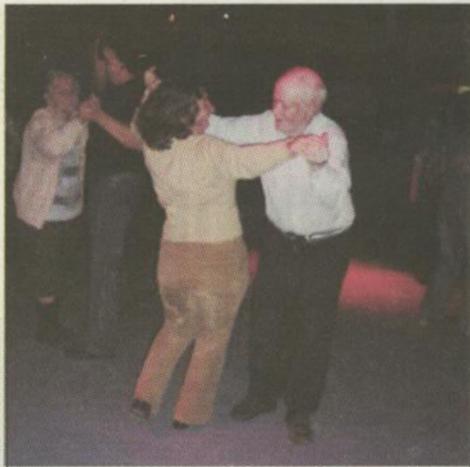
Música do agrado dos idosos na generali-

dade, que gostaram ainda do ambiente de convívio dos idosos, na generalidade, a primeira vez que vem a uma discoteca. Satisfação era o sentimento que atravessava aquelas centenas de idosos que viveram naquela tarde uma experiência única

Até já havia quem garantisse que, "com o ambiente e convívio, se um dia os netos me falarem que querem ir a uma discoteca, vou dizer para eles irem porque é bom". E até já havia quem quisesse "voltar todos os dias"...

Eduardo Luiz, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande e Vice-Presidente da Autarquia pedroguense, foi o primeiro autarca a chegar. Conversou e conviveu com os idosos, pareceu-nos ainda ensaiar algum pé-de-dança. O presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Dr. João Marques, chegou mais tarde, considerando, na oportunidade, em tom informal que a discoteca também pode fazer parte do roteiro dos locais onde são desenvolvidas actividades para os idosos, durante a tarde como foi o caso desta, uma tarde bem passada com muita música, animação e convívio o que vem ao encontro dos objectivos da autarquia de criar condições para que os idosos do concelho possam ter actividades para preencherem o seu tempo".

Já Pedro Silva, proprietário e gerente da Twiins, mostrava-se satisfeito com a iniciativa, prometendo mais, com os retoques que a época e a aprendizagem desta primeira iniciativa, aconselhavam.



**Nuno Cunha**  
Lab. Técnico Dentário

- \* TODO OS TIPO DE PRÓTESE DENTÁRIAS
- \* Consertos rápidos

Tlm.: 93 420 430 1  
Rua Major Neutel de Abreu, nº 35 \* 3260 Figueiró dos Vinhos

**Selopneus**  
Sociedade Comercial de Pneus, Lda.

- \* Pneus Novos e de Ocasão
- \* Preços Baixos
- \* Campanhas
- \* Assistência no local
- \* Reparações e Recauchutagem
- \* AGENTE DIRECTO DE VÁRIAS MARCAS

Carameloiro:  
3260-308 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Tf.: 236551619 \* Tf./Fax: 236552621  
Telemóvel: 968 708 633

**mouralar**  
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, Lda

**APARTAMENTOS PARA FÉRIAS**

3 Piscinas de Adultos, 2 Piscinas de Criança, Campo de Ténis, Bar e Snack Bar, Restaurante, Animação Nocturna, Transporte Gratuito para a Marina de Vilamoura, Baby-Siter, Recepção 24 Horas

Tel.: 289 300 900  
Fax: 289 300 909  
E-mail: reservas@mouralar.pt  
Site: www.parquemourabel.pt

**VILAMOURA**

PREÇOS ESPECIAIS PARA ASSINANTES DE "A COMARCA"

Mouralar - Sociedade de Investimentos Turísticos, Lda.

LOUSITÂNEA

LIGA DE AMIGOS DA SERRA DA LOUSÃ

A Lousitânea - Liga de Amigos da Serra da Lousã é uma associação de conservação da natureza e de valorização do património e cultura da Serra da Lousã.

Vai organizar diversas iniciativas / eventos relacionados com a temática do repovoamento arbóreo e arbustivo autóctone da Serra da Lousã e combate às espécies infestantes, tendo como base logística o viveiro de espécies autóctones de Vila Nova do Ceira, que se encontra actualmente a reproduzir espécies como o azereiro, o azevinho, o carvalho, o folhado, o loureiro, o sobreiro e o teixo. Estes eventos têm objectivo como combater espécies infestantes, apanhar sementes, transplantar as espécies, interpretação e educação ambiental, plantação

de árvores.

Eis algumas iniciativas próximas:

**20/11 (domingo): Apanha de castanhas e bolotas no Coentral - Cast. de Pera**

Sessão de apanha de frutos de Castanheiros (castanhas) e de Carvalhos e sobreiros (bolotas) ao longo da ribeira. Estas sementes serão posteriormente encaminhadas para o viveiro florestal onde serão colocadas em caixas para reprodução e futura reintrodução em locais degradados ou com efectivos reduzidos destas espécies. Ponto de encontro: Rotunda da Nora à entrada da vila de Castanheira de Pera, vindo de sul da ICB, às 9h30. Preço: 2,5/pax, sendo gratuito para sócios. Inclui acompanhamento e uma árvore para plantar no percurso.

Este valor reverte como donativo à Lousitânea e permitirá cobrir os custos relacionados com a reflorestação autóctone da Serra da Lousã. Participantes devem trazer roupa apropriada, almoço leve e água.

**26/11 (sábado) Apanha de bolotas de Azinheira no penedo de Góis - Góis**

Sessão de apanha de bolotas de Azinheira no ponto mais alto da Serra da Lousã no concelho de Góis os Penedos de Góis. Para chegar a este local será feita uma caminhada a partir da aldeia dos Povorais. Esta caminhada permitirá ainda a passagem por locais de interesse geológico, como por exemplo os fósseis, as antigas intervenções humanas do Penedo e o Penedo da Abelha, até à aldeia da Pena.

CASTANHEIRA DE PERA

2ª FEIRA DO MEL E DA CASTANHA

**Casa do Tempo** **2.ª Feira do Mel e da Castanha**  
**4 a 13 Novembro**

**Castanheira de Pera**

Entidade Gestora: Povoação  
 HORÁRIO Terça e Quinta-Feira: 10h00 às 13h00  
 Sábado, Domingo e Feriados: 10h00 às 13h00 - 14h00 às 18h00  
 Encerra: Segundas, 25 Dezembro e 1 de Janeiro  
 Email: casadotempo@prolousã.com  
 Tel: 236 432 799

**Hotel Varandas do Zêzere**

O Hotel Varandas do Zêzere está localizado no Monte Senhora da Confiança. O Hotel goza de uma excepcional vista panorâmica sobre a vila e desfiladeiro do Cabril. Daqui avista-se a barragem envolta numa belíssima paisagem florestal, onde o pinheiro desponta exuberante. Pedrógão Pequeno situa-se na margem esquerda do Rio Zêzere, próximo do IC8 (Itinerário Complementar N.º 8), a 14 quilómetros da sede de concelho (Sertã).

**Trizertur - Imóveis e Turismo do Zêzere, Lda**  
 Monte Senhora da Confiança  
 6100-532 Pedrógão Pequeno  
 Tel.: 236480210 Fax: 236480219

**Deixe-se apaixonar pela paisagem do Cabril !**

Tentando revitalizar estes sectores, que, tendo perdido importância económica em virtude do processo de industrialização do concelho, ocorrido nos sécs. XIX e XX, têm vindo a reasumir progressivamente o seu lugar na economia regional, a Casa do Tempo vai realizar de 4 a 13 de Novembro, a 2ª Feira do Mel e da Castanha, que contará com a presença de diversos expositores com os dois produtos, oriundos da região.

A castanha e o mel sempre foram dois importantes recursos na frágil economia serrana. Antes da divulgação da batata, e ainda nos sé-

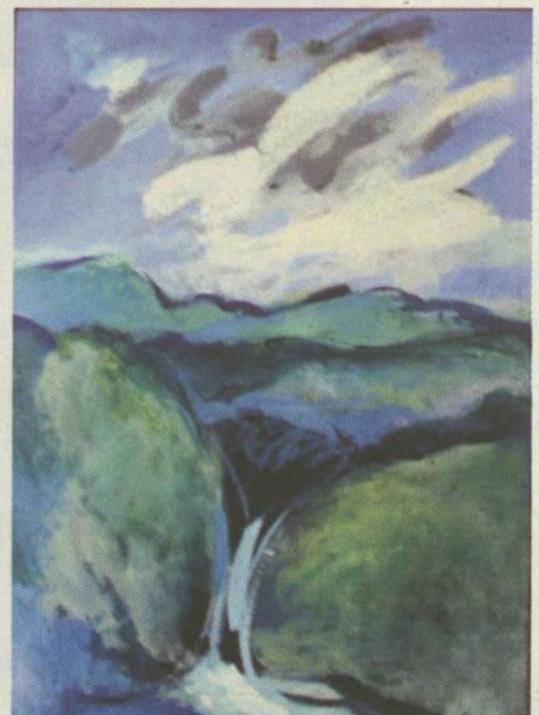
culos XIX e XX, a castanha era a base de vários pratos da região, sendo consumida e conservada das mais diversas formas, desde sopas a purés, doces ou cozidas, secas (piladas), ou mesmo cruas ou assadas, constituindo assim, a par dos cereais, primeiro o centeio, depois o milho, um importante recurso económico e alimentar.

O mel fazia, em termos gastronómicos, a vez do açúcar na culinária serrana, sendo utilizado para adoçar todo o tipo de bolos e doçarias, bebidas e licores. Era, além disso, utilizado na medicina tradicional, tirando proveito das suas propriedades medicinais.

...E NA CASA DO TEMPO  
**Hernâni Lopes expõe**  
**"Terra Mater"**

Simultaneamente, os trabalhos de Hernâni Lopes voltarão a ser expostos na Casa do Tempo, com a colectânea "Terra Mater", cumprindo-se assim o compromisso da Casa do Tempo de realizar, no mínimo, uma exposição em cada semestre, com os trabalhos que o grande pintor e artista legou ao município de Castanheira de Pera.

**Casa do Tempo / António Carreira**



**ANCARLOCO**

Zona Industrial  
 Telefone 236 486 386 - FAX. 236 488 034  
 3270 Pedrógão Grande

**Agora também somos Representantes da marca**





## “OS NEVEIROS”

### CAFÉ MINI-MERCADO

de Isabel Maria A.  
Simões Graça  
Telefone  
236 432 498



**COENTRAL GRANDE  
CASTANHEIRA DE PERA**

## CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De  
Joaquim Serra da Fonseca



RESTEUROPA@MAIL-TELEPAC.PT

- \* Feijoada de Marisco
- \* Arroz de Lampreia (na época)
- \* Ensopado de Javali
- \* Cabrito à Europa
- \* Bacalhau na Canôa

# MRM MBA

**Marco Reis e  
Moura  
Solicitador**



Tel./Fax. 236 552 240 Tm 968 063 036  
E-mail: 3971@solicitador.net  
Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º  
3260 - 422 Figueiró dos Vinhos

# Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Tel./Fax 236553365

\* Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12

\* 3260 Figueiró dos Vinhos



**DELMAR  
DECARVALHO**

## AS ORIGENS REMOTAS DA MÚSICA

### QUANDO É QUE TEREMOS COMEÇADO A EMITIR SONS?

À QUESTÃO QUE NOS SERVE DE TEMA A RESPOSTA É: DESCONHECEMOS...

IX

No passado, quando estávamos involuindo no estado animal (note-se que nada tem a ver com a actual onda de vida dos nossos irmãos mais novos, animais) teremos emitido sons. Só que esse estado terá muitas míriades de anos, pelo que vamos passar em frente. Já no estado hominal, e em pleno Período Terrestre, eis que há alguns milhões de anos, na Época Lemúrica, segundo a Escola Rosacruz, começámos a emitir sons, a falar mas considerando a linguagem como sagrada! Agora, como usamos a língua? O Cérebro? A Mente? Já, então, para os mais avançados havia Escolas de Iniciação, cabendo à mulher um papel valioso na germinação do que podemos considerar como CULTURA. Nessas Escolas já se ensinavam rudimentos das Artes, Ciências unidas à Religião!!! Isto terá sido há mais de 8 milhões de anos!!! Ora, segundo a ciência materialista o Procônsul, forma primitiva hominóide, já não tinha cauda, pois terá 20 milhões de anos; todavia, a forma rara do Motopithecus é algo que intriga, tendo cerca de 10 milhões de anos, o mesmo que os Ramapithecus. Os primeiros hominóides bípedes, os australopithecus, rondam os 4 milhões de anos; estamos já no que a Escola

Rosacruz denomina Época Atlante. Depois o homo habilis, cerca de 2 milhões de anos ou mais, já com um cérebro mais desenvolvido até que surge o Homo Erectus com maior capacidade cerebral, isto há um milhão de anos, estamos muito perto da actual Época, a Ária, após Noé, que representa a Humanidade pós vários dilúvios. Veja-se o sermão de Santo António sobre o rico simbolismo da arca de Noé e ficaremos com uma noção diferente da interpretação literal do texto bíblico. Por fim temos o Homo Sapiens mais ou menos entre 400 000 e 200 000 mil anos! Entre este temos o chamado de “Neandertal” nome que provem do rio Neander na Alemanha e que terá mais ou menos 90 000 anos.

Ora, de acordo com a Escola Rosacruz em plena Época Atlante que vai desde 8 a 1 milhões de anos antes da actualidade, o ser humano começou a usar a linguagem já não de forma sagrada, mas egoisticamente, com astúcia, formámos tribos, enfim surge o separatismo, como meio evolutivo até que aprenderemos a viver de forma consciente na Fraternidade Universal. Começámos a dar nomes às coisas, etc, etc.

Com a Torre de Babel, criada então, eis que cada fala possui sons próprios, distintos, músicas diferentes.

Foi então que teremos começado a dar forma aos diversos sons, ritmos, criando canções, criando a arte sublime da música.

Eles seriam formas de expressar sentimentos, meios de impulsionar a coragem; de unir os ritmos do trabalho, tendo como matriz, como fonte de inspiração a própria Natureza, na sua sabedoria.

Se estudarmos as músicas das tribos primitivas em África ou na Oceânia, teremos certamente algo semelhante às do homem da pré-história.

Começando pela voz, depois pelos pés, etc, fomos criando músicas com os materiais que a mãe natureza nos oferece desde o reino mineral até aos outros.

Desde então, a Música evoluiu e continuará evoluindo, cada vez mais em sintonia com a Música Cósmica ou Divina, embora, actualmente, muitos se expressam em sons marcianos destruidores, mas faz parte da evolução pois o som ou constrói ou destrói e é necessário destruir os arquétipos cristalizados duma civilização anti-natura.

(continua)

# SAÚDE

## ALIMENTAÇÃO E DOENÇAS CARDIOVASCULARES - VITAMINAS E ALIMENTOS, OS “AMIGOS DO PEITO”

### Alimentação e doenças cardiovasculares - vitaminas B6, B12 e ácido fólico

#### Armas terapêuticas naturais contra a homocisteína

As vitaminas de complexo B são fundamentais no processo de degradação dos aminoácidos ingeridos através dos alimentos e a carência destas pode contribuir para aumentar o risco de doenças cardiovasculares.

Para que não haja qualquer tipo de problema no ciclo de degradação da metionina – aminoácido que ao ser degradado origina a homocisteína –, as vitaminas B6, B12 e o ácido fólico são fundamentais. Isto porque assumem o papel principal na degradação daquele aminoácido e, consequentemente, evitam a acumulação da homocisteína.

Conforme afirma a Dr.ª Carla Moura Pereira, assistente principal de Nutrição do Hospital Nossa Senhora do Rosário (Barreiro), «sendo a hiper-homocisteinemia um factor de risco cardiovascular, a sua degradação/eliminação, em que as vitaminas B6, B12 e o ácido fólico actuam como co-factores e co-substrato respectivamente, é essencial para a manutenção dos seus níveis no sangue».

Por isso, segundo a mesma nutricionista, «a ingestão adequada de alimentos ricos nestas vitaminas é fundamental para contrariar a acumulação deste aminoácido – a homocisteína – e evitar este factor de risco».

Tal como os malefícios do tabagismo e do co-

lesterol elevado, por exemplo, as consequências do excesso de homocisteína no sangue são notórias, com a instalação de lesão vascular volvidos anos, pois não existe sintomatologia imediata.

«Quando não degradada, a homocisteína origina a lesão dos vasos sanguíneos periféricos, cardíacos e cerebrais. Fica, assim, facilitado o aparecimento da doença cardiovascular, que poderá ser evitado, ou pelo menos minimizado, com uma dieta adequada», menciona Carla Moura Pereira, acrescentando:

«Acontece que, hoje em dia, a “habitual” dieta rica em proteínas é também rica em metionina. Esta tem de ser degradada para evitar a acumulação de homocisteína, sendo assim importante a ingestão de alimentos ricos em vitaminas, fibras e minerais.»

A especialista considera a falta de tempo como uma das principais causas de uma alimentação deficiente e monótona, sobretudo, baseada em proteínas, gorduras e açúcares simples.

Mas existem outras causas na génese de uma má alimentação. Servem de exemplo os erros de escolha dos alimentos, a ausência de gosto e motivação para cozinhar, a falta de apetite, certas restrições alimentares impostas, as perturbações da absorção digestiva, o alcoolismo e, ainda, o stress.

No entanto, os défices de uma dieta desequilibrada podem, pelo menos em parte, ser colmatados com a ingestão de alimentos fortificados (ou enriquecidos). Actualmente, são

muitos os produtos alimentares enriquecidos, como cereais, leite, iogurte, ou creme vegetal enriquecido para barrar o pão.

«Se as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte, são essenciais todas as estratégias no combate às mesmas», comenta a especialista.

E conclui: «A ingestão em quantidades adequadas de vitaminas (B6, B12 e ácido fólico) são uma “arma” barata e acessível na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares relacionadas com a hiperhomocisteinemia (aumento dos níveis sanguíneos de homocisteína).»

#### Alimentos com vitaminas B12, B6 e ácido fólico

Se a alimentação rica em vitaminas do complexo B pode prevenir as doenças cardiovasculares, por que não ter uma dieta mais variada e equilibrada?

Eis alguns produtos alimentares ricos em:

– vitamina B12: leite, ovo, peixe, frango, fígado de porco e de vaca, sardinha gorda, marisco (ex.: amêijoia, ostra) creme vegetal.

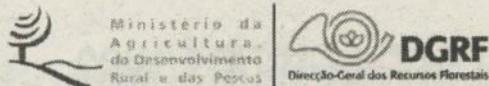
– vitamina B6: banana, legumes, carne de porco, vitela, frango, atum, ervilhas, batata, nozes, cereais enriquecidos, creme vegetal.

– ácido fólico: pão, arroz, massas, cereais enriquecidos, soja, favas, feijão frade, legumes de folha verde (ex.: couve galega, agrião e brócolos) citrinos, fígado, creme vegetal.

**NO PRÓXIMO NÚMERO: “Alimentação saudável e equilibrada”**

Responsabilidade científica da informação:

**Farmácia Saúde**



**EDITAL**

A Direcção Geral dos Recursos Florestais faz público que, nos termos do art.º 6.º do Regulamento da Lei n.º 2097, de 6 de Junho de 1959, aprovado pelo Decreto n.º 44623, de 10 de Outubro de 1962, **A CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS** requereu, pelo prazo de 10 anos, uma concessão de pesca, na Ribeira de Alge desde a ponte de Campelo, limite de montante, até à ponte de S. Simão, limite de jusante, incluindo 2 Km das ribeiras de Fontão Fundeiro, dos Pardieiros, de Vilas de Pedro e do Caldeirão, freguesias de Campelo e Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos e freguesia do Espinhal, concelho de Penela.

Todas as pessoas singulares ou colectivas que se julguem prejudicadas nos seus direitos devem apresentar a sua reclamação, por escrito e devidamente justificada no Núcleo Florestal do Pinhal Interior – Zambujeiro - 3210-132 Lousã, no prazo de 30 dias a contar da data de divulgação deste Edital.

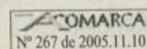
Para consulta dos interessados encontra-se nos referidos serviços o projecto de Regulamento, proposto pela entidade requerente para vigorar na área a concessionar.



Lisboa, 6 de Outubro de 2005

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

*Alberto Cavaco*  
(Alberto Cavaco)



**CONTACTOS ÚTEIS**

**FARMÁCIAS E POSTOS FARMACÊUTICOS**

- Castanheira de Pera.....Farmácia Dinis Carvalho  
- Telef. 236 432 313
- Figueiró dos Vinhos.....Farmácia Correia  
- Telef. 236 552 312  
.....Farmácia Serra  
- Telef. 236 552 339  
.....Farmácia Vidigal  
- Telef. 236 552 441
- Aguda.....Farmácia Campos  
- Telef. 236 622 891
- Posto das Bairradas.....Farmácia Correia  
- Às 2ª, 4ª e 6ª. Feiras
- Posto de Arega.....Farmácia Serra  
- Às 2ª, 3ª, 4ª e 6ª. Feiras
- Pedrógão Grande.....Farmácia Baeta Rebelo  
- Telef. 236 486 133
- Posto da Graça.....Farmácia Serra  
- Todos os dias úteis
- Posto de Vila Facaia.....Farmácia Serra  
- Todos os dias úteis.
- Pedrógão Pequeno.....Farmácia Confiança  
- Telef. 236 487 913
- Avelar.....Farmácia Medeiros  
- Telef. 236 621 304
- Chão de Couce.....Farmácia Rego  
- Telef. 236 623 285

**FARMÁCIAS DE SERVIÇO**

- Castanheira de Pera:.....Farmácia Dinis Carvalho
- Pedrógão Grande:.....Farmácia Baeta Rebelo
- Figueiró dos Vinhos:.....(2ª. feira a Domingo)  
- De 31/Out. a 06/Nov.:.....Farmácia Correia  
- De 07/Nov. a 13/Nov.:.....Farmácia Vidigal  
- De 14/Nov. a 20/Nov.:.....Farmácia Serra

**HOSPITAIS/CENTROS DE SAÚDE**

- Castanheira de Pera.....236 432 333
- Figueiró dos Vinhos.....236 551 727
- Extensão de Saúde de Aguda.....236 622 503
- Extensão de Saúde de Arega.....236 644 233
- Extensão de Saúde de Bairradas...236 553 174
- Extensão de Saúde de Campelo...236 434 896
- Extensão de Saúde de Vilas Pedro...236 434 545
- Pedrógão Grande.....236 485 133
- Extensão de Saúde da Graça.....236 550 188
- Extensão de Saúde de Vila Facaia...236 550 297
- Alvaiázere.....236 655 303
- Ansião.....236 677 862

**BOMBEIROS**

- Castanheira de Pera.....236 432 555
- Figueiró dos Vinhos.....236 552 122
- Pedrógão Grande.....236 486 122
- Alvaiázere.....236 650 510
- Ansião.....236 677 751

**GNR (GUARDA NACIONAL REPUBLICANA)**

- Castanheira de Pera.....236 434 444
- Figueiró dos Vinhos.....236 552 444
- Pedrógão Grande.....236 486 284
- Alvaiázere.....236 655 303
- Ansião.....236 677 444

**AGRADECIMENTO**

**EDUARDO DE ALMEIDA**

Nasceu a 1/09/1931 - Faleceu a 19/10/2005

Esposa e Filhos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido, bem como a todas as outras que pelos mais diversos meios lhes têm manifestado a sua solidariedade e o seu pesar.

A todos estão imensamente reconhecidos e jamais esquecerão todo o carinho e solidariedade, que têm envolvido toda a família.

Naturalidade:  
S. Pedro de France - VISEU  
Morada  
AGRIA GRANDE - FIG. VINHOS

Bem Hajam

Tratou: AGÊNCIA FUNERÁRIA ALFREDO MARTINS Unip. Lda. \* 969097498 \* 969966014 \* 964474023

**AGRADECIMENTO**

**JOAQUIM DA COSTA ANGELO**

Nasceu a 11/04/1923 - Faleceu a 15/10/2005

Esposa, Filho, Nora e Netos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido, bem como a todas as outras, que pelos mais diversos meios lhes têm manifestado a sua solidariedade e o seu pesar.

A todos estão imensamente reconhecidos e jamais esquecerão todo o carinho e solidariedade, que têm envolvido toda a família.

Bem Hajam

Agência Funerária

**Alfredo Martins Unip. Lda.**

Funerais para todo o País e Estrangeiro  
Imagens, Terços, Velas, e toda a gama de Artigos Religiosos

Sede:  
Rua D. Sancho - 3260 Figueiró dos Vinhos (Antigo Manuel Moco)

Filial:  
Loja Nº 3 - Edifício do Mercado de / Pedrógão Pequeno - 6100 SERTÃ

Armazém:  
Chãs - Bairradas - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telefones: 236 553 077      Permanentes: 969 097 498  
Telemóveis: 966 192 491 \* 969 846 284      969 966 014 \* 964 474 023

**NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, iniciada a folhas noventa e sete do livro de notas número sessenta e um - C, JORGE MANUEL SEGURO GONÇALVES e mulher CECÍLIA DAS NEVES BERNARDO RODRIGUES GONÇALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Coimbra (Sé Nova), concelho de Coimbra, e ela de Moçambique mas de nacionalidade Portuguesa, residentes na Rua Central, nº 87, lugar de Casais do Campo, freguesia de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, C.F. respectivamente 159.031.826 e 172.696.488, declaram:

**Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:**  
PRÉDIOS RÚSTICOS SITUADOS NA FREGUESIA DE CAMPELO  
CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**UM**

Terra de cultura com oliveiras, sito em Terra da Fonte, com a área de oitenta metros quadrados, que confronta de norte com João Fernandes, nascente com Manuel Rodrigues dos Santos, sul com Felisbela dos Santos e do poente com Vitorino Lourenço, inscrito na matriz em nome de Luciano Neves sob o artigo 6.894, com o valor patrimonial e atribuído de quarenta e três euros e vinte e sete cêntimos.

**DOIS**

Pousio com tanchas, sito em Terra da Fonte, com a área de cento e vinte metros quadrados, que confronta de norte com Luciano Neves, nascente com Felisbela dos Santos, sul com caminho e do poente com Albino Rosa Vinhas, inscrito na matriz em nome de José Lourenço da Silva sob o artigo 6.896, com o valor patrimonial e atribuído de quarenta e sete euros e vinte e um cêntimos.

**TRÊS**

Pousio com tanchas, sito em Terra da Fonte, com a área de noventa metros quadrados, que confronta de norte com Antero Vinhas Lourenço, nascente com José Lourenço dos Santos, sul com caminho e do poente com Manuel Domingues, herdeiros, inscrito na matriz em nome de Maria de Jesus Rodrigues sob o artigo 6.897, com o valor patrimonial e atribuído de quarenta e três euros e vinte e sete cêntimos.

**QUATRO**

Pousio com tanchas, sito em Terra da Fonte, com a área de cento e trinta metros quadrados, que confronta de norte com Marcolino Joaquim, nascente com Luciano Neves e outro, sul com Albino Rosa Vinhas e do poente com Manuel Domingues, herdeiros, inscrito na matriz em nome de Luciano Neves sob o artigo 6.898, com o valor patrimonial e atribuído de trinta e cinco euros e quarenta e um cêntimos.

**CINCO**

Metade indivisa de pousio com oliveiras, sito em Terra da Fonte, com a área total de cento e vinte metros quadrados, que confronta no seu todo e de norte com caminho, nascente com Marcolino Conceição Rodrigues, sul e poente com Marcolino Joaquim, inscrita a fracção na matriz em nome de Albino Rosa Vinhas sob o artigo 6.925, com o valor patrimonial e atribuído de vinte e um euros e sessenta e quatro cêntimos correspondente à fracção.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Aqueles cinco prédios somam o valor patrimonial de **cento e noventa euros e oitenta cêntimos** que é o valor que atribuem a este acto para efeitos fiscais e emolumentares.

Do prédio referido sob o número cinco é comproprietário e compossuidor, na proporção de metade Manuel da Conceição Alves, viúvo, que foi casado com Elisa de Jesus Santos e residente no lugar de Terra da Fonte, da dita freguesia de Campelo.

Os referidos prédios vieram à posse deles, justificantes por volta do ano de mil novecentos e oitenta e dois, da seguinte forma: os prédios mencionados na dita relação sob os números **um e quatro**, por doação verbal que lhes foi feita por Luciano Neves e mulher Silvina Gaspar Neves, residentes na Vivenda Gaspar Neves, em Famões, Odivelas, o mencionado na dita relação sob o número **dois**, por doação verbal que lhes foi feita por José Lourenço da Silva e mulher Albertina Adão da Silva, residentes que foram em Chão Duro, Moita do Ribatejo e actualmente falecidos, o mencionado na mesma relação sob o número **três**, por doação verbal que lhes foi feita por Aurindo Henriques Rodrigues e mulher Maria de Jesus Rodrigues, residentes no lugar de Póvoa, freguesia de Campelo deste concelho, e o mencionado na mesma relação sob o número **cinco**, por doação verbal que lhes foi feita por Albino Rosa Vinhas e mulher Dina dos Santos Cepas, residentes em Tomar.

Que desde aquela data, eles justificante, começaram a possuir os referidos prédios, sendo o mencionado sob o número cinco na referida proporção, em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, amanhando e cultivando os prédios, extraindo de cada um deles todos os seus frutos e utilidades na proporção da sua quota, avivando as estremas, respeitando o espírito de compropriedade no prédio mencionado sob o número cinco, verificando-se neste prédio uma situação de comosse, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os referidos prédios, sendo o número cinco na referida proporção, por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e sete de Outubro de dois mil e cinco.

O 1º Ajudante, destacado  
(Constantino Agria Batista)



**NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, iniciada a folhas setenta e seis do livro de notas número cinquenta e dois - D, ALMIRO VENÂNCIO DIAS NUNES casado com MARIA LUCÍLIA DA GRAÇA ANTUNES NUNES, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Arega deste concelho e residente no lugar de Alqueidão, freguesia de Maços de D. Maria, concelho de Alvaiázere, C.F. 129.947.814, declarou:

Que é, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do prédio seguinte, sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de cultura de sequeiro com oliveira e videiras em cordão, uma laranjeira e pinhal, sito em CASA NOVA, com a área de mil seiscentos e sessenta metros quadrados, que confronta de norte com António Correia Nogueira, nascente com estrada, sul com Daniel Borges e do poente com José Maria Borges, inscrito na matriz em nome de Ricardina da Conceição sob o artigo 2.257, com o valor patrimonial e atribuído de trezentos e noventa e seis euros e cinquenta e cinco cêntimos, e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse dele, justificante, por doação verbal que por volta do ano de mil novecentos e oitenta e três lhe foi feita, no estado de solteiro, por aquela Ricardina da Conceição, viúva, residente que foi no dito lugar de Carreira, e actualmente falecida.

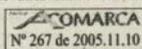
Que desde essa data, ele justificante, começou a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a terra, tratando a vinha, extraindo a resina dos pinheiros, colhendo todos os seus frutos, avivando as estremas, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitado está ele, justificante, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, oito de Novembro de dois mil e cinco.

O 1º Ajudante, destacado  
Constantino Agria Batista



**DIRECCÃO-GERAL DOS IMPOSTOS - DF DE LEIRIA**

Serviço de Finanças de Figueiró dos Vinhos

**EDITAL E ANÚNCIO**

**CHEFE DE FINANÇAS DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Faz saber que no dia 28 de Dezembro de 2005, pelas 14,30 horas, neste Serviço de Finanças, se há-de proceder à venda mediante proposta em carta fechada, nos termos dos artigos 248º do Código de Procedimento e de Processo Tributário e 893º do Código de Processo Civil, dos bens abaixo designados, penhorados a MARIA GRACIOSA SIMÕES SANTOS, residente em Cercal, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, no processo de execução fiscal nº.1376199001000993 e aps..., para pagamento da importância de • 5.761,82 (cinco mil e setecentos e sessenta e um euros e oitenta e dois cêntimos), bem como dos juros de mora e custas, que se mostrem devidos, proveniente de dívidas de IVA, sendo o valor base a venda de 70 % do valor atribuído de acordo com o estipulado no nº 2 do art.º 250º do mencionado Código de Procedimento e de Processo Tributário.

**BENS PENHORADOS**

Verba nº.1 - Uma casa com a superfície coberta de 28 m2, sito no Cercal, confrontando do norte com Manuel Simões, nascente com Clementino Simões, Sul com logradouro e poente com a Rua, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Aguda, sob o artigo nº.453, com o valor patrimonial para efeitos de IMT • 29,62. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o nº. 01952/160993.

VALOR ATRIBUÍDO DE 5.000,00 (cinco mil euros).

Verba nº.2 - Uma casa de habitação de r/c e 1º andar. O r/c é composto de uma divisão, uma cozinha e duas casas de banho. O 1º andar tem 3 divisões e sótão, sito em Cercal, a confrontar do norte com António de Jesus Rosinha, nascente com Manuel Francisco dos Santos, sul com Estrada e poente com Estrada, com a superfície coberta de 102 m2 e logradouro 48 m2, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Aguda, sob o artigo nº.1906, com o valor patrimonial para efeitos de IMT • 1.816,26. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o nº.01951/160993.

VALOR ATRIBUÍDO DE 30.000,00 (trinta mil euros).

É fiel depositário, a Srª. Maria Graciosa Simões Santos, com residência em Cercal, Aguda, Figueiró dos Vinhos, que deverá mostrar os bens.

São assim convidadas todas as pessoas interessadas a apresentarem as suas propostas em carta fechada, neste Serviço de Finanças, até às 14,30 horas do dia 28 de Dezembro de 2005 não podendo nenhuma oferta ser inferior ao valor base para a venda.

(No caso de envio pelo correio, as propostas deverão dar entrada até às 16 horas do dia anterior e dentro de outro envelope, acompanhado de fotocópia do Bilhete de Identidade e número de contribuinte).

Esclarece-se de igual modo que no canto superior esquerdo do envelope deverá indicar-se o número do processo a que se destina e juntar cópia do Cartão de Contribuinte e Bilhete de Identidade.

Informa-se que no acto da venda, deverá ser depositada a quantia mínima de um terço do preço, sendo a restante parte depositada no prazo de 15 dias.

Pela aquisição é devido Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis, que terá de ser paga no prazo de 30 dias, bem como o respectivo Imposto selo.

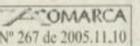
Declara-se, por último, que se o preço mais elevado for oferecido por dois ou mais proponentes, abrir-se-á, logo, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir os bens em co-propriedade. Se estiver presente apenas um, este pode cobrir a proposta dos outros, e se nenhum deles estiver presente, ou estando não pretender licitar, proceder-se-á a sorteio.

Ficam, por este meio, citados quaisquer credores incertos e desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, bem como os sucessores dos credores preferentes para, reclamarem os seus créditos, no prazo de quinze dias imediatos aos 20 da dilação contados da última publicação, nos termos do nº 1 do art.º 240º do C.P.P.T..

E para constar se passou o presente e outros, de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume. Figueiró dos Vinhos, 10 de Novembro de 2005.

E eu, Vitor Marques, Técnico Administ. Tributária, servindo de escrivão o subscrevi.

O Chefe de Finanças,  
José Fernando Duarte da Paz



**DIRECCÃO-GERAL DOS IMPOSTOS - DF DE LEIRIA**

Serviço de Finanças de Figueiró dos Vinhos

**EDITAL E ANÚNCIO**

**CHEFE DE FINANÇAS DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Faz saber que no dia 28 de Dezembro de 2005, pelas 10 horas, neste Serviço de Finanças, se há-de proceder à venda mediante proposta em carta fechada, nos termos dos artigos 248º do Código de Procedimento e de Processo Tributário e 893º do Código de Processo Civil, dos bens abaixo designados, penhorados a SILVIO HENRIQUES DAVID, residente em Vilas de Pedro, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, no processo de execução fiscal nº.1376198901000942 e aps., para pagamento da importância de 14.430,40 (catorze mil e quatrocentos e trinta euros e quarenta cêntimos), bem como dos juros de mora e custas, que se mostrem devidos, proveniente de dívidas de IVA, sendo o valor base a venda de 70 % do valor atribuído de acordo com o estipulado no nº 2 do art.º 250º do mencionado Código de Procedimento e de Processo Tributário.

**BENS PENHORADOS**

Verba nº.1 - Um terreno com pinhal e mato, sito ao Vale da Corça, a confrontar do norte com Casal do Vale da Corça, nascente e poente com Maria da Conceição Reis e sul com Armindo Martins Ribeiro, tem a área de 180 m2, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Campelo, sob o artigo nº. 12236, com o valor patrimonial para efeitos de IMT • 47,21. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o nº. 01150/220993.

VALOR ATRIBUÍDO DE 250,00 (duzentos e cinquenta euros).

Verba nº.2 - Terreno com pinhal e mato sito ao Vale da Corça, a confrontar do norte com Manuel Borba, nascente com casal do Vale da Corça, sul com Armindo Martins Ribeiro e poente com Albino Martins Ribeiro, tem a área de 180 m2, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Campelo, sob o artigo nº. 12251, com o valor patrimonial para efeitos de IMT • 31,47. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o nº. 01149/220993.

VALOR ATRIBUÍDO DE 250,00 (duzentos e cinquenta euros).

É fiel depositário, o Sr. Silvio Henriques David, com residência em Vilas de Pedro, Campelo, Figueiró dos Vinhos, que deverá mostrar os bens.

São assim convidadas todas as pessoas interessadas a apresentarem as suas propostas em carta fechada, neste Serviço de Finanças, até às 10 horas do dia 28 de Dezembro de 2005 não podendo nenhuma oferta ser inferior ao valor base para a venda.

(No caso de envio pelo correio, as propostas deverão dar entrada até às 16 horas do dia anterior e dentro de outro envelope, acompanhado de fotocópia do Bilhete de Identidade e número de contribuinte).

Esclarece-se de igual modo que no canto superior esquerdo do envelope deverá indicar-se o número do processo a que se destina e juntar cópia do Cartão de Contribuinte e Bilhete de Identidade.

Informa-se que no acto da venda, deverá ser depositada a quantia mínima de um terço do preço sendo a restante parte depositada no prazo de 15 dias.

Pela aquisição é devido Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas, que terá de ser paga no prazo de 30 dias, bem como o respectivo Imposto selo.

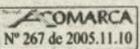
Declara-se, por último, que se o preço mais elevado for oferecido por dois ou mais proponentes, abrir-se-á, logo, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir os bens em co-propriedade. Se estiver presente apenas um, este pode cobrir a proposta dos outros, e se nenhum deles estiver presente, ou estando não pretender licitar, proceder-se-á a sorteio.

Ficam, por este meio, citados quaisquer credores incertos e desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, bem como os sucessores dos credores preferentes para, reclamarem os seus créditos, no prazo de quinze dias imediatos aos 20 da dilação contados da última publicação, nos termos do nº 1 do art.º 240º do C.P.P.T..

E para constar se passou o presente e outros, de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume. Figueiró dos Vinhos, 10 de Novembro de 2005.

E eu, Vitor Marques, Técnico Administ. Tributária, servindo de escrivão o subscrevi.

O Chefe de Finanças,  
José Fernando Duarte da Paz



# CLASSIFICADOS

anuncie já através do telefone 236 553 669, do fax 236 553 692 ou pelo mail: [acomarca@mail.telepac.pt](mailto:acomarca@mail.telepac.pt)

## ELECTRICIDADE

### Senhor Industrial..., Senhor Comerciante

A sua Factura de Electricidade parece-lhe exagerada...?  
Não pague já. Fale connosco. Telemóvel 96 680 7000

O Disjuntor de Entrada dispara com frequência...?  
Fale connosco. Telemóvel 96 680 7000

Os Fusíveis de Entrada queimam com frequência...?  
Fale connosco. Telemóvel 96 680 7000

O seu Posto de Transformação está em sobrecarga?  
Fale connosco. Telemóvel 96 680 7000

Está a pagar Energia Reactiva na sua Factura de  
Electricidade...?

Deixe de pagar..., Fale connosco. Telemóvel 96 680 7000

**Ramos & Lopes, Lda**  
em Pedrógão Grande ou Lisboa

## TRESPASSA-SE

### ESTABELECIMENTO COMERCIAL

- BOA CARTEIRA DE CLIENTES

- Mesmo no coração de Figueiró dos Vinhos

Contactar: 963 956 963

## VENDE-SE

2 Casas geminadas com quintal c/  
furo, ao fundo do lugar de Cabeças

Telemóvel: 917 231 527

## VENDE-SE

(EM PEDROGÃO GRANDE)  
ANTIGAS INSTALAÇÕES DA R.N.

- Garagem, casa e olival -

CONTACTAR: 236485561 (até as 19 horas)

## VENDE-SE

- 1 MOTOCULTIVADOR de 12 cv, c/ uma freze, 1  
pente corta-mato e atrelado;

- 1 PULVERIZADOR de 80 litros c/ rodas e 50 mts  
de mangueira.

Motivo á vista - Informe-se neste jornal ou tel.  
236 552 306 ou 236 552 143 (este por favor)

## ORAÇÃO DOS AFLITOS

Aflita se viu a Virgem Maria aos pés da Cruz. Aflita me vejo eu,  
valei-me Mãe de Jesus. Confo em Deus com todas as minhas  
forças. Por isso peço que ilumine os meus caminhos concedendo-  
me a graça que tanto desejo.  
Mande publicar no terceiro dia e aguarde o que acontecerá no  
quarto dia. **M.F.**

## NOVENA A SANTA CLARA

Oh! Santa Clara que seguiste a Cristo com Sua vida de pobreza e  
oração, faz que entregando-nos confiantes à Providência do Pai  
Celeste, no inteiro abandono, aceitemos serenamente Sua divina  
vontade. Ámen.

Rezar esta oração e 9 Avé-Marias durante 9 dias com 1 vela  
acesa, e no 9º. dia deixar a vela queimar até ao fim.

Fazer 3 pedidos, 1 de negócios, 2 impossíveis, publicar no 9º. dia.  
**M.P.M.**

## ORAÇÃO IRRESISTÍVEL AO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, Vós que  
iluminais todos os meus caminhos, para que eu possa atingir o meu  
ideal, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer  
todo o mal que me tenham feito, Vós que estais comigo em todos  
os instantes da minha vida.

Quero humildemente agradecer, por tudo o que sou, por tudo o que  
tenho, quero confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia  
me poder juntar a Vós. A todos os meus irmãos na Perpétua Glória  
da Paz.

Obrigado Divino Espírito Santo, continuarei a viver sempre com a  
minha Fé, em Vós Senhor. Divino Espírito Santo, peço desculpa e  
perdão pelas minhas falhas, confiando em Vós, em todos os  
momentos da minha vida, na saúde, no amor e negócios.

Obrigado pelas graças concedidas, Ámen:

(Pode rezar um P.N. 1 AV. M. e GI ao Pai)

(Esta oração deve ser feita mentalmente durante 3 dias, ao 3º. dia  
será obtida a Graça por mais difícil que seja! Depois de obtida a  
Graça tem que ser feita a publicação). **M.P.M.**



\* VESTUÁRIO ALTERNATIVO  
\* BIJUTARIA  
\* DECORAÇÃO  
\* PRODUÇÃO PRÓPRIA  
DE PUF's E OUTROS

Tel.: 236 553 872

Av. Heróis do Ultramar

3260 - 401 Figueiró dos Vinhos



ARTESANATO

## VIVENDAS,

em Pedrógão Grande

Vendo ou troco por andar ou vivenda na  
zona de Lisboa

Pago ou recebo diferença

CONTACTO: 917 250 850

## PRECISA DE DINHEIRO?

- Crédito Pessoal, Financiamento:  
Hipotecas,

- Rapidez e Honestidade

Contactos: 965 693 097,  
933 236 474 e 919 476 879



## FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos  
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva até 60 dias da  
data de chegada - Desconto Especial

**ACOMARCA**  
"a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 12 Euros

- 10 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME \_\_\_\_\_

RUA/AV/PRAÇA: \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_

CÓD. POSTAL \_\_\_\_\_

ENVIO EUROS: \_\_\_\_\_, em:

CHEQUE  VALE DE CORREIO  NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS  
REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

**ACOMARCA**

### FICHA TÉCNICA BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE  
PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO  
GRANDE, SERTÁ E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255

Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 6.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)

DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves

REDACTORES: Inácio de Passos, Carlos Santos  
(redactores principais) Elvira Pires-Teixeira,  
Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia  
Pires-Teixeira, Rui Silva e Telmo Alves (Desporto)

COLABORADORES: Castanheira de Pera: Pedro  
Kalidas - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins  
(Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa  
Trindade e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES: Arega: Américo Lopes da  
Silva - Camelo: Manuel Castano Henriques - Escalos  
do Melo: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa  
Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - Mú  
Grande: Albino Luis

AGENTES: Concelho de Castanheira de Pera: Vila:  
Café Central; Moredos: Café-Restaurante Europa;  
Coentral Grande: Isabel Simões Graça \* Concelho  
de Figueiró dos Vinhos: Papolaria Jardim, Concelho  
de Pedrógão Grande: Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS: Kaidas Barreto, Eng.  
José M. Simões, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias,  
Eng.º José A. Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis  
Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura

Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr.  
Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

### SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41  
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos  
Telef. 236553669 - Fax 236553692  
E-MAIL: [acomarca@mail.telepac.pt](mailto:acomarca@mail.telepac.pt)

### DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2º - 1150 Lisboa - Telef.  
213538375/3547801 - Fax: 213579617  
E-MAIL: [nop44892@mail.telepac.pt](mailto:nop44892@mail.telepac.pt)

DELEGAÇÃO/REDACÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE  
(Av. Com. M.º Eva Nunes Corrêa (Rádio Triângulo) -  
Tel. 236 486 500 3270 - 118 Pedrógão Grande

### DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

### COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Sandra Simões, Helena  
Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira,  
Carlos Santos

### MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

### PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO

Beirstexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

### SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube CentroAventura  
(Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos  
e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

### DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de  
Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera;  
Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do  
Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera;  
Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de  
Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped.  
Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira  
(Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I  
Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenífcape - Centro  
Fomação do Zézere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha;  
Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de

Melhoramentos /Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró;  
Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos;  
Casa de Pedrógão Grande.

### HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997  
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/95  
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/95  
Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/95  
Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995  
JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996  
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/96  
P.º José C. Saraiva em homilia na I. Matriz F. Vinhos - 20/4/97  
Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/97  
Rancho Folc. U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000

Membros da



Assinatura Anual: 12 Euros

- Reformados: 10 Euros

Preço Unitário

- 0,60 Euros (120500)

IVA (5%)

TWO COMMUNICATIONS Londres - Inglaterra



# JOÃO CARVALHO ("JÓTÓ")

## JOVEM CASTANHEIRENSE NO BENFICA

João António Antunes Carvalho ("Jótó", nas lides do futebol) aos 8 anos de idade não resistiu aos insistentes contactos dos técnicos do Sport Lisboa e Benfica e rumou àquele popular clube, para aí - quem sabe - iniciar uma prometedora carreira.

Rumou... mas não "fez as malas". Entenderam os pais que os tenros 8 anos do Jótó não aconselhavam a deixá-lo partir sozinho para a capital, embora as condições que o clube apresentava dessem garantias, e a proximidade dos tios que ali habitam também significasse alguma segurança.

Assim, o Jótó apenas se tem que apresentar para os jogos ao fim-de-semana. A única exigência dos técnicos do Benfica foi de que o Jótó se treinasse em campo relvado. Daqui

resulta que o jovem castanheirense vai fazer a sua preparação durante a semana a Alvaiázere, o local mais próximo que tem aquele escalão (selecção 1997) e campo relvado.

A ida do jovem castanheirense para o Benfica resulta de uma forte insistência dos técnicos da Formação daquele clube, após uns testes numa jornada de captação de novos talentos que o Jota foi fazer no campo anexo ao Estádio da Luz, durante as férias.

Os técnicos benfiquistas ficaram de tal modo impressionados que não mais pararam de insistir com os pais do Jótó no sentido deste rumar ao Benfica.

Perante a renitência dos pais, dada a tenra idade do Jótó, os responsáveis benfiquistas acabaram por ceder ao ponto de apenas contarem com o atleta para os jogos.

As situações de excepção com este jovem talento já vão sendo hábito pois, curiosamente, já a época passada o Jótó para poder alinhar nas "Escolinhas" do Sport de Castanheira de Pera, nos Distritais de Leiria, teve que adquirir uma autorização especial da Associação para poder alinhar, devido a ainda não ter idade suficiente para jogar.

O João António (Jótó) é filho da Eng. Isabel, técnica da Câmara de Figueiró e do Tó-Zé Domingues (lá está, "filho de peixe sabe nadar"), que já jogou ao mais alto nível na 1ª Divisão, nomeadamente no Leça e Académica; e, mais recentemente alinou na Desportiva de Figueiró, jogando, actualmente no Sport de Castanheira de Pera, aonde também é Director.



# AUTOMOBILISMO

por F. Silva

## A1 GP DE PORTUGAL

A pista do Estoril recebeu a prova o A1GP, o que foi um excelente espectáculo na pista, não se podendo dizer o mesmo em relação ao público que foi muito pouco nas bancadas da pista Portuguesa.

Na prova portuguesa da nova competição A1 Grand Prix, o francês Prémat venceu as duas corridas enquanto Álvaro Parente teve azar na segunda corrida. Rubricando a "pole position" para a prova de "sprint" e liderando as 54 voltas das duas provas. Quanto a Álvaro Parente, depois de um sexto lugar na corrida curta, estava a caminho do pódio quando a paragem nas boxes deitou tudo a perder. Mas deixou bem patente que Portugal tem piloto. Pena que nem um milhar de pessoas tenha querido ver ao vivo o espectáculo.

Perante o numero reduzido de público o sheik Maktoum Hasher Maktoum Al Maktoum, disse "não percebo o público do Estoril. Em Lausitz, tivemos 21 mil pessoas, foi um sucesso em Brands, batemos todos os recordes do circuito. O público português surpreende-me. Houve promoção adequada, mas penso que as pessoas aqui estão habituadas a terem tudo de graça, Farei o meu julgamento depois da corrida mas, se as bancadas continuarem vazias pela tarde, então terei que rever a minha decisão de voltar para o ano. É uma questão comercial. Isto é um negócio. Gostaria de dizer que voltarei para o ano. Adoro o país, as pessoas são fantásticas, a pista uma maravilha. A única questão é que, sem público, terei que rever o calendário do próximo ano".

A corrida principal Parente, que saltou para o segundo lugar, onde se manteve até à entrada obrigatória nas boxes, pela 12ª volta. Aqui, o motor do seu foi abaixo num erro do piloto português, que carregou no limitador em vez de carregar na embraiagem, facto que condicionou desde logo um óptimo resultado. O piloto português caiu para lugares bastante atrasados, e aí iniciou uma excelente recuperação.

Uma corrida bastante combativa do piloto português, que não fora o azar nas boxes, teria certamente ido bem mais longe na classificação, terminando em lugar 5º a 27.320 do vencedor o francês Prémat. Na Segunda prova - Sprint Race terminou em 6º lugar a 18.661, do vencedor. Portugal ocupa o 12º lugar na classificação, com 14 pontos, liderada pela França com 50 pontos.

## TIAGO MONTEIRO ROOKIE DO ANO



Tiago Monteiro terminou a última prova do campeonato do mundo de F1, o GP da China, no 11º lugar. No seu ano de estreia obteve o 16º lugar com 7 pontos. Tendo sido o melhor Rookie (piloto estreante), entre seis, Tiago Monteiro bateu dois Recordes do Mundo da F1, o piloto que mais Grandes Prémios terminou classificado numa temporada, foram 18 em 19 corridas, batendo um recorde que era até agora de Michael Schumacher e de Rubens Barrichello com 17 provas terminadas num no. Foi o piloto que mais corridas terminou consecutivas no seu primeiro ano na F1, marca que anteriormente pertencia a Sir Jackie Stewart, com 6 GP's conseguidos há 40 anos. Tiago terminou o triplo de provas.

Foi um Grande Prémio incrível para Tiago Monteiro que esteve uma vez mais em bom nível, "só posso estar muito feliz nesta minha temporada de estreia na Formula 1, correspondi aos

compromissos assumidos no inicio da temporada, com os meus patrocinadores e com a Jordan, pontuando duas vezes e conseguindo o melhor lugar entre os pilotos estreantes. Foi uma estreia que me deixa muito satisfeito e confiante para o futuro. Fui o melhor Rookie e ainda consegui bater o recorde de provas consecutivas a ver a bandeira da chegada, que era de Jackie Stewart", lembrou Tiago Monteiro que realizou um trabalho muito bom a todos os níveis, honrando o nome de Portugal, que foi milhões de vezes citado à sua conta nas televisões do mundo inteiro.

Desta vez o Tiago Monteiro não levou a melhor no seu "duelo" com o Villeneuve, mas depois de um Grande Prémio em que claramente se evidenciou, o Português terminou a corrida na mesma volta do vencedor. Tiago deixou uma imagem muito positiva, o que é importante neste fim do campeonato.

\*\*\*Leia  
\*\*\*\*\*Assine  
\*\*\*\*\*Divulgue



**jotelar** Armazéns  
José Francisco Neves, Lda.



69 anos ao Serviço da Hotelaria

☎ 213 920 560  
BUSCA AUTOMÁTICA

FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 \*1200-668 LISBOA  
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

# PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE

Fabrico diário de pão e bolos



Tel. 236 552 332  
Rua Com. Araújo Lacerda  
3260 Figueiró dos Vinhos

**Divisão de Honra**  
**Comentário**

A Desportiva continua a assumir-se como uma das principais figuras da Divisão de Honra de Leiria, ocupando actualmente a 3ª posição da geral, quando são já decorridas 6 jornadas. Depois da escorregadela na jornada inaugural, frente ao Mirense, os pupilos de João Almeida encetaram uma série de vitórias só interrompida à 5ª jornada frente ao líder Bombarralense, perdendo por 1-2.

Na última jornada, os figueiroenses voltaram às vitórias frente ao eterno rival Ansião. Uma vitória que tem sempre um sabor especial, acrescida ao facto de ter sido conquistada no reduto visitante. Esta vitória teve ainda a particularidade de permitir aos figueiroenses fazer o "pleno" nos derbis frente às equipas do concelho de Ansião: Avelarense (0-1), Chão de Couce (7-1) e Ansião (0-1).

Na próxima jornada os figueiroenses recebem o Alqueidão da Serra. Um

**DIVISÃO DE HONRA**  
**4ª Jornada**

Ansião	0-1	Fig. Vinhos
Biblioteca	1-1	SL Marrazes
Outeirense	2-0	Avelarense
Vidreiros	1-2	U. Serra
Guiense	1-1	Juncalense
Mirense	0-0	Vieirense
C. Couce	1-1	Nazarenos
Bombarralense	0-7	Alq. Serra

**CLASSIFICAÇÃO**

	J	V	E	D	P
Bombarralense	6	5	0	1	15
U. Serra	6	4	1	0	14
Fig. Vinhos	6	4	1	1	13
Juncalense	6	3	0	1	11
Guiense	6	3	1	1	11
Alq. Serra	6	2	1	1	9
Nazarenos	6	2	0	1	9
Vieirense	6	2	2	2	8
Ansião	6	2	2	3	7
Marrazes	6	2	2	3	7
Outeirense	6	1	1	2	6
Mirense	6	1	1	2	6
Biblioteca	6	1	0	2	6
Vidreiros	6	1	2	4	4
Chão Couce	6	0	0	4	2
Avelarense	6	0	0	5	1

confronto que se antevê difícil, face a uma equipa que embora a meio da tabela, está numa fase ascendente, conforme testemunha a recente vitória no terreno do líder, por expressivos 7-0.

**1ª Divisão**  
**Comentário**

Ao fim de quatro jornadas completas o Recreio Pedroguesense assume-se cada vez mais como um dos mais sérios candidatos à subida de divisão: quatro jogos, quatro vitórias; 18 golos marcados, apenas 3 sofridos. Números que mostram bem o poderio da equipa comandada por José Pélé.

O Casal Novo (antigo Motor Clube) é a grande sensação da prova ao partilhar o comando com os pedroguesenses, sem qualquer golo sofrido e 9 golos marcados. Uma equipa a ter em conta!

Quanto ao Sport é nitidamente uma equipa em subida de forma, pese embora a derrota sofrida na última jornada, precisamente no Casal Novo, pela diferença mínima.

O Alvaiázere - também a subir - assume-se como candidato, a escassos 2 pontos dos líderes. As

**1ª DIVISÃO**  
**1ª Jornada**

Pedroguesense	8-0	Matamourisca
Moita Boi	2-1	Carreirense
Alvaiázere	7-0	Vermoil
Meirinhas	3-1	Simonenses
Arcuda	1-0	Ramalhais
Pousaaflores	0-2	Pelarga
Ranha	2-1	Ilha
Casal Novo	1-0	Cast. Pera

**CLASSIFICAÇÃO**

	J	V	E	D	P
Pedroguesense	4	4	0	0	12
Casal Novo	4	4	0	0	12
Alvaiázere	4	3	1	0	10
Pelarga	4	2	2	0	8
Meirinhas	4	2	1	1	7
Ilha	4	2	1	1	7
Arcuda	4	2	1	1	7
Moita Boi	4	2	0	2	6
Ranha	4	1	2	1	5
Cast. Pera	4	1	1	2	4
Carreirense	4	1	0	3	3
Ramalhais	4	1	0	3	3
Simonenses	4	1	0	3	3
Vermoil	4	1	0	3	3
Matamourisca	4	0	1	3	1
Pousaaflores	4	0	0	4	0

Meirinhas - outra das equipas apontadas como forte candidata à subida - já se encontra a 5 pontos dos líderes e o Ramalhais - outro dos candidatos - é a grande desilusão da prova, com apenas 3 pontos.

**FUTBOL 11 - DIVISÃO DE HONRA \* ANSIÃO, 0 - DESPORTIVA, 1**

**VITÓRIA EM ANSIÃO: DESPORTIVA VENCEU OS TRÊS DERBIS**

**DESPORTIVA:** Telmo; Beto, Renato, Zé Napoleão, Catrau, Tó Alves, Tendinha, Rafael, Paulito, Futre e Catrau.  
**Jogaram ainda:** Paulo Semedo e Toni.  
**Marcador:** Zé Napoleão (81')

Vitória justa dos figueiroenses num campo tradicionalmente difícil, num jogo com as características muito próprias de um derby.

Num jogo bastante equilibrado, acabaram por ser mais felizes os figueiroenses que deram sempre a ideia de terem o jogo controlado, com Tó Alves em grande forma a mandar no meio campo e Tendinha e Rafael com o seu futebol trabalhado a completarem o tridente dominador do centro do terreno. Lá atrás, o "capitão" Zé Napoleão, também em excelente forma, era dono e senhor da grande área. Ainda assim, Telmo teve que se esmerar na primeira parte com duas excelentes intervenções que garantiram o nulo ao intervalo. Resultado que se afigurava como inteiramente justo.

Na segunda parte, os figueiroenses entraram melhor e à passagem do oitavo minuto, Ferraz conclui uma bonita jogada de ataque figueiroense com um vistoso chapéu ao guarda-redes adversário... mas de aba larga, com a bola a



**Zé Napoleão, o grande "capitão" figueiroense: mística e classe!**

embater nas malhas superiores da baliza ansianense. Foi um momento de suspense no Campo da Mata.

Os figueiroenses continuavam a dominar e Ferraz (muito inteligente nas movimentações) e Futre, prendiam lá a trás toda a defensiva contrária, criando um grande fosso no meio campo da equipa da casa.

Aos 15 minutos, Tendinha numa das mais belas jogadas do encontro opta por tentar o golo num remate em "folha seca" do bico da área, quando tinha Ferraz completamente liberto na direita; poucos minutos volvidos, é a vez de Futre embalado em contra-ataque optar

pelo remate (que por acaso saiu fraco) de fora da área, quando Ferraz estava novamente completamente solto no lado esquerdo.

O Ansião apenas em lances de bola parada conseguia chegar com perigo à baliza de Telmo, face à boa organização do meio campo comandado por Tó Alves e à eficiência da defesa liderada por Zé Napoleão.

Em dois desses lances, os ansianenses fizeram valer a estatura dos seus avançados e, de cabeça, enviaram a bola à barra. No segundo lance, Telmo - bem colocado - acabou por resolver o lance quase

em cima da linha de golo, fazendo uso da sua classe e experiência.

A nove minutos do fim, surge finalmente o golo dos figueiroenses que acabaria por ditar o resultado final: Futre "para" a bola no peito no interior da área e quando se prepara para rematar é impedido à margem das leis por um defensor contrário. Bem colocado, o árbitro, não hesitou.

Chamado a converter, o "capitão" Zé Napoleão bateu seguro para o lado esquerdo do guarda-redes.

Até ao final, só novamente de bola parada é que os ansianenses entravam dentro da área figueiroense sem, no entanto, voltarem a criar situações de perigo, à excepção de um livre directo em cima da área. Neste lance, Renato viu o segundo cartão amarelo e foi expulso.

Uma palavra para os adeptos figueiroenses que marcaram presença em peso no Campo da Mata, nunca se cansando de apoiar a sua equipa, dando a sensação de estar a jogar em casa.

Nos figueiroenses, destaque para Telmo, Zé Napoleão e Tó Alves.

Quanto ao árbitro, talvez algum excesso de zelo na expulsão de Renato, de resto, actuação positiva.

Carlos Santos

**FUTSAL - 1ª DIVISÃO**

**DERROTAS NÃO ENFRAQUECEM FIGUEIROENSES**

A Desportiva de Figueiró dos Vinhos volta a ser o único representante da comarca na 1ª Divisão Distrital de Futsal.

A vitória na apresentação - dia 14 de Outubro - frente ao Avelarense por 3-0, os figueiroenses deixaram indicadores de que poderiam fazer uma boa época.

No entanto, o sorteio do campeonato não foi nada favorável e ditou as quatro primeiras jornadas com grande grau de dificuldade, não sendo por isso de estranhar as três derrotas averbadas noutras tantas jornadas, anteendo-se também grandes dificuldades na visita ao Barrocal, na próxima jornada, até porque esta época o plantel figueiroense conta com muitas caras novas, passando por isso por uma fase de renovação que dará, estamos certos, bons frutos, brevemente. As exhibições estão a melhorar de jogo para jogo, só falta mesmo a tal vitória motivadora.

Paulo Leitão e Fernando Neto, constituem a equipa técnica e



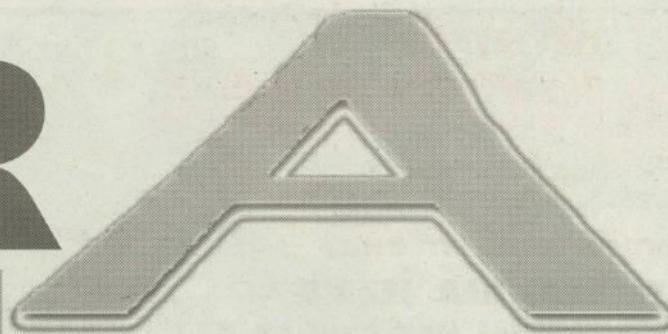
Victor Costa e Arlindo são os Directores responsáveis pela Secção.

Na foto: em cima da esq. para a direita: Fernando Neto, Paulo Lei-

tão, Tiago Carmo, Filipe, Chico, Ricardo Graça, Emanuel, Arlindo, Renato Graça e Zé Carlos. Em baixo da esq. para a direita: Raul, Alcaide,

Izidro, Mata, Pedro Portela, Octávio, Vitor e Luis. Faltam na foto: Ricky e Pardal que jogavam nos Juniores do Futebol 11

# CULTUR



	3	1	2					
7			6					3
			3	7		4	6	
						9	3	4
		8			1			
3	2	9						
	4	5		2	7			
8					9			7
				6	8	5		

## SuDoku

Pr  
o  
b  
l  
e  
m  
a

1

Grau de dificuldade:  
MÉDIO

Soluções na página 12

## SINAXÁRIO

(A vida abreviada dos santos)

### BRUNO (6 - Outubro)

São Bruno nasceu na cidade de Colónia, por volta do ano 1035. Notabilizou-se como um dos homens mais dotados do séc. XI. Estudou em Reims (Alemanha) e em Paris (França). Retornando à terra natal, foi ordenado sacerdote, dedicando-se ao ensino de teologia na arquidiocese de Reims por mais de 25 anos. Aos 50 anos, deu início à fundação da Ordem Religiosa mais severa e radical da Igreja: a Cartuxa. Reuniu em torno de si alguns companheiros dispostos a aceitar o desafio e fundou, na região desértica, de Chartreuse o primeiro mosteiro da Ordem. Os cartuxos procuram conciliar a vida comunitária e silenciosa com vida contemplativa. Na Cartuxa reside o silêncio total e absoluto como meio para chegar a Deus. Teve como discípulo o Papa Urbano II (1088-1099), que o chamou junto a si como conselheiro. São Bruno morreu em Squillace, na Calábria, no ano 1101.

### JOÃO LEONARDO (9 - Outubro)

São João Leonardo nasceu em Lucca, na Toscana, Itália, no ano 1541. Primeiramente foi farmacêutico, mas abandonou tudo para se tornar sacerdote. Devotou toda sua vida ao mistério sacerdotal, pregando e ensinando o catecismo. Viveu num tempo de revitalização do catolicismo sob os auspícios do Concílio de Trento. Em 1574, fundou a Ordem dos Clérigos Regulares da Mãe de Deus. Reuniu em torno de si um grupo de sacerdotes dedicados à propagação da fé nos meios não-crentes. Por este motivo é tido como o inspirador da Propaganda Fidei, ou Obra da Propaganda da Fé, actuante até nossos dias, no âmbito da Santa Sé. Ao lado de São Felipe Néri, de São José de Calasanz e de São Camilo de Lélis, São João Leonardo é uma das figuras marcantes da Igreja do século XVI.

### HILARIÃO (21 - Outubro)

Santo Hilarião nasceu em Tebata, perto de Gaza, na Palestina, no século IV. Seus pais enviaram-no para a Alexandria a fim de estudar filosofia e arte. Ali, sob a influência de Áquila, converteu-se ao cristianismo. Voltando à terra natal, vendeu tudo o que os pais lhe haviam deixado, distribuiu aos pobres e foi para o deserto de Majuma. Levou vida austera, de penitência e de contemplação, de trabalho constante, procurando a harmonia interior. Depois de viver por 20 anos em Majuma, Santo Hilarião dirigiu-se para o Egipto, rumo aos desertos em que habitava Santo Antão, que acabara de morrer. Dali foi para o Ocidente, chegando à Sicília. De Sicília partiu para a Dalmácia e dali para a Ilha de Chipre, onde se achava Santo Epifânio. Morreu por volta do ano 372. São Jerónimo narrou a sua vida. Ele conta-nos que, pressentindo a morte, Santo Hilarião dizia para si mesmo: "Sai, minha alma. De que tens medo? Há 70 anos serves a Cristo e, agora, tens medo de morrer?" Após a sua morte, Santo Epifânio foi o seu primeiro panegirista. Felizes de nós se na hora da morte, pudermos também animar-nos com as mesmas palavras de Santo Hilarião: "há 70 anos que serves a Cristo e, agora, tens medo de morrer?"

AOMARCA Nº 32

## PENSAMENTOS

Ao envelhecer, deixei de escutar o que as pessoas dizem. Agora só presto atenção ao que elas fazem.

(ANDREW CARNEGIE)

És melhor que não digas nada: sê!

(FERNANDO PESSOA)

## TODO O PÁSSARO CANTA



por António Francisco - 2005.2005

Canta o melro e canta o gaio  
Rouxinol e papagaio  
Canta o sapo no baixio  
E na encosta o grilo

Canta o mocho no sobreiro  
A codorniz no trigal  
Canta a rola nos arbustos  
E as rãs no arrozal

Canta a coruja no arvoredor  
Com a noitibó por companheira  
Canta o vaidoso tentilhão  
E chilreia a escrevideira  
Canta o irrequieto pintassilgo  
E também o verdelhão  
Canta a calma cotovia  
Que faz o ninho no chão  
Canta a arrábia madrugadeira  
O pardal e a andorinha  
E também canta o cuco  
Que no ninho dos outros se aninha

Canta o pequeno cartaxo  
E a mijangra também  
Canta a abélroa peixeira  
Que sobre a água voa bem

Palra o corvo de cor preta  
Grita a águia caçadeira  
E o elegante milhafre  
Com seus voos de primeira

Canta a perdiz e a poupa  
Com tamanho bem diferente  
E a pequenina carriça  
Com o seu cantar imponente

Ali mesmo em S. Bento  
Cantam mais de duzentas aves  
E querem novos aposentos...  
Fazendo dos outros alarves

Com esta bicharada toda  
Ao mesmo tempo a cantar  
Quer o Zé queira ou não queira  
Vai ter mesmo que dançar

SÓNIA  
Sónia de olhar sereno  
com que olha os ensinamentos da escola  
em primeiro tem os deveres e estudar;  
a seguir dar dois chutos na bola

Quer ser uma boa aluna  
sobre tudo muito aplicada  
que saiba fazer de tudo  
criticando as que não sabem fazer nada

Cá em casa vai ajudando a mãe  
a onde ela diz que eu tenho boas mãos  
agora tenho o prazer e vontade  
de ensinar o que sei aos meus irmãos

Não sou só eu que digo  
que dou apreço ao teu trabalho  
mas o que posso garantir é; quando  
aspiras a casa fica bem limpo o soalho

Sónia quando tu fizeres fogueira  
faz sobretudo boa brasa  
que se assim continuares verás  
que vais ser uma boa dona de casa

por António da  
Conceição Francisco  
A.A. Aviz -

19/Outubro/2005



## ESPETO DE POESIA



por Alcides Martins

AO SÃO MARTINHO  
São Martinho que foste um bom soldado,  
E abrigaste com a capa Jesus,  
Ajuda-me a enfrentar a minha cruz,  
A viver sempre em graça, e sem pecado.

Quero ver este mundo restaurado,  
Que não haja nem míssil nem obuz.  
O menino com a capa reluz,  
E não foi por ti nunca abandonado.

O povo bebe a pinga ilusória,  
E te faz uma festa bem notória,  
Muito cheia de pândega e calor.

Fala-se de tua capa meritória,  
Mas o que ainda não reza a história,  
É das castanhas que deste ao senhor!

AFLIÇÃO  
Do céu azul surgiu a noite escura  
Do verde lindo surgiu a escuridão  
E nós sentimos tanta dor tanta amargura  
Passou por lá uma onda de loucura  
Tudo é tristeza muita dor e desolação

Viam meus olhos a paisagem dos meus sonhos  
Que a natureza oferecia às nossas vidas  
Aquilo que eram sentimentos mais risonhos  
Hoje tornou-se nos pesadelos tão medonhos  
As árvores lindas ficaram enegrecidas

Eu fico triste olhando para o escuro da serra  
O que ainda há pouco era seio de bem  
estar e de verdura

Hoje vejo os montes e vales da minha  
formosa e linda terra  
Como passassem por ali os tiros dos  
canhões duma maldita guerra  
O povo sentiu dentro de si o golpe duro  
duma tremenda aventura

por João da Conceição Luís  
Joué-les-tours -  
19/Outubro/2005

## PERMANÊNCIA

Nunca na água a escrita que fizeres  
Terá mais que o instante de a teres feito  
Há pedras na montanha escreve nelas  
Fica no que há-de estar depois de ti

por Paulo Geraldo -  
Professor de Língua  
Portuguesa





## restaurante PANORAMA

PANORAMATUR-RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.  
Tel. 236 552 115/552 260 - Fax 236 552 887 \* 3260-427 FIG. dos VINHOS

estamos também em:

- ESPLANADA/BAR JARDIM
- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA

BAR DA PRAIA FLUVIAL  
DAS FRAGAS DE S. SIMÃO



## RÁDIO TRIÂNGULO

99.0 FM



Tel.: 236 486 500

Fax: 236 486 502

## CANTINHO DA ESQUERDA

### Kalidás Barreto



#### ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Na generalidade, as eleições autárquicas que no dia 9 de Outubro se realizaram na Comarca, decorreram com normalidade e civismo.

Houve subidas e descidas, alterações de presidências, de candidatos e de partidos, mas a afluência às urnas foi sensivelmente a habitual na globalidade, com excepções pontuais; podemos, com satisfação, verificar que a democracia está implantada por estes lados.

Convém porem alertar que a democracia não são só eleições. Enquanto a nossa região não tiver a qualidade de vida a que tem direito, sem as assimetrias que nos distanciem do litoral, sem pobreza, sem caciquismo, também, com condições para fixar a juventude e para fomentar a criação de riquezas, não teremos democracia plena.

As mudanças partidárias ou de nomes de autarcas se tiverem, como mais uma vez o povo espera, objectivos devidamente ponderados e planeados talvez tenha valido a pena; de contrário terá sido inútil.

É pois grande a responsabilidade dos vencedores! Sabemos que os tempos não são fáceis na região, no país, na Europa. Vive-se um momento extremamente complicado que vai exigir muito esforço e ponderação e de uma oposição responsável.

É tempo de vencedores e vencidos tomarem consciência que estão no mesmo barco, que representam autarquias e povo que acreditou neles; e de que não há mais muros nem fronteiras!

E reflectam, de uma vez por todas, da urgência da cooperação e da unidade.

E que não devem esquecer que os adúlteros de hoje são, muitas vezes, os traidores de amanhã!

#### TERRAMOTO DE 1755

Comemoram-se a um de Novembro, 250 anos que um terramoto de violência extraordinária arrasou Lisboa e teve consequências um pouco por todo o País.

Será curioso recordar o que se passou pelas freguesias de Castanheira e do Coentral conforme relato da época transcrito na "monografia do concelho":

Efeitos do terramoto de 1755 na região Castanhense segundo o relato dos curas das freguesias:

"a) - Freguesia de Castanheira de Pera. Na madrugada do primeiro de Novembro do ano proximo passado de 1755 que ficara em tradição de pays e filhos apareceu dá parte do meio dia hum signal que por algum espaço

alumiava o horizonte - esta noticia me deram algumas peças de inteiro credito ainda que rusticas.

Pellas nove horas emeiya da manhã no mesmo dia principiou o flagello do tremor, era chegado o dia do juizo, exestio e durou o abal-lo por espaço de 8 the dés minutos en cujo tempo houve dois balanços mas não cauzou nesta freguesia outra ruina mais que o susto, foy esste tal que com sento nao posso dizer de que parte vinha a terra movendosse, mas sempre me persuado que era do sul e que não houve ruina nas cazas seria por serem pouco elevadas.

No mesmo dia pellas onze horas nesta minha freguesia ha algumas peças que tem quase cem annos as quaes se não lembrão que no discurso de tão larga vida houvesse outro avizo igual ao que de presente experimentamos, não houve nella ruina de cazas ou edeficios. Nem morreo por semelhante motivo peça alguma. Os rios não tiveram aumento ou diminuição mas sim se turbarão com o aballo do tremor que houve, a terra não abriu bocas, não houve incendio. Nem rebentou fonte alguma de novo. O numero de peças desta freguesia de hum e outro sexo serão com pouca diferenca 700 homens e 800 mulheres. De 10 em Mayo de 1756. O Cura, Luiz Alvares Dinis.

b) - Freguesia do Coentral: -N. Sra. da Nazareth) -" No primeiro de novembro de 1755 pellas nove horas, e mea da manhã estando o Oriente limpo, e o Sol algum tempo eclipsado, e mais quente do costumado naquelle tempo; principiou o flagello do terremoto, com tal extrondo que todos nos persuadimos no fim da vida, de sorte, que ninguem tinha já cor de gente, e todos pareciam desenterrados; durou o aballo do terremoto por espaço de 6 ou 7 minutos com hum intervalo, por modo de 2 balanços com mayor impulso do Sul para Norte, mas não cauzou nesta freguezia perda mayor por que só huma caza se demolio por huma parte donde já antes do terramoto estava ameaçando ruina, e tambémcahiram algumas pedras de outras paredes e os telhados se descompozeram algum tanto, e o mais forão os desta Igreja e não morreo pessoa alguma.

A ribeira e fontes deste destrito no tempo do terremoto, se fizerão enlodadas e algumas fontes alcançaram assim todo o dia, porem a outro dia já vinham claras.

No mesmo dia asima, o primeiro de novembro pellas 11 horas da manhã houve outro terremoto, e na noite seguinte forão 2 e depois destestem havido muitos, e no dia 45 houve outro mais extenso, e depois muitos mais não posso dizer quantos forão porque não fiz memoria delles, e ainda neste mez de mayo tenho sentido 4 porem todos, cepto o primeiro forão por pouco tempo, não cauzaram ruína

alguma, só o susto que dam.

Esta freguezia tem 274 pessoas - homens 124 e mulheres 143 e os velhos dizem se lembram de haver algum terremoto, mas também que mai se percebiam. Não houve incendio considerável.

13 de Mayo de 1756 - O Cura Manoel Vaz."

#### O "VELHO" LEÃO

Mário Soares aí está, pleno de juventude a despeito dos seus oitenta anos, mais lúcidos do que muito jarreta de quarenta e cinquenta anos.

É ouvi-lo nos debates, na clareza das suas propostas, na firmeza das suas convicções!

A despeito de haver uma "estranha coincidência" dos principais jornais esconderem os seus discursos nas páginas interiores.

São do seu manifesto eleitoral as palavras com que o começa:

"Candidato-me a Presidente da República por considerar que Portugal atravessa uma crise complexa e prolongada e por ter a consciência de que posso - tenho o dever - de dar um sério contributo para ajudar a ultrapassá-la.

E estas com que acaba:

Tenho uma experiência acumulada e um conhecimento actualizado de todas estas temáticas tão decisivas para a prosperidade e segurança de Portugal e dos portugueses, em concreto.

É preciso reconquistar o orgulho de ser português!

É preciso devolver Portugal aos portugueses, para que todos possam participar na construção de um Portugal moderno, desenvolvido, justo, mais igualitário e mais confiante no seu próprio futuro.

Apelo às portuguesas e aos portugueses, de todas as condições sociais e idades, onde quer que se encontrem - e que partilham estas ideias e ideais - para que os possamos concretizar, mobilizando-se e empenhando-se nesta campanha por Portugal!

Vamos conseguir!"

Claro que, contrariamente à lenda, o Leão não está moribundo e, por isso, devem acautelar-se os burros.

O "velho Leão" está de volta!

Porque a memória dos Homens não deve ser tão curta que já se tenha esquecido do que Soares representa para a liberdade, para a democracia, para evitar a bancarrota do País e da importância do seu prestígio internacional que nos fez entrar na Europa que nos entregou milhões de euros que ilustres Economistas desgovernaram rapidamente.

## HOMENAGEM A ADEODATO BARRETO

Dia 18 de Novembro, às 19 horas,  
na Casa de Goa, em Lisboa

O escritor, poeta, advogado e filósofo ADEODATO BARRETO, natural da então Índia portuguesa, onde em 1905 nasceu em Margão do Estado de Goa, vai ser alvo de várias homenagens, a primeira das quais terá lugar já no próximo dia 18 de Novembro, pelas 19h00 na Casa de Goa, em Lisboa. Em 13 de Dezembro terá lugar outra homenagem, desta feita em Coimbra, por iniciativa da respectiva Academia, onde o mesmo tirou 2 cursos, em simultâneo: o de Direito e o de Histórico-Filosóficas. No seu país natal está em preparação igualmente uma homenagem àquele seu filho ilustre, a ocorrer no início do ano de 2006

Adeodato Barreto foi o pai do nosso querido amigo e colaborador, Kalidás Barreto.

## "CAMPANHA CRIANÇA FELIZ"

De 2 a 30 de Novembro, recolha de  
brinquedos novos ou usados

Numa iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, está a decorrer até ao próximo dia 30 de Novembro, a "Campanha Criança Feliz", que consiste na recolha de todo o tipo de brinquedos, sejam novos ou usados, para posteriormente serem entregues a crianças que não têm possibilidades de os adquirir por outros meios.

"É sempre tempo para dar, para sorrir e amar", é o lema desta iniciativa da Santa Casa de Figueiró dos Vinhos.

Os brinquedos poderão ser entregues em qualquer Jardim de Infância de Figueiró dos Vinhos e das Freguesias, na escola do 1º CEB, na Escola Secundária ou no Centro Comunitário.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

30 anos de *informação*

ESPECIAL "30º ANIVERSÁRIO"

AnoXXX

2. SÉRIE

Este Caderno faz parte  
integrante do nº 267  
e não pode ser  
vendido  
separadamente

# A COMARCA

"a expressão da nossa terra"

Fundador: Marçal Pires-Teixeira \* Director: Henrique Pires-Teixeira \* Director-Adjunto: Valdemar Alves

SEDE E ADMINISTRAÇÃO: Rua Dr. António José de Almeida, 41 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos Telef.: 236 553 669 Fax: 236 553 692



*Obrigado!*

[www.mmservicos.pt](http://www.mmservicos.pt)

## RAÍZES



MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA

## SEPARAÇÃO

As crianças que fomos!  
Crescendo em candura e amor,  
unidos sonhando,  
um futuro feliz.  
Projectos: MIL!  
Alegria de viver.  
Nem a separação  
nem as ameaças  
quebraram o nosso encanto.  
Deus nos uniu,  
era esse o destino.  
Crianças que fomos,  
Adultos que éramos,  
Suportando as agruras,  
fortes e lado a lado,  
resignados.  
Fomos donos do maior bem,  
o nosso amor.  
Tu partiste...!  
A matéria esgotou-se.  
No teu leito,  
naquele instante que  
ambos sentimos  
que tinha chegado a tua  
hora,  
teus olhos eram tristes,  
angustiantemente me  
fixaste,  
dispensado das palavras e  
dos gestos.  
Nada mais ficou por dizer,  
nada ficou por te perceber.  
Os nossos olhares naquele  
Momento,  
disseram tudo um ao outro,  
a mensagem foi a nossa,  
na maior de todas,  
na linguagem do amor,  
que tudo percebe.  
Eu fiquei.  
Que pecados senhor?  
Que castigo o meu  
para ficar percorrendo  
o turbilhão da vida,  
a ilusão dos sonhos,  
e os caminhos, sem ti.

*Eis o Jornal que sonhei;  
Como o botão, sonha abrir;  
Vem modesto e nu, eu sei,  
Mas lutarei p'ra o vestir!*

Eu não sei de que roupagens se veste o sonho.  
Como jamais vislumbrei o tecido que recobre  
o corpo dessa coisa chamada amor, que muitos  
subestimam e naufragam nele, a tantos  
deslumbra e quase ninguém entende!  
O inspirado Cardoso dos Santos num soneto  
que pretendia identificar o «vírus» do amor  
culminava:

*«Mistérios de amoroso coração como pode  
entendê-los a razão?*

*- Ama-se a gente sem saber porquê»*

Qual a afinidade entre sonho e amor, sempre  
tão unidos, tão juntinhos, entregues à mesma  
melodia, dengosa e lacrimajante?

A verdade é que todos amamos e sonhamos.

\*\*\*

Eu não sei se é possível determinar  
exactamente, identificar exactamente, observar  
o olho nu os contornos do sonho. Como não  
cheguei à ciência de aferir o tempo de sonhar,  
sei que na humildade do que sou, na  
insignificante pequenez científica que me  
veste, nem sequer afluí a essência e de modo  
algum as raízes de tão profundo mistério. E  
nem mesmo de cabeça metida num balde de  
ciências ocultas eu chego a saber se o  
abstracto tem ou não tem dimensão.

\*\*\*

O que em nós se contém para o sonho nos  
invadir, povoar e inebriar o espírito e o que o  
imprime, que forças e artes estranhas o  
desencadeiam, que brisas estimulam a chama  
em que nos envolve, queima e por vezes  
escraviza?

Só sei que sonhei.

E sonho, ainda, a despeito de há muito haver  
ultrapassado as cinturas daquela idade  
simultaneamente turbulenta e romântica que  
mais atrai ao sonho e seus insondáveis  
mistérios.

Deixemos, pois, a questão, pendente dos juízos  
e conclusões dos filósofos e pensadores,  
abandonando-me eu no suave e confortável  
*relax* do comodismo, ao ser como sou, não  
subjugado mas aberto e receptivo à mais  
poética fantasia.

## MEU SONHO, MEU JORNAL

Sem cair no imobilismo nem mergulhar no  
estado mórbido, porquanto – e julgo de alguma  
pertinência acentuá-lo –, todo este  
envolvimento não me rouba a serena lucidez  
na preocupação constante da equivalência,  
filtrada esta na ponderada mistura de realidade  
e fantasia, buscando nesse espírito a  
consciência das coisas, procurando a justa  
interpretação e daqui partindo para estabelecer  
a minha maneira de estar e de me comportar,  
perante, e no meio da sociedade.

\*\*\*

Mas, sonhar tem as suas surpresas. Bem  
desagradáveis, demolidoras, angustiantes, por  
vezes.

Mas também tem as suas aliciantes.

Como a realização do que sonhámos e em  
deleite acariciámos.

Eu estarei hoje, assim, tolhido nesse  
inebriamento.

Sem a veleidade de supor haver chegado ao  
final do sonho – porque é infinita a ambição  
do homem, como legítimas as aspirações  
assinaladas pela pureza do conteúdo –,  
observando, porém, mais próximas as  
cintilações de uma realização, cheguei aqui  
onde estou, transposto o umbral da fantasia  
subjectiva não consagrado, mas afoito, para  
vencida a fase inicial, prosseguir na rota da  
minha própria construção, em dignidade por  
imperativo de formação, escorrida e  
maestrando na linha de orientação do meu  
Jornal pautada no respeito da deontologia  
jornalística, para servir sem me servir,  
aguardando, por palavras e actos, o julgamento  
generoso sem deixar de ser isento e judicioso  
e, partindo dessa base, o reconhecimento da  
minha plena e insofismável integração no  
espírito da colectividade.

É o meu desiderato.

\*\*\*

Neste momento de profunda reflexão,  
consciente das responsabilidades assumidas,  
nada mais prometo que toda a minha boa  
vontade, todo o meu esforço, até o sacrifício,  
no sentido de não me deslumbrar no sonho e  
tirar partido da experiência, a libertar-me da  
volúpia rosicler que na via deste embriagador  
minuto me queima desde menino, para em  
serenidade e confiança enfrentar a realidade,  
nela despertando sem toques mágicos, para  
nela não desfazer as hormonas positivas do

meu sonho.

E, curtido que estou por todos os sóis e ventos  
de uma vida que os maus fados nem sempre  
consentiram que fosse percorrida sobre  
tapetes de rosas, tendo em mim bem vincados  
os estragos da luta bem áspera e dura que não  
fui poupado até ao extremo de conhecer o  
rigorismo fanático e desalentador da mais vil e  
odiosa perseguição, pelo crime de  
invariavelmente pensar mais nos outros que  
em mim, pois eu aqui estou, na tranquila euforia  
de uma nova madrugada, bebendo a grandes  
haustos o frescor saudável da mais intensa fé,  
inebriado no perfume da giesta que tonaliza  
os montes e colinas da minha terra e dulcifica  
a alma de quantos, como eu, ainda sentem a  
felicidade de viver e na vida podem sonhar.

\*\*\*

Pois meu sonho aí fica, parcialmente realizado,  
e neste minuto que vale para mim por todos os  
anos da minha existência, eu me curvo rendido  
e humilde perante Deus que Alumiu os meus  
passos, perante minha mulher, companheira  
dedicada e extremosa que pelo seu exemplo,  
pelas suas virtudes, pelas suas palavras de  
encorajamento nos momentos – e tantos foram  
– em que quase cedia ao desalento, à fúria das  
incompreensões e perseguições que me  
perturbavam, provocou o meu próprio  
reencontro, dando-me sempre a mão quando  
o chão falso me fugia sob os pés; perante meus  
filhos, amigos de todas as horas, dedicados e  
infatigáveis, trabalhadores da minha própria  
construção, partículas activas e dinamizadoras  
da unidade familiar que é o meu enlevo e meu  
orgulho, e perante os homens, perdoando aos  
tantos que pela vanguarda da minha marcha  
semearam ventos e tempestades, e  
agradecendo aos muitos amigos inesquecíveis  
que me ajudaram a desimpedir os caminhos da  
minha vida, dos obstáculos nele semeados.  
Valeu a pena sonhar e sofrer. Tenho aí meu  
jornal, meu menino.

Que os amigos me não abandonem, para que  
o menino se possa fazer homem a seu tempo.

Este é o jornal que sonhei  
Como a paz, o peregrino,  
Por ele sou e chorei,  
Mas vi nascer meu menino!

Marçal Pires Teixeira  
In Comarca de Figueiró de 02/Out 75

## Personalidades do Séc. XX

Para este número especial pedimos a três intelectuais que elessem uma das personalidades mais marcantes do séc. XX, em cada um dos concelhos da comarca. As escolhas feitas por Kalidás Barreto, Fernando Pires e José Costa dos Santos podem ser lidos nas págs. 20, 21, 22, 23, 24 e 25.



Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

Rua Carlos Mardeí, 94, 1.º esq. • 1900-125 LISBOA  
Tels.: 21 847 08 45 - 21 848 16 14 • Fax: 21 849 07 51  
Telem.: 91 721 74 83      predial.cidade@netcabo.pt

# Predial Cidade

Licença 163 AMI

**Oui**  
c'est  
mDi

agência de publicidade

Tel/Fax: + (351) 274 603 977 - Tlm. + (351) 918 909 114  
Rua dos Bombeiros Voluntários 6100 - 756 Sertã - Portugal



Snack bar **O GIL**

Pequenos almoços  
Almoços  
Jantares e Ceias

Tel.: 236 432 496  
Rua João Bebiano s/nº      3280 - 041 Castanheira de Pera

**Casa d'Avó Ana**

Produtos Naturais | Esotéricos | Ervanária

Rua José Jacinto Nunes  
N.º 24 Pedrógão Grande  
Telefone: 236 485 659

**ALICE**  
**NEVES**  
ENFERMEIRA

CARTÃO CAIXA CLASSIC



www.cgd.pt    Figueiró dos Vinhos    Tel.: 236 559 210    Fax: 236 552 661

Restaurante  
Snack bar  
Adega típica



O MANJAR DO MARQUÊS

Estrada Nacional nº1 3100-373 Pombal - Tels. 236 200 960 - Fax 236 218 818  
manjarmarques@mail.telepac.pt - www.manjardomarques.com

**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA**  
**DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



Na vida há grandes saltos  
que se dão porque está alguém  
ao lado para apoiar.  
Mais de 600 balcoões. Mais de 400.000  
Associados. Mais de 1 milhão de Clientes.  
Situações financeiras globais.



**AS MELHORES TAXAS DE JUROS**  
**DO MERCADO**

Figueiró dos Vinhos \* Cabaços \* Castanheira de Pera \*  
Maças D. Maria \* Pedrógão Grande

**SEBE**

**PEDRÓGÃO GRANDE**



# O nosso testemunho... ou o legado moral do fundador

*"... A imprensa regional não só soube e sabe enfrentar todos os desafios, como continua a ser o único meio de comunicação que dá a informação que interessa e agrega as comunidades, uma informação que não se evapora e que regista para a posteridade, de forma acessível, os factos marcantes da vida colectiva..."*

*"... Em 2 de Outubro de 1975 saíu a primeira edição deste jornal, então denominado "Comarca de Figueiró", e Marçal Pires Teixeira logo o inflamou com toda a sua experiência, vigor, espírito crítico e pena acerada..."*

Já muitos vaticinaram, ao longo do tempo, e por diferentes razões, a morte da imprensa regional. Mas ela vai sobrevivendo.

Embora mergulhada em dificuldades, vai transpondo todos os obstáculos que se lhe deparam, responde a todos os desafios que surgem, e permanece nesse papel insubstituível e insuperável de factor de coesão das comunidades a que se destina.

A primeira morte que se lhe anunciou ocorreu quando os jornais ditos de **expansão nacional** começaram a ser distribuídos mais regular e densamente pela *provincia*. Perante uma tal concorrência, ainda por cima com as actualidades da guerra que então correspondiam às necessidades de informação dos mais atentos, temeu-se o pior. Mas a imprensa regional resistiu porque era a única que continuava a noticiar os factos que agregavam as comunidades e mesmo as proezas e fatalidades dos seus membros, daqueles mesmo que integravam as expedições militares.

Veio depois o fenómeno da **radiodifusão**, a torneira que jorrava música, como dizia com graça o actor António Silva, e imaginava-se que, com uma informação relatada sobre a hora, o interesse das populações se esgotasse nesse veículo de comunicação, assim afectando, não só a imprensa regional, mas toda a imprensa escrita. Bem ao invés, fomentaram-se sinergias pela necessidade de obter uma informação mais detalhada relativamente a matérias que a rádio divulgava de forma necessariamente sucinta e contida.

Com o advento da **televisão** e o poder da imagem, não só a imprensa como a rádio tremaram (e ainda tremem), como os próprios índices de leitura caíram significativamente, afectando o sector livreiro. A informação ou o entretenimento visuais, que assimilamos por inércia sentados num sofá, estimularam a preguiça e favoreceram o fenómeno da iliteracia.

O abalo subsequente foi e é o da **era digital**, com todas as virtualidades encantatórias que o ciberespaço proporciona. Mas contrariamente ao que se supunha, este novo fenómeno veio arrancar o cidadão da postura de preguiça e remete-lo para uma posição proactiva, impellido pela insaciabilidade da busca e pelo desejo da nave-

gação, ao mesmo tempo que o reaproximou da leitura.

A imprensa regional resistiu de forma positiva a todas estas inovações comunicacionais. Os jornais evoluíram no número de páginas (era uma só, depois duas, logo a seguir quatro, e agora vários múltiplos de quatro), introduziram a cor, aderiram prontamente ao suporte informático e mergulharam na era digital, facultando alguns conteúdos via internet.

A imprensa regional não só soube e sabe enfrentar todos os desafios, como continua a ser o único meio de comunicação que dá a informação que interessa e agrega as comunidades, uma informação que não se evapora e que regista para a posteridade, de forma acessível, os factos marcantes da vida colectiva.

Já aqui escrevemos que em Portugal existe, como em nenhum outro país do mundo, uma tradição de proliferação de títulos de imprensa regional. Muitos desaparecem, alguns são mesmo meteóricos, mas isso não deixa de evidenciar essa pulsão no seio das nossas comunidades locais e regionais em busca de um veículo de comunicação escrita que reflecta e publicite as manifestações mais relevantes que nela têm lugar, e as *perenize* no papel.

###

Nós procuramos desempenhar com orgulho e dedicação o papel traçado nesse âmbito pelo fundador, Marçal Pires Teixeira, assim nos inserindo no mundo da imprensa de proximidade.

Jornalista em Moçambique, logo que retornou à sua terra o primeiro objectivo foi o de criar um jornal.

Em 2 de Outubro de 1975 saíu a primeira edição deste jornal, então denominado "Comarca de Figueiró", e Marçal Pires Teixeira logo o inflamou com toda a sua experiência, vigor, espírito



henrique pires-teixeira

crítico e pena acerada. Completaram-se 30 anos sobre essa data.

Foi o seu sonho de menino, hoje é um periódico adulto que procura honrar a memória do fundador, pugnando pela defesa dos interesses legítimos da nossa região e das nossas gentes – pois essa sempre foi a sua divisa.

Como também escrevemos recentemente "não é fácil manter durante tanto tempo um jornal regional, e muitos considerarão mesmo tratar-se de uma proeza, mais a mais quando o nosso espaço de afirmação se tem circunscrito a este norte (*nordeste*) do distrito de Leiria depauperado, esvaído de gente e de recursos. Nós vamos resistindo mercê do apoio dos nossos leitores, especialmente dos assinantes; dos nossos anunciantes, também eles vivendo este aperto conjuntural da nossa economia; e dos nossos colaboradores, participantes desinteressados mas comprometidos neste combate em prol das pessoas e das ideias. O apoio de todos é um testemunho iniludível de que nos irmanamos nesse propósito de manter um periódico regional que aborde e divulgue a temática local mais relevante, sem aprisionamentos e sem submissões a quaisquer interesses.

Estamos cientes das nossas insuficiências e mesmo deficiências, mas há um aspecto em que nunca claudicámos e de que nos orgulhamos, qual seja, o de tratar com equilíbrio todas as posições sociais e políticas em confronto e sem nunca nos arvorarmos em polícias internos das opiniões. O limite é a **civilidade**, o **bom senso** e a defesa dos **interesses colectivos** da nossa região.

Nascemos em 1975 nos alvares da liberdade, lutando por ela e resistindo a todas as tentativas feitas para a diminuir ou condicionar. Continuaremos a resistir por ela, especialmente pela liberdade de informação e pela pluralidade de opiniões. Só assim os povos são verdadeiramente livres. Só assim prosseguiremos o legado do fundador".

## FRANQUEZAS



Paulo Marçal

pptfdv@clix.pt

AO SERVIÇO DA REGIÃO

"A Comarca" assinalou o 30º aniversário

Falar do jornal "A Comarca", de Figueiró dos Vinhos, fundado pelo meu pai, Marçal Pires Teixeira, no dia 2 de Outubro de 1975, é manifestamente um gesto de amor, de respeito e profunda admiração, porque sei o tamanho dos sacrifícios e dificuldades que foram e têm sido necessários para o manter "vestido", fenómeno comum a toda a imprensa local e regional. Mas neste caso, foram as paixões, as convicções e os sonhos que constituíram os pilares determinantes para se manter vivo, activo e aglutinador de objectivos nobres para os concelhos que serve; Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande. "A Comarca", foi indiscutivelmente, o maior fenómeno de unidade regional neste norte do distrito, transformando-o numa imensa família, e sendo até provocador, impulsionador, e influenciador dos projectos e associações inter-municipais. Talvez seja a hora destas três autarquias prestarem testemunho efectivo pelo contributo que "A Comarca" tem prestado a todos níveis à nossa região.

Na comemoração do seu 30º aniversário, vergo-me perante a memória do meu pai, a maior das minhas referências, e pelos continuadores; a minha mãe, para quem este jornal é outro filho, emprestando-lhe as "Raízes" como expressão máxima da sua alma; e ao meu irmão Henrique Pires Teixeira, cujo carácter e sentido de dever para com este projecto de permanente homenagem ao nosso pai, ultrapassa todas as paixões, fazendo-o com uma extraordinária nobreza de valores humanos.

E é por ele, meu pai, e por eles, continuadores, que continuarei a escrever, a escrever, a escrever, até se fazer justiça às lutas, aos sacrifícios, e à convicção do dever cumprido para com o povo de uma região.

in Expresso do Centro, de 28 Out 2005





valdemar alves

# A DEVESEA

## Homenagem a Marçal Pires-Teixeira

Atendendo a que entrámos no ano das comemorações dos trinta anos de existência do nosso Jornal, que se prolongarão certamente até Outubro de dois mil e seis, n' *A Devesa*, sempre que possa, falarei do Fundador deste nosso e já longo mensageiro.

Vai ser muito difícil, para mim, falar desse grande Homem, que conheci pessoalmente na Noite Santa do Natal de 1970 no interior de Moçambique, não obstante já ter conhecido antes a esposa e os seus quatro filhos, conhecimento que se transformou para todos nós na mais profunda amizade e num grande amor igual ao de

mãe e de irmãos.

Tenho muito para falar do nosso saudoso Marçal, e como disse não me vai ser fácil, como todos os meus leitores devem imaginar, mais a mais, depois das palavras escritas pela sua esposa Maria Elvira no espaço "Raízes", na edição de 2 de Outubro último.

Sou testemunha de quase todas as referências enumeradas nesse trabalho, em especial quanto a um homem de bem, lutador de ideais e a voz dos mais necessitados. Recordo, por exemplo, ter levantado a sua voz contra a guerra colonial.

Testemunho o seu apoio aos agricultores produtores de algodão, que estavam a ser prejudicados pelo Governo Geral em Moçambique.

Ajudou muitas e muitas pessoas nas suas mais diversas necessidades. Inclusive eu próprio, beneficiei da sua ajuda, enquanto estava no norte de Moçambique, em cumprimento do meu dever militar e de português e faleceu em Pedrógão Grande o meu pai.

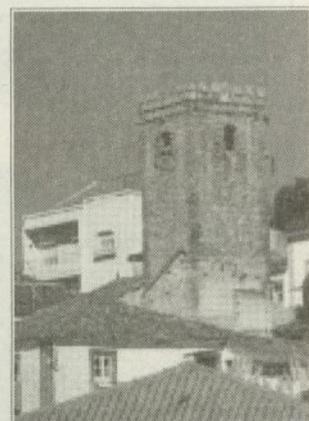
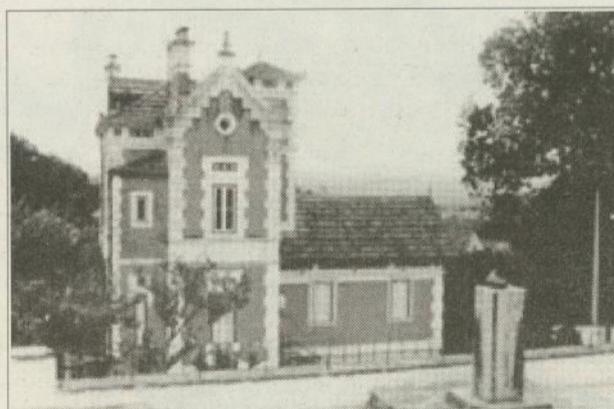
Recordo, com admiração, uma das suas grandes acções de solidariedade, entre tantas. Tinha por hábito, no Natal, sentar à sua mesa militares portugueses que se

encontrassem em Nampula, se possível, naturais da sua região. Foi o meu caso, e nessa mesma noite Santa, onde se encontravam mais três militares, e com a sua família e a do seu cunhado já falecido, Manuel "Setenta", tivémos o nosso primeiro confronto e partilha de ideias, que durou até ao fim da sua vida.

Foi, sem dúvida, marcante para o futuro relacionamento que viémos a manter durante muitos anos, e que veio a dar lugar a que eu hoje seja o Director Adjunto do seu Jornal. Depois da sua família, ousou dizer que o Jornal tenha sido para ele, a ligação mais importante da sua vida.



## JUNTA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**UMA FREGUESIA COM FUTURO**

*... felicitam o jornal "A Comarca" pelo 30º aniversário na (in) formação e divulgação da região!*

Telefone:  
236 553 573

# TESTEMUNHOS 30 anos



## DR. FERNANDO MANATA

(Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos entre 1989 e 2005)

No momento em que se assinala o Trigesimo Aniversário do Jornal "A Comarca" queremos deixar expressa a nossa homenagem, pela história, pelo rigor, coerência e isenção evidenciadas ao longo dos anos em que ininterruptamente se vem publicando.

Os órgãos de comunicação social, particularmente os da imprensa local e regional são veículos privilegiados para a afirmação dos concelhos e das regiões. Fóruns de debate de ideias, as suas páginas vertem as questões mais prementes que em cada momento assinalam a vida das comunidades, promovendo uma cultura de cidadania.

"A Comarca" tem cumprido este desiderato ao longo do seu fecundo percurso de vida. Pelo seu contributo para a promoção do concelho de Figueiró dos Vinhos e da nossa região é-lhe devido um lugar muito especial e particular na nossa sociedade e História local.

Desejamos que continue a porfiar longa vida e que preserve sempre os ideais, objectivos que estiveram na sua génese.



## PEDRO BARJONA

(Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera entre 1993 e 2005)

## Um instrumento de vigilância e de denúncia

*"... a postura de "A Comarca" que durante estes trinta anos se pautou pelo rigor, pela transparência, pela ponderação das matérias que tratou e pela seriedade dos factos que noticiou"*

A celebração do trigésimo aniversário do jornal "A Comarca" constitui um facto que merece e deve ser assinalado.

Não há verdadeira democracia onde não exista uma comunicação social livre, independente, isenta, objectiva e responsável.

As modernas sociedades democráticas são, sobretudo, sociedades de informação, onde só a diversidade dos seus órgãos pode garantir o pluralismo político.

É característica dos tempos de hoje uma desculturização da sociedade que também se reflecte nalguma comunicação, e, com toda a probabilidade, nela encontra origem.

O velho aforismo "as boas notícias não são notícia" constitui-se como ideário daqueles que procuram impressionar pela mensagem fácil, pelo dramatismo e pelo escândalo.

O sensacionalismo tem mercado assegurado e por isso ignoram-se valores essenciais, substituindo-os pelos interesses facilmente realizáveis, pela superficialidade, pela fuga à reflexão e pelo "slogan" banal.

Nunca foi essa a postura de "A Comarca" que durante estes trinta anos se pautou pelo rigor, pela transparência, pela ponderação das matérias que tratou e pela seriedade dos factos que noticiou.

Todos estaremos de acordo em reconhecer a sua enorme importância localmente, onde tem exercido uma função essencial, quer incentivando a participação das populações na vida pública e informando o poder político do pulsar colectivo, quer enquanto instrumento de vigilância e de denúncia, indispensável ao equilíbrio e à limitação de poderes em democracia.

Mais do que felicitar "A Comarca", o seu director e todos os seus colaboradores que merecidamente estão de parabéns, formulo votos de êxito na continuação deste projecto tão importante para a nossa região.

TESTA MUNHOS  
30  
anos

### PROF. FERNANDO LOPES

(Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera)



Nos tempos de hoje, a qualidade é uma filosofia de gestão para qualquer entidade que queira ser credível e socialmente útil, tendo-se consubstanciado num movimento irreversível e imparável.

É neste pressuposto e com indefectível satisfação que o Município de Castanheira de Pera, em tom de reconhecimento, apresenta votos de felicitações ao Jornal "A COMARCA" por mais um aniversário.

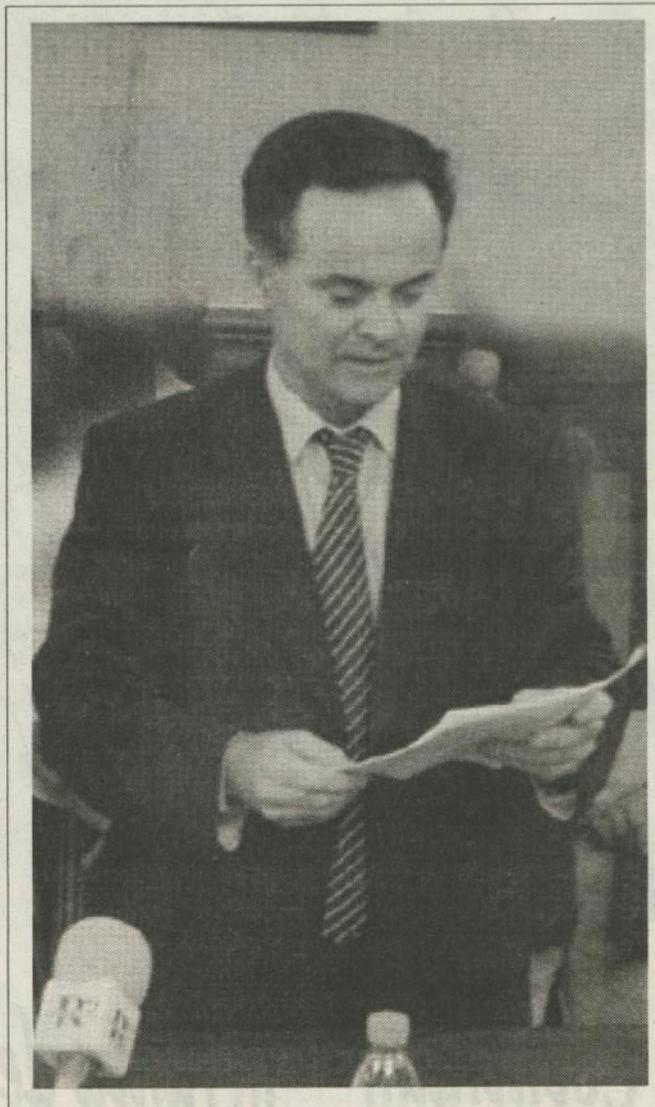
É notoriamente reconhecida a qualidade empreendida nesse Jornal, traduzida em iniciativa, dinamismo, dedicação e empenho e da qual resulta o fortalecimento da imprensa regional.

Reiterando as felicitações, faço votos para que o Jornal "A COMARCA" continue, como até aqui, a escrever páginas importantes na divulgação noticiosa desta região, que não esmoreçam perante as adversidades e que continuem a ser perseverantes nos vossos propósitos.

TESTA MUNHOS  
30  
anos

### ENG. RUI SILVA

(Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos)



Na passagem do 30º aniversário do Jornal "A Comarca", quero saudar a sua direcção na pessoa da Sr.ª D. Maria Elvira Pires Teixeira e homenagear o seu fundador MARÇAL PIRES TEIXEIRA.

Na verdade, a Comarca, ao longo destas três décadas, tem sido um excelente elo de ligação entre os Municípios de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrogão Grande, permitindo desta forma uma vivência e uma união cada vez mais forte entre estes Concelhos.

O espírito de equipa e as estratégias comuns que se vão adoptando, muito ficam a dever à acção formativa e informativa que este jornal tem conseguido incutir nos habitantes da Comarca de Figueiró.

Na qualidade de colaborador deste jornal, desde a sua fundação, tem sido para mim um prazer colaborar quer com artigos de opinião, quer com artigos de carácter desportivo.

Ao Jornal "A Comarca", incluindo directores, funcionários e colaboradores, desejo uma vida longa, na defesa dos interesses deste Concelho e desta Região

*Junta de Freguesia de Aguda...*



*...Junta de Freguesia de Bairradas...*



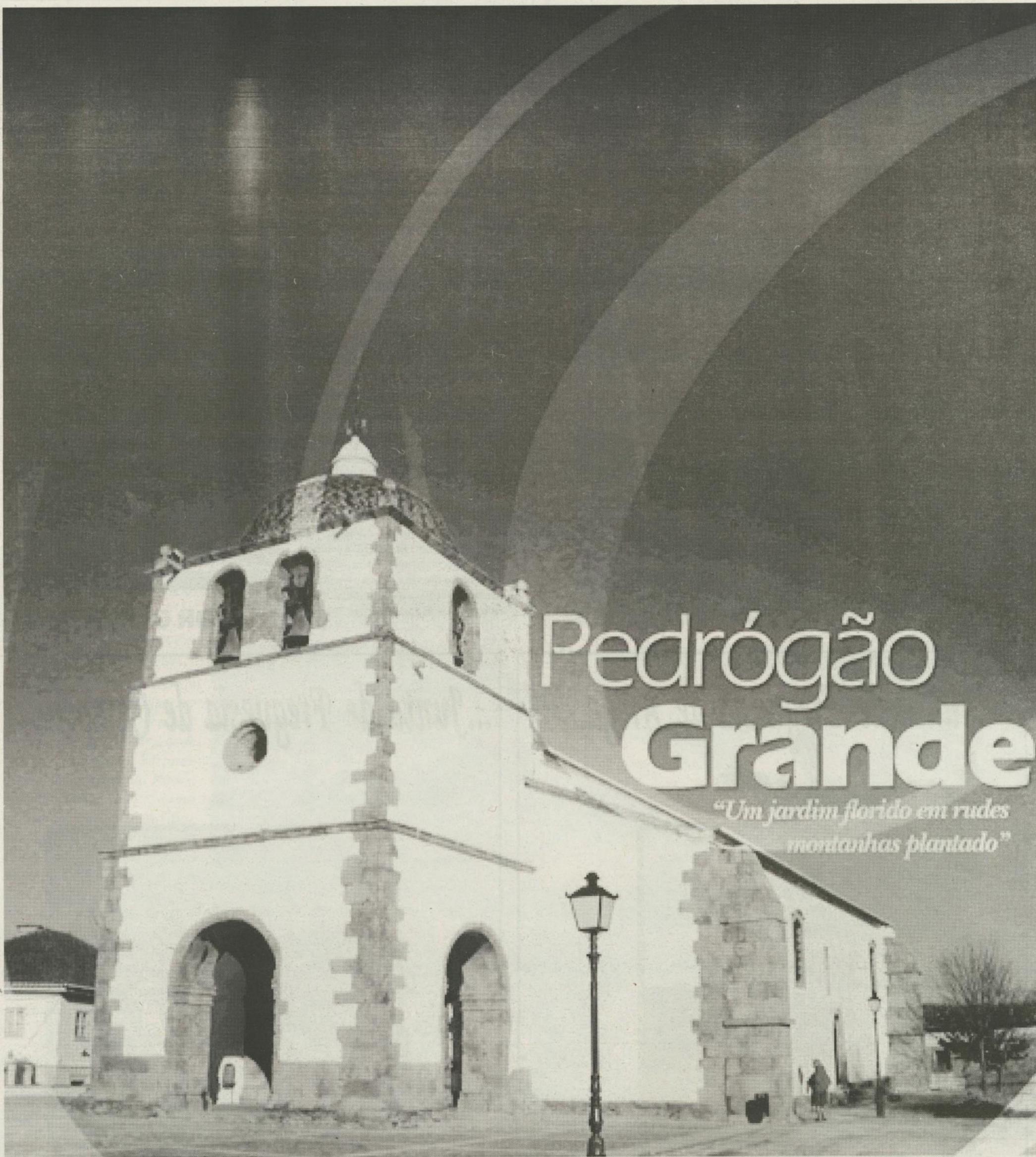
*... felicitam o jornal  
"A Comarca"  
pelo 30º aniversário na  
(in) formação e  
divulgação da região!*



*...Junta de Freguesia do Coentral...*

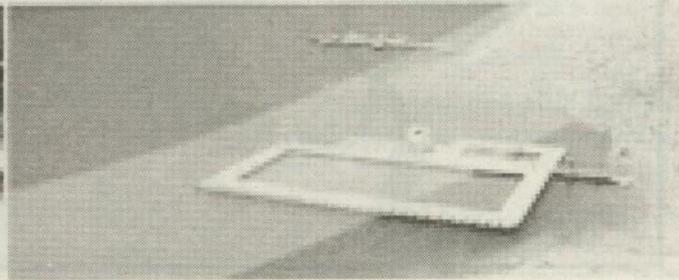
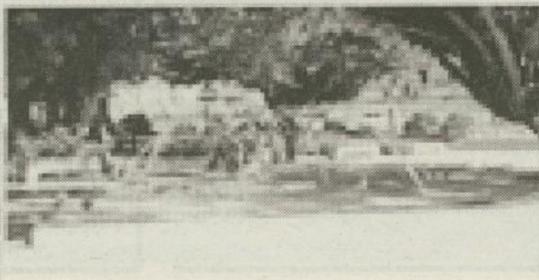


*...Junta de Freguesia de Vila Facaia...*



# Pedrógão Grande

*“Um jardim florido em rudes montanhas plantado”*



# 30 ANOS

30 ANOS  
BONITA IDADE MEU CARO  
HENRIQUE PIRES  
TEIXEIRA!

BONITA PELO TEMPO E  
POR AQUILO QUE ELA  
TEM TRANSMITIDO  
DURANTE ESSE TEMPO E  
MUITO MAIS QUE VIRÁ.

AQUI DEIXO O MEU  
OBRIGADO E OS  
PARABÉNS A TODOS OS  
QUE FAZEM D'A  
COMARCA O ARAUTO DA  
NOSSA REGIÃO. COM O  
VOSSO ESFORÇO SINTO-  
ME SEMPRE EM  
CONTACTO COM AS  
NOSSAS ALDEIAS, COM  
A NOSSA TERRA.

DAQUI, VOU CANTAR

"...PARABÉNS À  
COMARCA...

MUITOS ANOS DE VIDA!"

QUE AÍ CHEGUEM OS  
MEUS APLAUSOS QUE  
DECERTO SERÃO OS DE  
TODOS OS LEITORES.

PARA A EQUIPA, UM  
FORTE ABRAÇO



**ENG. JOSÉ M. SIMÕES**

# PARABÉNS

No trigésimo aniversário da fundação do  
Jornal A COMARCA não queria deixar  
de lembrar a importância da imprensa  
regional no desenvolvimento do interior  
do País.

Figueiró dos Vinhos tem tido neste  
Jornal uma voz activa que influencia os  
políticos e alerta os cidadãos para os  
mais diversos problemas e situações que  
de outra forma ficariam no esquecimen-  
to.

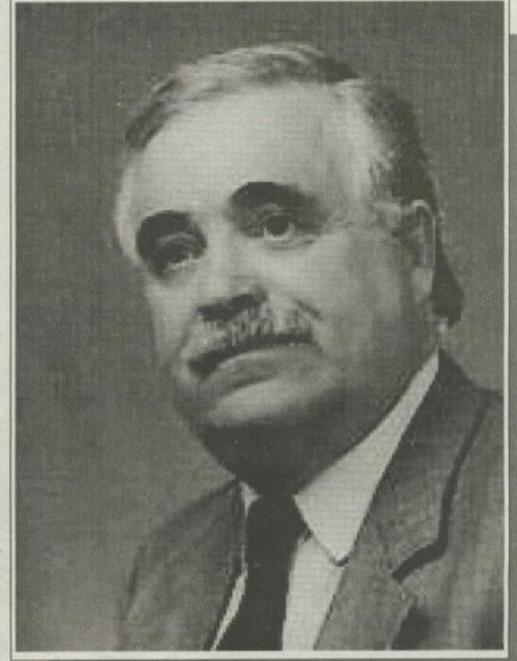
A educação e a mentalidade de novas e  
velhas gerações tem passado pelos textos  
e notícias do jornal A COMARCA.

Aqui se sabe quem nasceu para a política,  
para os negócios e para o mundo  
associativo, aqui vamos sabendo dos seus  
sucessos e vitórias.

Sem o jornal A COMARCA a nossa  
terra seria mais pobre.

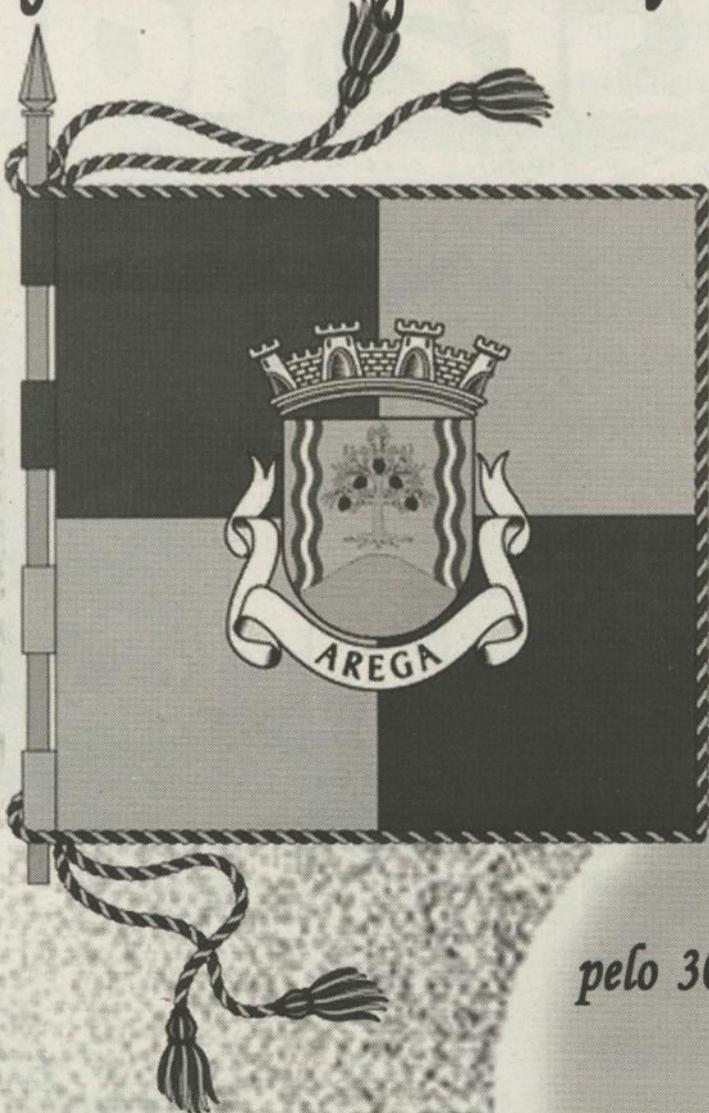
Os nossos assuntos e problemas não  
teriam um debate nem visibilidade fora  
das fronteiras do concelho.

Neste dia de aniversário é bom lembrar a  
coragem de quem fundou o jornal -  
MARÇAL PIRES TEIXEIRA, a continui-  
dade do projecto garantida pela proprietá-  
ria a nossa querida Virita e o trabalho  
diário da redacção e dos directores Paulo  
e seu irmão Dr. Henrique Pires Teixeira.

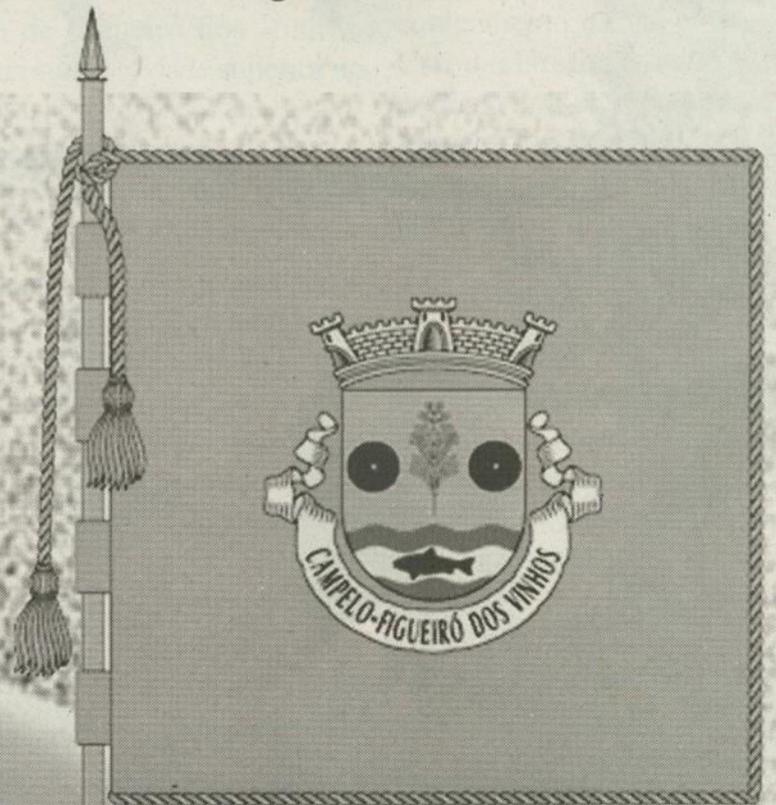


**VICTOR CAMOEZAS**

## Junta de Freguesia de Arega...



## ...Junta de Freguesia de Campelo...



*... felicitam  
o jornal "A Comarca"  
pelo 30º aniversário na (in) formação  
e divulgação da região!*

## 30 Anos "A Comarca"

Parabéns ao jornal (Comarca) da terra de meus avós que muitos anos a trazem para bem juntinho de nós...

A Comarca é tão querida quando chega a Coimbra corremos logo ao carteiro para logo ser bem lida...

Depois da liberdade veio a Comarca agora com 30 anos queremos que viva até aos 100...

Parabéns com festa rija deseja a humilde Castanheirense (com raízes) á família do seu Fundador Sr. Pires Teixeira

Outubro/2005  
**Cristina Henriques**



## PARABÉNS À COMARCA



Manter um jornal regional durante trinta anos não é tarefa fácil em qualquer parte, muito menos numa região como a nossa.

Porém, a despeito de dificuldades com que a imprensa regional vive, é interessante verificar-se o equilíbrio que a Direcção tem sabido manter, informando sem desinformar, procurando ser objectivo sem descer o nível.

É pois um bellissimo exemplo de jornalismo pluralista, recebendo a colaboração de várias correntes de pensamento, dando, ao mesmo tempo uma informação objectiva sem entrar nos escritos mais próprios de pasquins, sem deixar de ser firme nas suas convicções.

É por isso que a "Comarca" tem aumentado o seu prestígio e merece o respeito dos que amam a liberdade e a verdade.

E por tudo isto, também, por prestigiando a memória do jornalismo combativo que foi Marçal Pires Teixeira, seu fundador, que a família e a Direcção estão de parabéns que particularmente endereço à Srª D. Elvira Pires e ao Dr. Henrique Teixeira, desejando longa vida.

Estes meus parabéns são ainda para quantos trabalham no jornal como o Valdemar Alves, director adjunto e Carlos Santos, jornalista incansável que se desdobra em tarefas.



**KALIDÁS BARRETO**

## Santos & Marçal, Lda

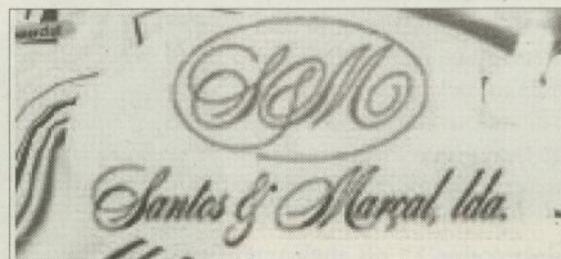
Alameda da Carvalha \* 6100-730 SERTÃ

Telf.: 274 600 160 - Fax: 274 600 169

Home page: <http://s-m.pt>

E-mail: [santos.marçal@s-m.pt](mailto:santos.marçal@s-m.pt)

... felicita o jornal "A Comarca" pelo 30º aniversário na (in) formação e divulgação da região!



## MATADOURO REGIONAL DO ZÊZERE, S.A.

ABATE DE GADO E COMERCIALIZAÇÃO DE CARNES

Tel.: 236 486 129 / 236 486 227 / Fax: 236 485 882  
PEDRÓGÃO GRANDE



Carnes Frescas • Presuntos e Enchidos Tradicionais

Fábrica e Escritório: Parque Industrial  
3260-308 FIGUEIRO DOS VINHOS  
Tels.: 236 553 785 / 236 553 788 / 236 486 129 / 236 486 227  
Fax: 236 553 788



**LUIS LONGUEIRA**

## DELEGAÇÃO DA GALIZA

Luis Longueira, o nosso conceituado delegado na Galiza, tem desenvolvido um trabalho notável no quadro do estreitamento de relações económicas, sociais e culturais entre a Galiza e Portugal (especialmente o norte), assim materializando um propósito editorial com o objectivo de valorizar as raízes comuns que nos ligam desde o estabelecimento do galaico-português. Os depoimentos que inserimos denotam o empenho dos nossos irmãos galegos no aprofundamento dessas raízes, ao mesmo tempo que evidenciam o elevado prestígio do nosso delegado, cuja colaboração, absolutamente desinteressada, muito nos honra e que nos cumpre destacar, no momento em que assinalamos o nosso 30º aniversário. Dos depoimentos obtidos, cabe-nos salientar os seguintes:

## EMÍLIO PEREZ TOURIÑO Presidente da Junta da Galiza

Os meios de comunicação locais e regionais fazem uma forte aposta na oferta de conteúdos diferenciados que resultem próximos e úteis aos cidadãos, convertendo-se em impulsionadores da informação mais próxima e assim contrastando com a standardização dos grandes grupos mediáticos. Desempenham também um importante papel na dinamização cultural e no fomento da participação cívica nas diferentes actividades organizadas por pequenas associações e outras entidades, das quais muitas vezes os grandes meios não dão conta.

Representam além disso um modelo que combina habilmente o género informativo e interpretativo, valorizando acima de tudo a opinião de uma importante variedade de vozes.

Reconhecendo o importante labor da imprensa, rádio e televisão locais, felicito daqui o jornal regional "A Comarca", com delegação na Galiza, que este ano cumpre 30 anos. Isto mostra uma vez mais a potencialidade do espaço da euroregião Galiza-Norte de Portugal, que deve ser aproveitada em todos os âmbitos, não só no eixo económico e empresarial, como também no intercâmbio de fluxos culturais e informativos. A presença de meios regionais lusos na Galiza demonstra o interesse destas publicações em informar sobre o que acontece na outra margem do Minho. Trata-se de um significativo esforço que espero possa continuar por muitos anos mais, pois é uma ajuda adicional para se chegar ao conhecimento dos laços existentes entre a Galiza e o Norte de Portugal.

Quero manifestar a vontade da Junta da Galiza de contribuir para que os meios de comunicação se convertam num referente de qualidade e rigor, num verdadeiro canal de acesso dos cidadãos à informação relativa à nossa comunidade, que reflecta a imagem dum país disposto a desenvolver as suas potencialidades para melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos.



## SALVADOR FERNANDEZ MOREDA Presidente do Parlamento da Corunha

Os "periodistas" são testemunhas de excepção das actuações dos poderes políticos, económicos e sociais. Desenvolvem uma tarefa de vigilância permanente e encarregam-se de transmitir aos cidadãos as acções dos poderes enumerados, o que lhes outorga uma responsabilidade que devem exercer com rigor e honestidade ante uma sociedade cada vez mais exigente e melhor informada.

Neste novo século, os profissionais da comunicação através dos respectivos meios e com a ajuda das novas tecnologias, devem procurar lograr uma difusão mais alargada e plural da informação que nos torne a todos nós cidadãos mais livres e melhor informados, e nisso têm uma especial responsabilidade os meios de comunicação da imprensa escrita que como este jornal luso que conta com um passado brilhante e um futuro promissor.

Quero unir-me, como presidente do Parlamento da Corunha, a todos os órgãos directivos, trabalhadores e leitores do jornal "A Comarca" que este ano de 2005 celebra o seu 30º aniversário com um êxito resultante de ter sabido interpretar e conjugar os interesses dos cidadãos lusos e que agora, a partir da sua delegação na Galiza, aproxima duas comunidades vizinhas, ligando as duas regiões com a informação que se envia da Galiza, com o que espero que os interesses da Galiza e Portugal tenham um futuro promissor.



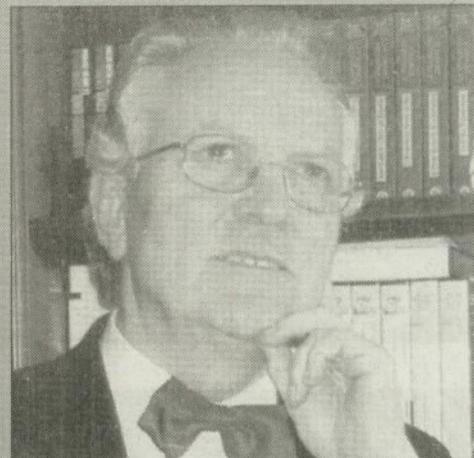
# FRANCISCO VAZQUEZ VAZQUEZ

## Alcaide da Corunha

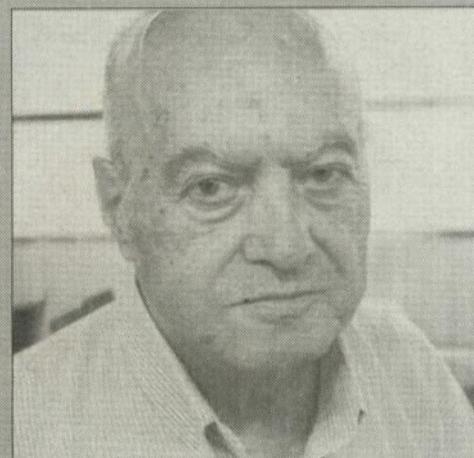
Como alcaide desta cidade, quero uma vez mais agradecer à proprietária e director do jornal "A Comarca", Maria Elvira Pires Teixeira e Enrique Pires Teixeira, por me darem a oportunidade e a honra que representa para mim de poder felicitar-vos por cumprir um novo aniversário como meio de informação escrita de várias localidades lusas, como Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã e Pampilhosa da Serra, nestes tempos de grande competição entre os meios de comunicação de todo o mundo.

Felicito-os também por manterem uma delegação do jornal nesta cidade corunhesa, a qual, graças à colaboração e trabalho do seu delegado, o periodista Luis Longueira, está servindo como ponte informativa, cultural e social entre a cidade de Corunha e as regiões lusas que esse jornal informa e a que se destina desde há três décadas.

Aceitem as saudações de um amigo vosso e de Portugal.



Roberto Luis Moskowich Spiegel, director da agência de notícias internacional Galícia-Press



Manuel Hernandez Sanchez, pres. provincial dos periodistas desportivos da Corunha



José Maria Marugan, General da Guarda Civil da Corunha



José Luis Ramallo, sócio fundador da Escola Superior de Emprego da Galiza

# DON JOSÉ MARIA ARIAS

## Presidente do Banco Pastor

Apresento as minhas mais cordiais felicitações ao jornal "A Comarca" pelo seu 30º aniversário.

A capacidade de informar de quanto sucede tem vindo a crescer desde o começo do século passado e tem-se multiplicado nos últimos tempos mercê dos enormes avanços tecnológicos. Este processo é paralelo à necessidade de estar informado que hoje todos sentimos enquanto cidadãos. Este papel social, imprescindível em toda a sociedade democrática, cumprem-no os periódicos mais do que qualquer outro meio.

Por isso valorizo em alto grau todos os profissionais que tornam possível este milagre diário de saber o que sucede no mundo. Neste caso particularmente quero manifestar o meu afecto por esse grande país que é Portugal, não só nosso vizinho, mais do que isso um território com o qual a Galiza partilha profundas raízes históricas e culturais, que este jornal, a partir da sua delegação na Corunha, contribui para estreitar.

Resta-me agradecer a esse jornal as atenções que através das suas páginas tem tido até este momento publicando durante estes últimos tempos notícias do Banco Pastor relacionadas com Portugal.



Também recebemos depoimentos de Roberto Luis Moskowich Spiegel, director da agência de notícias internacional Galícia-Press, de Manuel Hernandez Sanchez, presidente provincial dos periodistas desportivos da Corunha, de José Maria Marugan, General da Guarda Civil da Corunha e de José Luis Ramallo, sócio fundador da Escola Superior de Emprego da Galiza, que nos dirigiram felicitações, cujos depoimentos não nos é possível inserir, por absoluta falta de espaço, mas que registamos com muito agrado.

A todos agradecemos os respectivos testemunhos e estímulos, que muito nos sensibilizaram, especialmente ao Luís Longueira, felicitando-o pelo profícuo trabalho que desenvolve.





**CONSTRUÇÕES**

**SILVA & IRMÃO LDA.**

**EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL**

**VENDA DE ANDARES, MORADIAS E PROPRIEDADES**

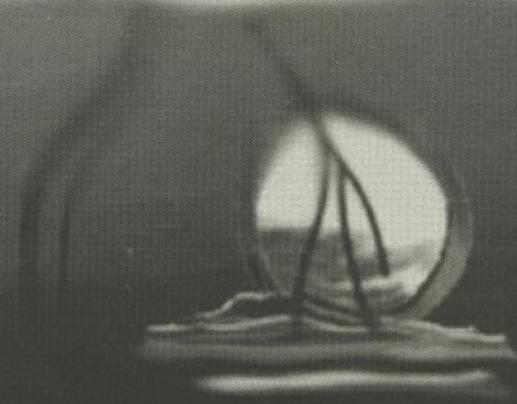
**IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE E OITO ANOS**

**ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:**  
Rua do Moinho, 35 - Albarraque \*\* Telefone 21 925 92 66 / Fax 21 915 61 14



CONTABILIDADE, GESTÃO E SERVIÇOS, LDA.  
PRAÇA DR. JOSÉ ANTÓNIO PIMENTA, N.º9  
Tlf.: 236 552 606 – Tm: 963321310/13260 - 409 FIGUEIRO DOS VINHOS

A PORTA do Sol...  
...da SERRA da LOUSÃ.



O Município de Castanheira de Pera  
felicitava o jornal "A Comarca" pelo seu 30º aniversário...

PARABÉNS!

PRAIA DAS  
**ROCCAS**



## Hotel A.S. Lisboa

No centro de Lisboa ...



info@hotel-aslisboa.com  
www.hotel-aslisboa.com

Tel: +351 218 429 360 Fax: +351 218 429 374

Av. Almirante Reis, 188 1000-055 Lisboa

75 Quartos  
Ar Condicionado  
TV Satélite  
Cofre

Telefone directo  
nos quartos  
Acesso a internet  
gratuito

Serviços de  
cabo  
Elevador  
de  
mercadorias  
Lavandaria

## Hotel A.S. São João da Madeira

... ou no coração de uma jovem cidade



info@hotel-as-sjmadeira.com  
www.hotel-as-sjmadeira.com

Tel: +351 256 836 100 Fax: +351 256 833 800

Praça Luis Ribeiro, 7 3700-172 S. João da Madeira

30 Quartos  
6 Suites  
Ar Condicionado  
TV Cabo  
Satélite

Telefone Directo  
nos Quartos  
Acesso a Internet  
gratuito

Quilómetros (PK) portais  
Elevador de cabro  
Garagem Privativa  
Gratuita

✓ **IMPRESSÃO DE JORNAIS**  
[Rotativa Offset]

✓ **PRÉ-IMPRESSÃO**  
[Chapa convencional - CTcP]

✓ **ACABAMENTOS**  
[Empacotamento de jornais e revistas  
em manga plástica + etiquetagem]



**GRAFIMONDEGO**  
Artes Gráficas, Lda

Tel: 239 980280

E-mail: beirasgrafica@asbeiras.pt

Morada: Rua 25 de Abril, 7 - Taveiro - COIMBRA



## Junta de Freguesia de Pedrógão Grande

Tel.:

236 485 263/65

*... felicita o jornal "A Comarca"  
pelo 30º aniversário na (in) formação  
e divulgação da região!*

TV VIDEO HI-FI  
ELECTRODOMÉSTICOS



## multivisão

J. NEVES & FERNANDES, LDA.

A.E.G. - BOSCH - CANDY - HOOVER  
ELECTROLUX - WHIRPOOL  
ZANUSSI - PHILIPS - SANYO  
SONY - TOSHIBA - GRUNDIG

Av. Almirante Reis, 192 - A (Metro Alameda)  
TEL 218 403 846 FAX 218 404 948

Grupo JOMINHO

Gerência de João Roidão

NOVA  
GARRAFEIRA



Tel. / Fax 236 553 879  
Bairro Teófilo Braga  
3260 - 407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



## CENTRO INSPECÇÕES DA AMADORA

TELEFONE: 219 811 100  
ESTRADA DE STº. ELOY  
A-DA-BEJA - AMADORA



Câmara Municipal  
Figueiró dos Vinhos



**A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos**  
Felicitamos o Jornal A Comarca pelo seu 30º Aniversário

DESCANSE À SOMBRA DESTE  
**AFORRO.**

**4%**

\* TANB referente ao último semestre da aplicação.

**MG AFORRO EM CAIXA 2005.**  
RENDIMENTO GARANTIDO

Quer ficar sossegado em relação aos seus rendimentos? Então, basta subscrever o MG Aforro em Caixa 2005 do Montepio Geral. Esta aplicação financeira a 4 anos oferece-lhe garantia total de capital no final do prazo, remuneração garantida e taxas de juro competitivas face aos Depósitos a Prazo tradicionais. As taxas de juro são crescentes e o pagamento de juros é semestral. Um bom investimento, sem sombra de dúvida. Informe-se aos nossos Balcões ou ligue 808 20 26 26.



**MONTEPIO GERAL**

*HÁ VALORES QUE DURAM SEMPRE*



# FIGURAS anos

## CASTANHEIRA DE PERA

por  
Kalidás  
Barreto

# Prof. Dr. Rui

**Se já entre os nascidos no Século XIX surge uma plêiade de cidadãos naturais oriundos do concelho de Castanheira de Pera, que torna difícil escolher o melhor, também o mesmo sucede no século XX, tantos são os exemplos de figuras que brilharam e brilham, local, regional e nacionalmente, em todas as áreas, englobando políticos, empresários, dirigentes associativos, trabalhadores, autarcas e cientistas.**

**Nesta grande panóplia, prefiro optar por um cientista de renome internacional: o Professor Rui Simões Bento.**

Eis o seu brilhante curriculum;

- Nasceu em Lisboa, em 20 de Julho de 1935, sendo sua família originária de Castanheira de Pera (Coentral) onde passou a infância.

É casado e tem cinco filhos.

- Licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa em 1962, com a média de 16 valores, com tese sobre "Transplantação Experimental de Pele", classificada com 18 valores.

- Médico militar em Angola de 1962 a 1964 - Condecoração e Louvor .

- Em 1964 iniciou o Internato de Cirurgia Geral do Hospitais Cívicos de Lisboa e trabalhou paralelamente nas antigas "Caixas de Previdência", onde durante anos fez sucessivamente o Serviço Permanente, Visitas Domiciliárias e Consultas de Clínica Geral. Estas actividades deram-lhe uma grande experiência num sector difícil e importante da medicina.

- Cirurgião Geral pelos Hospitais Cívicos de Lisboa em 1967.

- Cirurgião Residente da Equipa do Prof. Doutor Christian Barnard de 1968 a 1970 - no "Hospital Groote Schuur" e no "Red Cross War Memorial Children's Hospital" - Cidade do Cabo - África do Sul.

- Há cerca de 25 anos foi colocado

como Cirurgião Geral no Posto 28 da Rua Afonso III, actual Centro de Saúde de S. João, onde exerceu a sua actividade cirúrgica até mudar para regime de exclusividade hospitalar, em 01.05.91.

- Desde 1970 trabalhou no Serviço de Cirurgia Cardiorácica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, no Hospital de Santa Marta, onde também foi inovador principalmente em Cirurgia Cardíaca do Adulto, Pediátrica e Torácica Geral.

- Em 1973 Especialista em Cirurgia Cardiorácica dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

- De 1979 a 1981 foi eleito Presidente do Conselho Geral do Hospital de Santa Marta.

- Em 1980 Chefe de Serviço de Cirurgia Cardiorácica dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

- Desde 1982 a 1996 foi Director do Serviço de Cirurgia Cardiorácica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, no Hospital de Santa Marta, que desenvolveu tornando-o num dos melhores Centros Ibéricos em quantidade e qualidade.

- De 1986 a 1990 foi eleito Presidente da Associação Portuguesa de "Pacing" Cardíaco durante dois mandatos.

- Eleito Presidente do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos, por os triénios de 1993-1995 e 1996-1998, tendo representado a Ordem em reuniões nacionais e internacionais, nomeadamente no Comité Permanente dos Médicos da União Europeia, desempenhando as funções de Vice-Presidente da sub-comissão da Organização dos Cuidados de Saúde, Segurança Social e Indústria Farmacêutica.

- De 1993 a 1995 foi delegado ao Fórum das Associações Médicas Europeias com a Organização Mundial de Saúde.

- Presidente executivo do VIII Congresso Nacional de Medicina em 1995.

- Promotor da Medalha de Mérito da Ordem dos Médicos, que foi pela primeira vez atribuída em 1995 e entregue na cerimónia de abertura do referido Congresso, a várias personalidades destacadas da medicina portuguesa.

- Delegado da Ordem dos Médicos no Ministério dos Negócios Estrangeiros, para resolver em conjunto com as outras Ordens e Associações Profissionais Liberais, o cumprimento bilateral do Acordo Cultural Luso-Brasileiro.

- Coordenador do Departamento Internacional da Ordem dos Médicos por delegação do Conselho Nacional Executivo até fim de 1996.

- Director Adjunto da Acta Médica

Portuguesa por inerência de funções de Presidente do Concelho Regional do Sul.

- Delegado ao Conselho Nacional das Profissões Liberais.

- Influenciou a organização de cursos de novas tecnologias de informação, de gestão e administração de saúde na Ordem dos Médicos, sendo a maior parte subsidiados pelo Fundo Social Europeu, que são o embrião do futuro departamento de formação da Ordem dos Médicos.

- É delegado à Associação Médica Mundial desde 1996.

- Membro de mais de 20 (vinte) Sociedades Científicas Portuguesas e Estrangeiras, entre as quais se destacam:

- Sociedade de ciências Médicas  
- Associação Portuguesa de Cirurgia Cardiorácica e Vasculosa

- Sociedade Portuguesa de Cardiologia  
- Sociedade Portuguesa de "Pacing" Cardíaco

- Society for Thoracic Surgeons  
- European Society of Cardio-Thoracic Surgery

- Fellow of the American College of Surgeons

- Fellow of the European Society of Cardiology

- Internacional Society for Heart and Lung Transplantation

- Foram-lhe atribuídas com louvor público, as medalhas de ouro do Ministério da Saúde, em 1999 e em 2000 a da Ordem dos Médicos.

- Pioneiro desde 29.06.80, em Portugal, no Programa de transplantação Renal do Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, onde trabalhou durante alguns anos. Este grupo realizou até à presente data 1080 transplantes. Por essa actividade foi distinguido em 1981 com a Cruz Vermelha de Mérito.

- Coordenador do Programa de Transplantação de Órgãos Torácicos do Hospital de Santa Marta até 08.07.98.

- Em 1986 efectuou o primeiro transplante "Cardíaco em Paralelo", único até à data em Portugal.

- Em 25 de Maio de 1987 efectuou com sucesso a primeira Operação de Jatene (correção anatómica) em Portugal, num recém nascido, com transposição das grandes artérias.

- Em Maio de 1991 efectuou com sucesso o primeiro Transplante simultâneo de Coração e Pulmões.

- Organizou, conseguiu a tecnologia necessária e em 31 de Março e 1 de Abril de 1993 efectuou com sucesso as duas primeiras Cardiomioplastias em Portugal, em colaboração com equipa espanhola, da

# Simões Bento

Clínica Universitária de Navarra.

- Pioneiro no desenvolvimento de múltiplas técnicas em cirurgia cardíaca de adultos e pediátrica e em Cirurgia Torácica Geral, nomeadamente no desenvolvimento da Mediastinoscopia e Plastia Cirúrgica da Traqueia, em 1971.

- Em 31 de Maio de 1993 foi-lhe atribuído pela Santa Casa da Misericórdia o Prémio Nunes Corrêa Verdades de Faria, na área "Progresso dos Tratamentos das Doenças Cardíacas".

- Várias dezenas de trabalhos científicos comunicados ou publicados respectivamente em reuniões e revistas portuguesas e estrangeiras da especialidade. Leccionou em vários mestrados.

- Inúmeras entrevistas na Comunicação Social, escrita, na rádio e na televisão.

- Vários estágios e visitas prolongadas em Centros Europeus, nos E.U.A., Canadá, África do Sul e Brasil com bolsas do "British Council", "Fundação Calouste Gulbenkian" e "Embaixada Alemã".

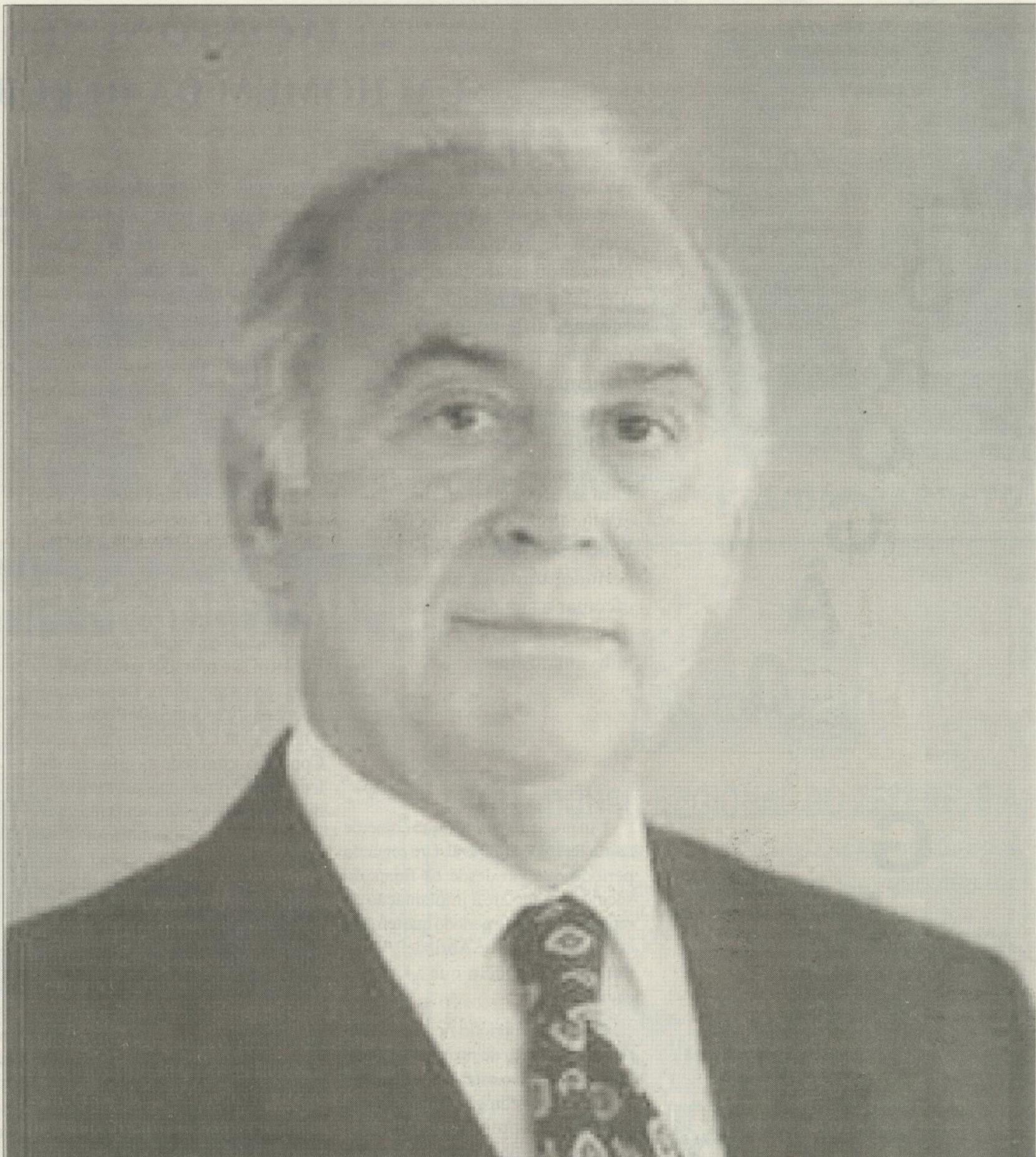
- Assistência e colaboração em reuniões científicas em Portugal e no estrangeiro como moderador, prelector ou assistente.

- Em 1994 integrou o Grupo constituído por todos os Directores dos Serviços de Cirurgia Cardiorádica, afim de elaborar relatório sobre necessidades de cirurgia cardíaca em Portugal e que em despacho de 08.02.95 mereceu a concordância ministerial.

- Por despacho de 28.09.94 integrou o Grupo de Trabalho para o Estudo e Reprogramação dos Hospitais Cívicos de Lisboa, assim como do Programa funcional do futuro Hospital de Todos-os-Santos.

- Nomeado Director e Presidente do Conselho de Administração do Hospital de Santa Marta para o triénio 18 de Janeiro de 1996 a 18 de Janeiro de 1999. Por inerência integrou o Conselho de Gestão Estratégica dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

- Frequentou vários cursos de Gestão e Administração para dirigentes, organizados pelo Departamento de Recursos Humanos do Ministério da Saúde; de Informática organizado pela Ordem dos Médicos e de Política de Saúde, Qualidade, Ética e Deontologia, organizados pelo Ministério da Saúde e/ou Ordem dos Médicos.



- Em 1998 na Universidade de Lancaster, frequentou o curso: "Health care management best practice" em programa de aprendizagem activa, observando na prática o funcionamento do Serviço Nacional de Saúde no Reino Unido.

- Integrou o Grupo para Estudo da "Rede Nacional de Intervenção

Cardiorádica", assim como o "O Hospital - organizado em centros de responsabilidade integrados".

- Como complemento e ocupação de tempos livres praticou ginástica, esgrima, hipismo, andebol, rugby e artes marciais.

- Presidente da Associação Portuguesa de Taído (arte marcial mo-

derna) e desde Julho de 1998 seu Presidente Honorário e Conselheiro. Em 1997 foi-lhe conferida a graduação de 3º Dan Honorário pela Federação Internacional.

- É actualmente praticante de laido.

- Frequentou cursos de desenho e pintura na Sociedade Nacional de

Belas Artes.

- Em 1999 é-lhe atribuída pelo Ministério da Saúde a Medalha de Ouro por serviços distintos e inegável competência e contributo às linhas evolutivas da medicina no futuro próximo.

- Tem vários trabalhos científicos publicados.



# Dr. José

JACINTO NUNES

UM HOMEM DA REPÚBLICA

por  
Dr. José  
Costa  
Santos

P  
E  
D  
R  
Ó  
G  
Ã  
O  
  
G  
R  
A  
N  
D  
E

Pedi-me A Comarca para escrever sobre a figura do século de Pedrógão Grande. Não sendo tarefa fácil, aceitei o desafio, consciente das enormes dificuldades que iria encontrar para individualizar alguém, susceptível de se ter destacado no panorama da História Pedroguesa deste século.

Para se efectuar a análise da evolução do Concelho de Pedrógão Grande neste período, torna-se necessário efectuar a sua divisão em quatro épocas bem distintas e individualizadas.

Um primeiro período que coincide com a Revolução Liberal. Um segundo período que vai desde os finais do século passado até à implantação da república; depois o período que termina com a Revolução de Abril de 1974; e por último, aquele que vai até à actualidade.

O primeiro período ficou marcado por algum surto de progresso, a que não será alheio o estabelecimento da Comarca em Pedrógão Grande (1) e a consequente projecção de alguns bacharéis, muitos deles filhos dos grandes senhores da terra. A indústria de lanifícios desenvolve-se no Concelho, especialmente na Freguesia de São Domingos da Castanheira (Castanheira de Pera), é construída na Devesa a Câmara Municipal, surge a Escola Oficial, a Filarmónica e o primeiro jornal de Pedrógão Grande,

com o título "O Campeão do Zêzere".

De 1880 a 1915 assistimos à conquista de novos espaços urbanos, a Devesa transforma-se na zona residencial da elite dominante, enquanto o cemitério é transferido do Largo do Adro para o espaço que ocupa na actualidade. Todavia, os últimos anos do século XIX e todo o período do século XX até 1974, irão marcar de forma negativa os destinos do Concelho de Pedrógão Grande.

Em 1895 o Concelho (2) e a Comarca (3) são suprimidos e integrados no Concelho de Figueiró dos Vinhos. Três anos volvidos o Concelho de Pedrógão Grande é restaurado (4), todavia a Comarca irá permanecer até à actualidade em Figueiró dos Vinhos. Em 1914 são retiradas ao Concelho, duas das suas mais importantes freguesias, Castanheira e Coentral, as quais passam a constituir um novo Concelho, com sede na primeira das localidades mencionadas. Para além destes factos, importa ainda referir os diversos surtos emigratórios (5), no final do século passado para Lisboa, Brasil e África, nas décadas de 20,30 e 40 deste século, para Lisboa e África e na década de 60 para a Europa, especialmente França, Luxemburgo e Alemanha.

Perante estes factos, numa análise global, a História de Pedrógão Grande deste século, fica marcada, salvo raras excepções e durante episódicos espaços de tempo, pela estagnação senão mesmo pela regressão, a que não são alheias determinadas lutas políticas e o próprio isolamento face aos grandes centros de decisão.

Pelas razões acima apontadas e como exemplo do homem que teve de procurar fora da sua terra, as condições julgadas necessárias para a sua realização pessoal, profissional e

política, a figura que destaco na História Pedroguesa deste século é, sem dúvida, o Dr. José Jacinto Nunes.

Jacinto Nunes nasceu em Pedrógão Grande no dia 25 de Outubro de 1839, sendo filho de António Nunes e de Rosa das Neves. Destinado à carreira eclesiástica, chegou a frequentar o seminário, todavia, perdida a fé, acabou por se matricular na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde concluiu a formatura no ano de 1865.

Ainda exerce a advocacia em Pedrógão Grande, mas em 1866 já se encontra em Lisboa. Nesse mesmo ano é nomeado Administrador dos Concelhos de Abrantes e de Torres Vedras.

No dia 7 de Julho de 1869 casa na Igreja de Santa Margarida da Serra, no Concelho de Grândola, com D. Maria da Natividade Pais de Vasconcelos.

Em 1870 é nomeado Presidente da Câmara Municipal de Grândola para o biénio 1870 -1871, ao mesmo tempo que apresenta a sua candidatura como deputado pelo Partido Republicano pelo Círculo de Setúbal.

Na década de 80, Jacinto Nunes dedica-se ao jornalismo, tendo colaborado em várias publicações, entre as quais *O Século* (de que foi um dos fundadores), *A Democracia* e *Pedro Nunes* de Alcácer do Sal. Em 1886 publica *Reivindicações Democráticas*, cujo título substituirá, mais tarde, por *Ilusões Perdidas*, lembrando o tempo do advento da República com Teófilo Braga, Basílio Teles e Manuel de Arriaga.

Em 1891, acompanhado por Latino Coelho, Guerra Junqueiro, Magalhães Lima, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga e Sampaio Bruno, participa como testemunha de acusação no Julgamento

# Jacinto Nunes

“Crimes da Monarquia”. Nesse mesmo ano integra o Directório do Partido Republicano, com Teófilo Braga, Bernardino Pinheiro e Manuel de Arriaga, quando é apresentado *O Manifesto do Partido Republicano Português*.

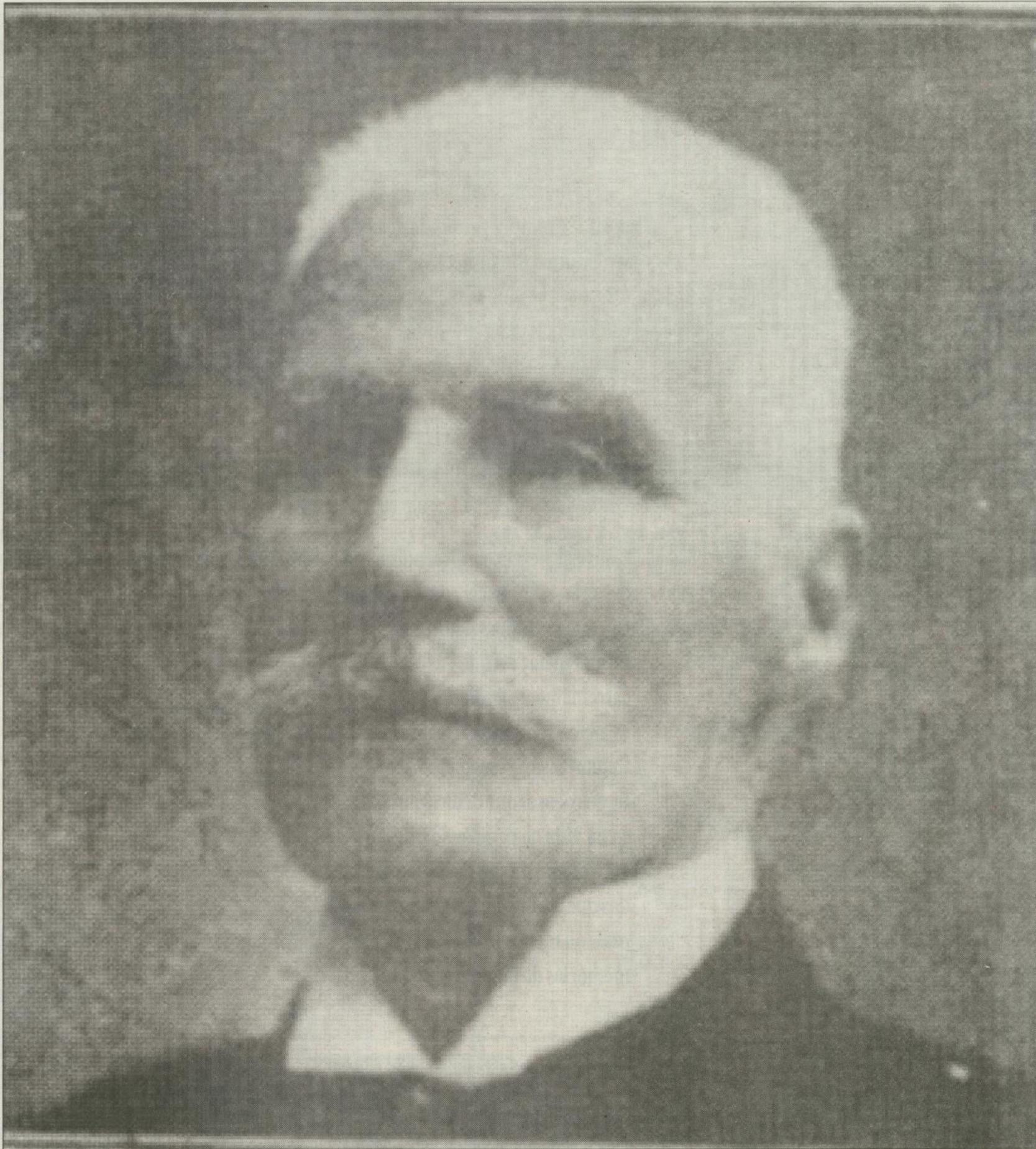
Em 1893 entra para o Parlamento como deputado, pelo Círculo de Lisboa e em 1911 toma parte na votação parlamentar que elegeu Manuel de Arriaga, Presidente do Governo Provisório.

Depois de exercer diversos cargos e funções em Grândola, Jacinto Nunes vem a falecer nesta localidade no dia 9 de Novembro de 1931.

Deste ilustre Pedroguense escreveu (6) o Dr. Raul Rego:

*“O Dr. Jacinto Nunes é um dos patriarcas da República, da geração de Antero Quental e precedendo em Coimbra a de Guerra Junqueiro, se pode dizer que José Jacinto Nunes, apresentando-se como candidato republicano por Setúbal ao Parlamento em 1870, fica sendo até à sua morte, em 1931, na altura em que se vai premindo o garrote ao ideal republicano e democrático, sem lhe tirar o nome, uma das pedras de referência dessa República, de todos os portugueses e de iguais oportunidades para todos eles.*

*...José Jacinto Nunes foi um propagandista da República, como Teófilo Braga, como Manuel de Arriaga, como Magalhães Lima; mas diferente de qualquer deles, ao que parece. Para ele a República mais do que um ideal tem de ser uma realidade, vivida dia a dia, como a fraternidade da família abarcando pais e filhos e tios, irmãos e primos, numa solidariedade humana corrente;*



...Mais do que um ideal a República é uma vivência. O Dr. Jacinto Nunes exemplificou-o em toda a sua vida profissional, de cidadão e homem público, de jornalista também.”

Homenageado em Grândola e

no País, Jacinto Nunes permanece desconhecido para a maioria dos Pedroguenses, apesar do seu nome constar de uma das ruas da Vila.

Pela minha parte, fica a lembrança e a homenagem a um

Homem de Pedrógão Grande, da República e do País.

José Costa Santos

<sup>1</sup> – 15 de Setembro de 1875

<sup>2</sup> – 7 de Setembro de 1895

<sup>3</sup> – 13 de Setembro de 1895

<sup>4</sup> – 13 de Janeiro de 1898

<sup>5</sup> – Entenda-se como saída não só para o estrangeiro, como para outras zonas do País (migração)

<sup>6</sup> – Jacinto Nunes. Um Homem da República, 1989, Grândola, p 13



# Dr. Manuel

## UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

por  
Dr.  
Fernando  
Pires

F  
I  
G  
U  
E  
I  
R  
Ó  
D  
O  
S  
V  
I  
N  
H  
O  
S

Tarefa ingrata e sempre injusta, porque é sempre resultado de um sem número de subjectividades, é o de nomear uma personalidade como a mais marcante num período vasto de 100 anos. Foi este o desafio que, possivelmente de forma ligeira, aceitei realizar para o número comemorativo dos 30 anos do jornal "A Comarca".

Com este pesado empreendimento dei-me a reconhecer que do século XX apenas tinha vivido a sua última metade o que era extremamente limitador na avaliação em causa. De mim tinham assim "escapado" figueiroenses que dedicaram toda a sua vida ao progresso e desenvolvimento da sua terra natal e dos quais tinha apenas referências mais ou menos breves de memórias de familiares.

Tentando toroar a responsabilidade de ter de escolher de forma arbitrária um nome de um conjunto de personalidades cuja memória é marcante para a maioria dos figueiroenses, decidi ir pela verificação da obra até chegar ao seu autor. Tudo se tornou mais fácil. Se a regra primeira colocava que se elege-se a personalidade que marcou Figueiró dos Vinhos pela dedicação, amor à terra e trabalho realizado para o seu desenvolvimento e progresso, fácil me foi eliminar alguns nomes ilustres: Simões de Almeida (Tio), Major Neutel de Abreu, Simões de Almeida (Sobrinho), Dr. Fernando Lacerda e o adoptado Mestre José Malhoa. O prestígio destes insignes nomes, orgulho de Figueiró dos Vinhos, advém da sua qualidade superior no exercício da profissão que escolheram e não directamente do trabalho realizado na concretização do bem-estar dos figueiroenses.

Se fosse perguntado aos habitantes de Figueiró dos Vinhos qual o espaço público de que mais se orgulham e têm prazer em mostrar a qualquer visitante da nossa terra, estou certo que a grande maioria indicaria os nossos jardins. Eles

são, sem qualquer dúvida, a par do Pão-de-ló, a fotografia do nosso cartão de identidade.

Fácil foi encontrar o nome ligado à idealização e concretização destes nossos ex-líbris – Dr. Manuel Simões Barreiros, Presidente da então Comissão Municipal de Turismo (1928-1930).

Se esta obra é uma referência para todos os figueiroenses, por aqui não ficou o Dr. Barreiros, que entre 1930 e 1942, enquanto Presidente da Câmara Municipal e sem fundos europeus, alindou a vila, rasgou estradas ligando a sede do concelho a todas as freguesias. Criou a Casa do Povo. Recuperou e construiu escolas dotando-as de equipamento e material didáctico. Criou sistemas de assistência médica nas zonas rurais. Dotou Figueiró dos Vinhos de canalização de água com a sua distribuição ao domicílio e mandou construir em quase todas as povoações fontes. Esteve ligado à inauguração da iluminação eléctrica da via pública.

Fastidioso seria enumerar o sem número de obras que com poucos meios conseguiu realizar para o progresso e desenvolvimento do



Tel. e Fax: 236 551 543  
Telemóvel: 919 731 769  
Castanheira de Figueiró  
3260 - 313 Figueiró dos Vinhos

CALEIRAS EM  
Alumínio Lacado  
20 Cores  
3 Modelos  
Serviço de Algeirós

Agência Funerária  
**FIGUEIROENSE, LDA**



Teletone.: 236 552 502 / 236 553 644 / 236 552 725  
Telemóvel.: 917 289 073 / 966 815 476 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# Simões Barreiros

concelho que amava profundamente. É evidente que um homem não realiza sozinho uma obra tão vasta e o Dr. Manuel Simões Barreiros soube rodear-se de bons e competentes figueiroenses de que saliento o tenente Carlos Rodrigues Manata e o senhor José Manuel Godinho.

Os tempos em que exerceu a sua actividade cívica eram conturbados e as rivalidades políticas vindas do tempo da I República eram problemáticas, trazendo quase sempre para a frente da luta política os interesses pessoais dos chefes políticos com esquecimento dos verdadeiros interesses do concelho e das suas gentes. O Dr. Manuel Simões Barreiros soube, contudo, nesses tempos difíceis dar o exemplo de dedicação e desprendimento material que é de toda a justiça salientar.

Para alguns, ainda hoje, a figura do Dr. Manuel Simões Barreiros, é bastante polémica. Resquícios da má política. Natural do Fontão, freguesia de Campelo, veio a falecer em Julho de 1948, com 54 anos. Foi médico e empresário e esteve na política para servir. O Dr. Bissaya Barreto escreveu em artigo de homenagem após a sua morte: "Por vezes é preciso uma grande distância para se ver melhor; o tempo nos virá dizer um dia, com serenidade e sem paixões, do valor do Dr. Simões Barreiros; como político, como realizador do progresso material e da valorização da sua terra, como *servidor* dos que precisam, como amigo."

(in A Regeneração,  
número especial, Setembro  
de 1948)



## ONDE PAGAR A ASSINATURA

A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o **Jornal A Comarca**,

Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos,

OU AINDA NOS SEGUINTE LOCAIS:

### Em Figueiró dos Vinhos

- Na sede do jornal
- Na Papelaria Jardim

### Em Castanheira de Pera

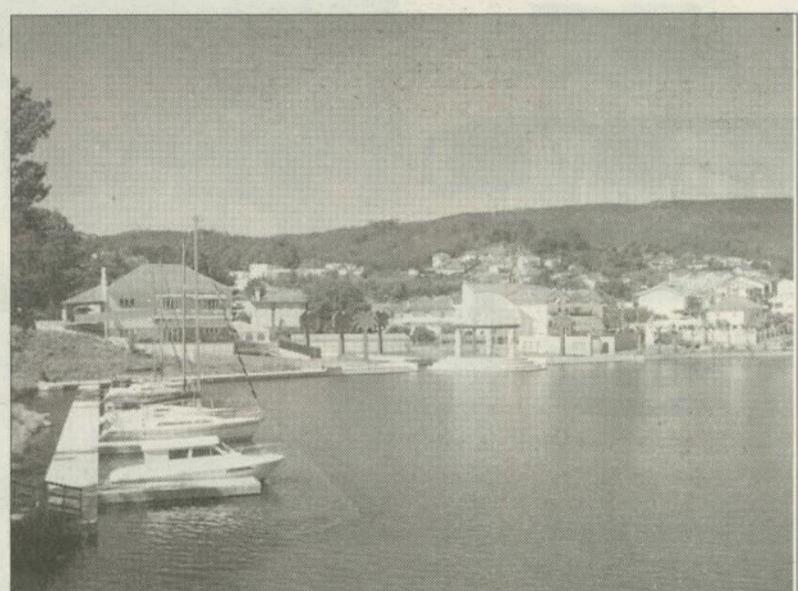
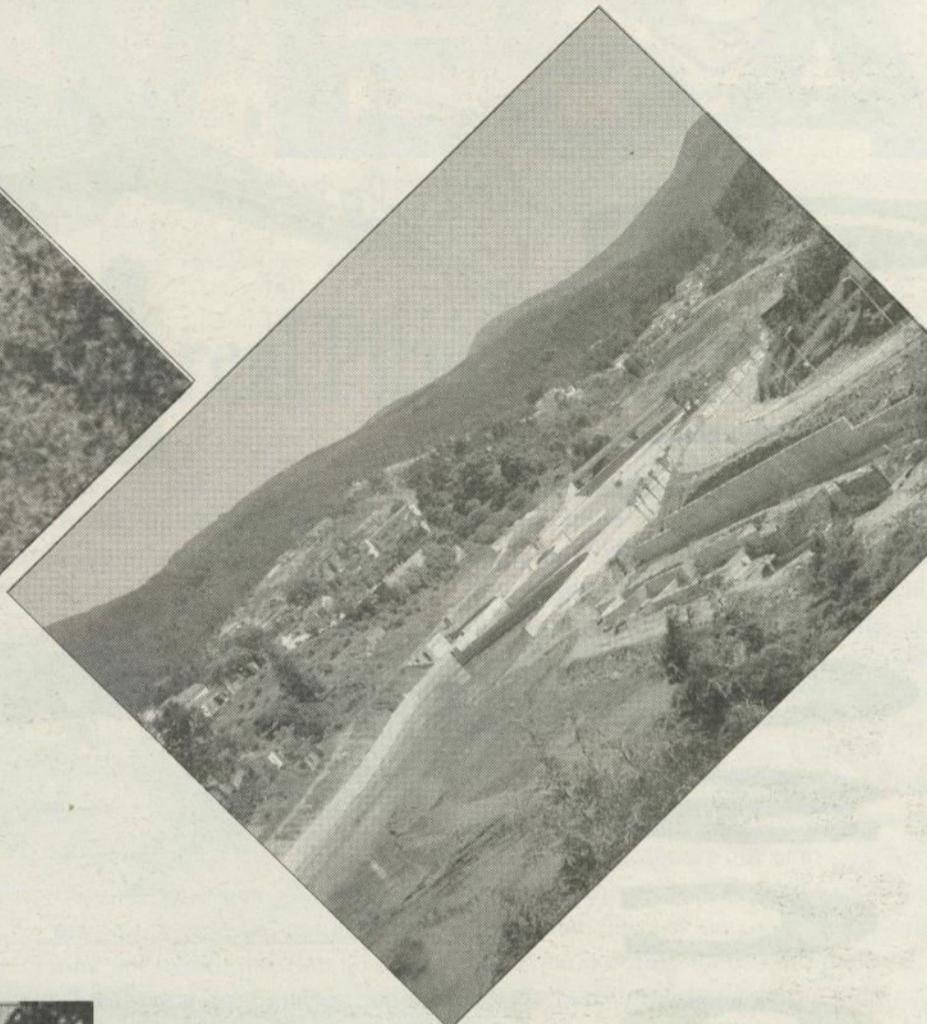
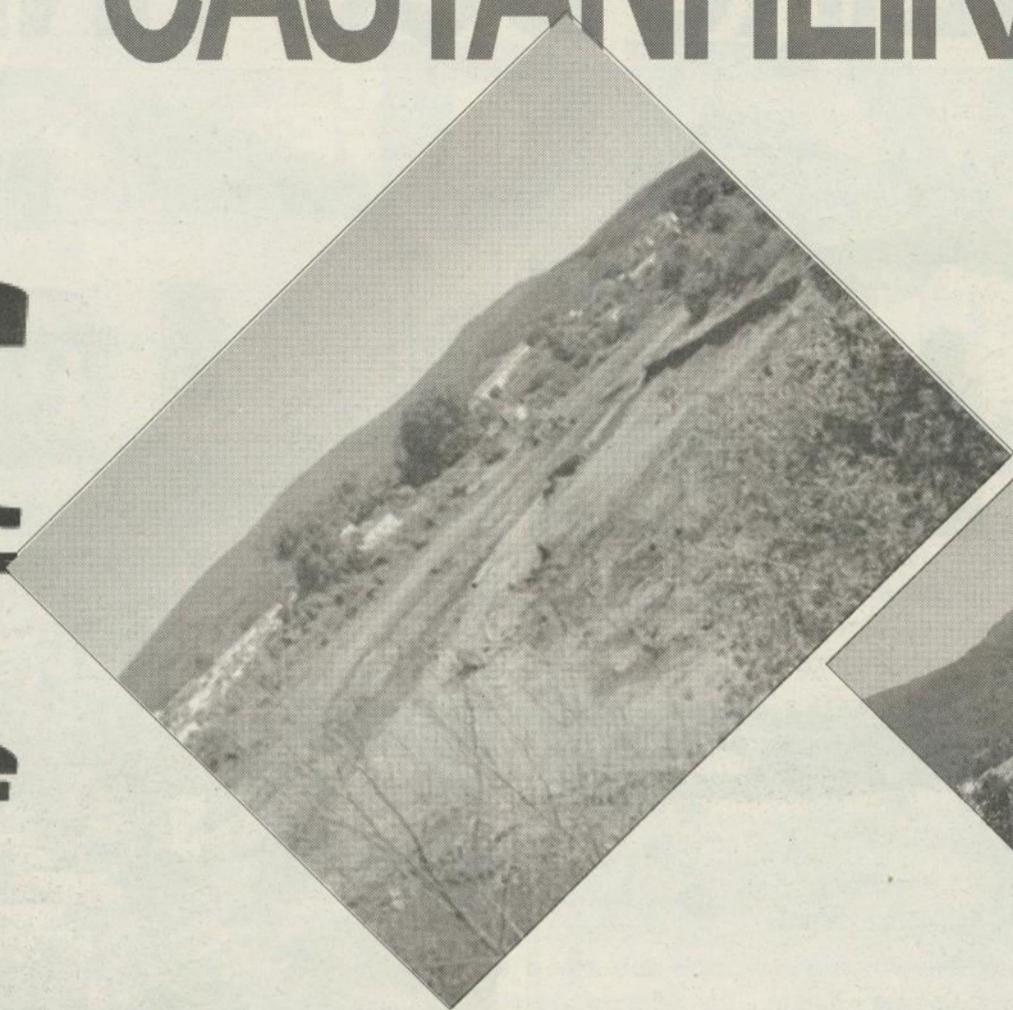
- No Café do Henrique (Café Central)
  - No Restaurante Europa, nos Moredos
- Em Pedrógão Grande**
- Na Redacção do jornal, na Rádio Triângulo.



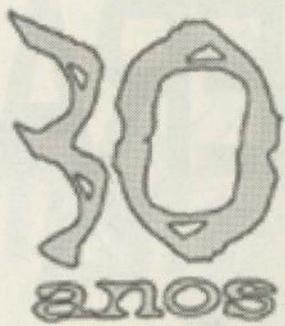
# CASTANHEIRA DE PERA



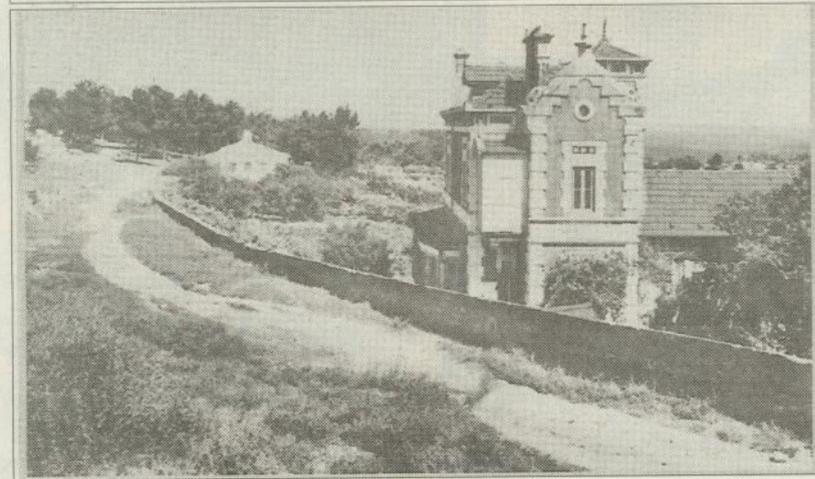
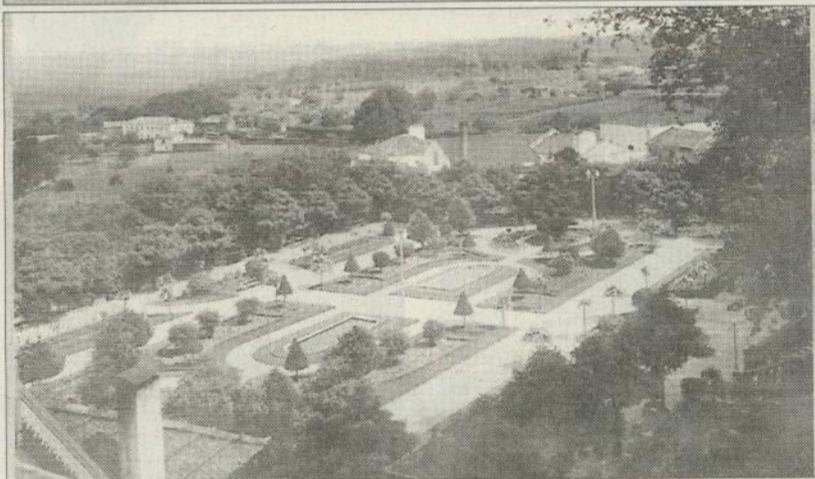
30 ANOS  
1975-2005



# FIGUEIRÓ DOS VINHOS



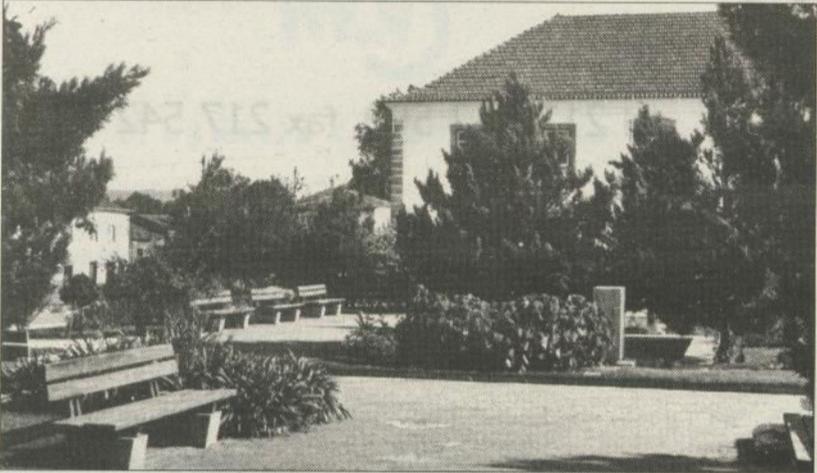
30 ANOS



# PEDRÓGÃO GRANDE



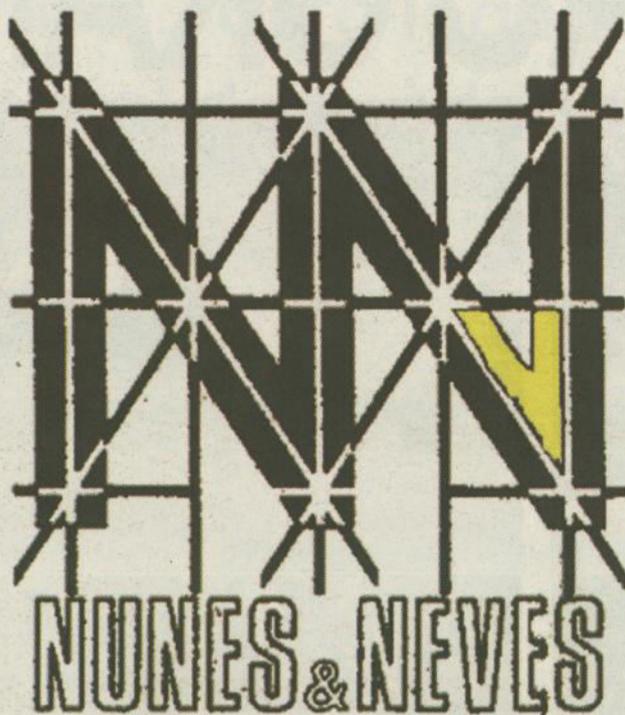
**30 ANOS**



"A Comarca"

três décadas

de qualidade na informação



"Nunes & Neves"

três décadas

de qualidade na construção

Rua Fernando Lopes Graça 13B 1ºB

tel 217 542 500 fax 217 542 509



# TERTULIA DO PAÇO

Rua Fernando Lopes Graça 13A LISBOA

217 581 456 tertuliadopaco@mail.telepac.pt



Produzido e engarrafado pela  
 Sociedade Agrícola Quinta do Mouchão  
 Figueiró dos Vinhos Portugal



## ESTES DIAS TUMULTUOSOS



### TEXTO DO FUNDADOR

O texto que a seguir se publica foi um dos vários escritos assinados pelo fundador do jornal e inseridos logo na primeira edição, e que reflecte o seu estado de alma, a sua indignação face ao percurso insano da vida política portuguesa nesse ano quente de 1975.

As actividades económicas experimentam a mais grave crise dos últimos 30 anos. A inquietação espelha-se nas almas, oprime os corações, transparece nos rostos, adensa de negro carregado os caminhos do futuro.

A dúvida esmaga as pessoas. Cada homem é um rictus de amargura, a folha seca de desespero, a dolorosa imagem da incerteza. As próprias crianças já não são tão alegres. Substituíram a cabra-cega, o eixo-ribaldeixo, o pão, os bombeiros, a bola porta-a-porta, e brincam aos partidos: «Eu sou o Mário Soares», - diz um - e aí está ele a escrever uma carta ao presidente do parque infantil; «eu sou o Emídio Guerreiro» - diz um outro - e sai logo um bilhete dirigido a um menino que anda com eles e que dizem ser «chanfrado», a impor as suas condições para entrar no parque; «Eu sou o Freitas do Amaral» - atira um terceiro - e logo três rapazitos com a sigla «TV» na testa se acercam dele e se estatelam no chão berrando...

É assim, as próprias crianças perderam a frescura da primavera, e estão perdendo o ar radioso da madrugada, a cristalinidade do pensamento, a característica espontaneidade da sua entrega, a candura tão formosa, a pureza tão tranquila!

Causas?

Inúmeras e multifacetadas, a começar com a partidarite depressiva até à tensão escaldante consequente da instabilidade política que sacode perigosamente o nosso país.

Mais preocupante, mais desencorajante ainda que a crise económica e política, nas suas dramáticas repercussões e sombrias consequências, já derramadas em trágico caudal, se nos afigura a dúvida que em todos se lê, a incerteza que a todos sufoca, que perturba os espíritos, anuvia os horizontes, tolhendo a iniciativa e sepultando a fé.

E um homem de fé perdida é como um barco sem leme ao sabor de alterações vagas.

A verdade é que, se não se clarificar a nossa conjuntura política, pois não esperemos por melhores dias.

Bem desejaríamos ser optimistas, mas as realidades que nos cercam, do mais estropiado conteúdo, esclarecem-

nos dos males que nos apoquentam e avisam-nos das responsabilidades.

Não as trairemos.

\*

Em face da crise, implícita de antagonismos sobrevividos de emaranhado jogo de interesses em que os políticos estouvadamente mergulharam, ignorando ostensiva e fanaticamente os mais altos interesses da Nação, que resta aos homens de boa vontade?

Desejaríamos poder responder, mas não seremos acoimados de reacionários - nós que já malhámos com os ossos nas catacumbas da Pide - se adiantarmos que a única solução é aguardar que os políticos tomem juízo?

E que nessa altura caminhem resolutamente para uma opção política que corresponda à vontade do povo e se enquadre nas características específicas que o guarnecem, no seu «modus vivendi», nas suas tradições? E que persigam e apliquem uma política sócio-económica equilibrada, ainda aqui apoiada naquelas características e que têm raízes mais profundas que um qualquer, por mais empolado, grito de ordem, partidarista e oportunista?

Vamos, isso sim, para uma reforma agrária justa e inteligentemente planificada, atentas as regras de um jogo franco, que não se compadece com palavras, ricas de som, mas vazias de pureza de sentido. Contra os latifúndios, pois com certeza, nós até ousámos atacar esse cancro quando era necessária coragem para o fazer, mas nada de banditismo, nada de latrocínio. Será a ocupar propriedades em véspera de colheita, abandonando-as logo após esta, deixando-as ao maninho, que se faz uma política de produção? Uma política de justa distribuição de terras? A terra para quem a trabalha, pois muito bem, mas então que a trabalhem e não se limitem a aproveitar o trabalho de outrem. Porque não se ocupam as propriedades abandonadas? Porque dão trabalho e despesa, não é?

Então vamos lá ser coerentes e mude-se a palavra de ordem substituindo-a por: «A terra para quem a trabalha e as colheitas para quem... não quer trabalhar - porque trabalhar faz calos!»

\*

Porque havemos de insistir na batalha da produção sem aliarmos a palavra à acção, isto é, dizer produzam, mas fazer produzir, alargar os espaços de cultivo, assegurar todo o apoio técnico e financeiro de modo a que possa efectivamente produzir e não limitar-se a campanha por deficiências de orientação e de esclarecimento, a estimular o assalto a propriedades organizadas, florescentes, cumprindo já a sua missão de produzir? Porque se insiste na batalha da produção se paralelamente se consentem situações de tal modo ambíguas que o resultado é produzir-se cada vez menos?

E sem produção agrícola, sem despertar a indústria extractiva, sem o aproveitamento regular e acelerado de todas as nossas potencialidades, como fazer funcionar a indústria transformadora? E conduzi-la à plataforma da auto-suficiência relativamente ao volume de produção em função das totais necessidades do país?

Para onde caminhamos se estamos a chegar a um beco sem saída?

Quem nos meteu - passe a imagem - essa castanha quente na boca?

\*

O que é revolução? Evolução ou regressão? Servir o país ou servir-se do país? O que nós afirmamos que é melhor, por ser melhor para nós, particularmente, ou aquilo que é melhor para todos, visivelmente melhor, inegavelmente melhor?

Nós vemos Lisboa com os nossos olhos ou pretenderem meter-nos Lisboa pelos olhos dentro?

Progressismo escreve-se com «P» ou «C», - como os novos «libertadores» parece entenderem e querem impor?

Progressismo será isso de 500 000 desempregados mais a demagogia sectária a multiplicar esse número, ou será o esforço por todos participado de procurar solucionar esse problema e os dele emergentes, criando novos postos de trabalho?

Progressismo será a fanatização política a arrastar multidões para a violência, será semear o germen do ódio, será o histerismo patológico a decompor a sociedade, será acender paixões

que concluem na paralisação das fábricas ou será dar de ombros a todas as idiotices e abrir novas fábricas, que serão trabalho, que serão riqueza, que serão harmonia, que serão aquilo que melhor vai ao jeito do português: um lar estável e feliz?

\*

Progressismo não é apenas encher a boca com a sua teoria inflamada.

É necessário provar-se que se é progressista e não alienar o significado. Não basta blasonar-se a gente de ser o que não sabemos ser. Progressismo não é encher a «mula» à custa dos bem intencionados que têm estômago como todos aqueles que se dizem seus defensores. Mas apenas dizem!

E dizem ódio, e dizem violência, e dizem desagregação, dizem anarquia, tudo isso que é igual a fome, a miséria, a lares destruídos, tudo isso que é a vala comum onde nos querem lançar os demagogos, manipulados, oportunistas que encham a boca de povo, não para o atender nas suas carências, não para o ajudar a vencer as dificuldades que lhe criaram, mas para lhe ferrar o dente como sinistros vampiros sugadores de todos os sangues.

\*

Progressismo não será rumar decididamente para a construção de um Portugal novo? Ou será a dialéctica falaciosa, blasonando ciências e heroísmo que o bom senso não reconhece e as realidades condenam?

Progressismo será combatermos erros do passado e meditar neles para os não repetir, sepultar a herança trágica de 50 anos de ditadura, ou fazer exorcismos políticos, ensaiar arreganhos tendenciosos a camuflar propósitos visíveis de precipitar todo um sacrificado povo no obscurantismo de uma nova, mais cruel, mais rigorosa, mais trágica, mais desumana ditadura?

Que estranho conceito de progressismo têm os novos messias progressistas de pacotilha, rasgando o ventre destes dias tumultuosos que os pariram!...

Marçal Pires Teixeira  
In "Comarca de Figueiró",  
02/Out/1975

**RUA**

**MARÇAL PIREES TEIXEIRA**

**JORNALISTA**

**(1927-1989)**